



Natal é a união de todos os povos

Os ideais de amor ao próximo e paz, inerentes à data, reúnem as mais diversas crenças em torno da celebração do Natal. **PÁGINA 17**

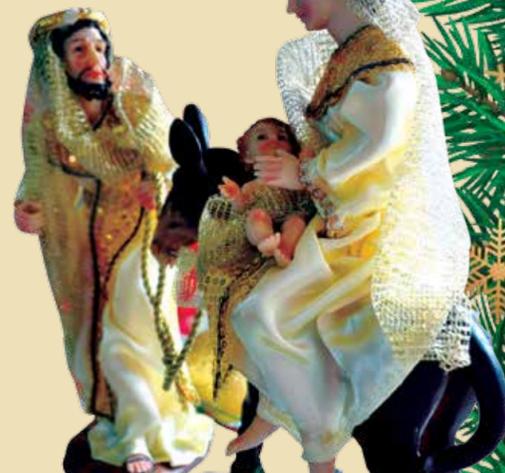


Missas, cultos e apresentações

Na Basílica, vão ocorrer duas celebrações. Na Primeira Igreja Batista, haverá o tradicional culto de Natal. E, em Cabedelo, a prefeitura promove um balé na praça. **PÁGINA 6**

Símbolos multiculturais da celebração

Da data à troca de presentes, o cristianismo tomou “emprestado” referências e costumes de outras religiões. **PÁGINA 25**



Fim da seca: 2017 chegará com chuva

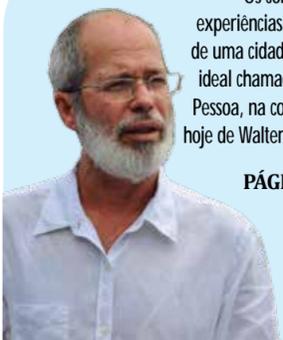
Previsão da Aesa é de precipitações fortes já em janeiro e mais intensas em março. Dados da meteorologia animam o homem do campo, que conviveu em 2016 com uma das maiores secas dos últimos dez anos. **PÁGINA 7**

Análise

Os contornos, experiências e lições de uma cidade real e ideal chamada João Pessoa, na coluna de hoje de Walter Galvão

PÁGINA 14

FOTO: Arquivo



Walter Galvão - jornalista

NÃO DEIXE O MOSQUITO NASCER!
A PRÓXIMA VÍTIMA PODE SER VOCÊ.

NÃO DEIXE ÁGUA PARADA. TODOS CONTRA A DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA.

GOVERNO DA PARAÍBA **viva o trabalho.**

Afogamentos

FOTO: Marcos Russo



Risco é maior em Praia Bela e Gramame
Juntas, as duas praias registraram 35 casos de resgates aquáticos de janeiro a novembro. **PÁGINA 8**

DESTAQUE

Esporte amador da Paraíba teve ano de conquistas

Atletas e paratletas do Estado quebraram recordes e subiram ao pódio em vários momentos ao longo de 2016. **PÁGINA 21**

clima e tempo

Fonte: INMET

| | | |
|---|--|--|
| LITORAL Nublado com chuvas ocasionais 31° Máx. 23° Mín. | CARIPI-AGRESTE Sol e poucas nuvens 36° Máx. 20° Mín. | SERTÃO Sol e poucas nuvens 38° Máx. 23° Mín. |
|---|--|--|

Informações úteis para a semana:

Moeda

| | | |
|---------------|--------------------|-------------------|
| DÓLAR | R\$ 3,268 (compra) | R\$ 3,270 (venda) |
| DÓLAR TURISMO | R\$ 3,100 (compra) | R\$ 3,430 (venda) |
| EURO | R\$ 3,421 (compra) | R\$ 3,424 (venda) |

- Natal solidário: voluntários dedicam o tempo a fazer o bem. **Página 5**
- Tradições e contrastes do período natalino pelo mundo. **Página 9**
- El Niño contribuiu para o surto de zika na América do Sul. **Página 15**
- Correio das Artes traz reportagens sobre Ferreira Gullar e Paulo Pontes

Fonte: Marinha do Brasil

| Marés | Hora | Altura |
|-------|-------|--------|
| ALTA | 01h41 | 2.3m |
| baixa | 07h51 | 0.3m |
| ALTA | 14h08 | 2.4m |
| baixa | 20h21 | 0.2m |

Editorial

Refletir e agir

Fim de ano é época propícia à reflexão. Com o país mergulhado em profunda crise política e econômica, com perigo, inclusive, de colapso institucional, o povo brasileiro, principalmente a classe trabalhadora e os estratos mais carentes, deve parar para pensar sobre o que realmente está por trás das propostas apresentadas pelo presidente Michel Temer (PMDB), e aprovadas com incrível rapidez pela base situacionista no Congresso Nacional.

Para quem chegou ao Palácio do Planalto pela via do golpe parlamentar e encontra-se, hoje, com a popularidade em queda livre, confiscar direitos trabalhistas, por exemplo, é uma temeridade (com trocadilho). Mas Temer avança sobre conquistas históricas dos trabalhadores com uma voragem que impressiona. É como se a consciência de que poderá cair do cavalo tornasse mais agressivas as batidas das esporas, na barriga da montaria.

Temer conseguiu refrear os gastos do governo por vinte anos, algo inimaginável em um país com as características do Brasil. Segue reformulando a Previdência a toque de caixa e, na mesma velocidade, colocou em “discussão” a reforma trabalhista. Operadores do direito de alto gabarito, vinculados ao Ministério Público do Trabalho (MPT), já avaliaram que a reforma, do jeito que foi tramada, irá reduzir direitos, outros sagrados, dos trabalhadores.

O ano que se avizinha, portanto, está prenhe de incógnitas. Percebe-se agora, com mais clareza, por exemplo, que o golpe que alijou Dilma Rousseff (PT) do poder foi minuciosamente planejado. Não é fruto exclusivo de denúncias da Operação Lava Jato ou de eventuais descumprimentos da Lei de Responsabilidade Fiscal. A urdidura é mais antiga e, certamente, envolve forças poderosas, com representação majoritária no Congresso Nacional.

Estaria o PMDB de Temer abrindo, inicialmente, picadas na densa floresta dos interesses coletivos, para, em seguida, pavimentar a estrada que facilitaria o retorno do PSDB ao Palácio do Planalto? Se estiverem certos os que assim raciocinam, de que maneira o partido do atual presidente seria recompensado, em virtude do desgaste que lhe corroerá até os ossos dos pés? Ou Temer acredita realmente no sucesso da reforma radical que está conduzindo?

Pensar não custa um centavo nem dói. E é isso que deve fazer não só os trabalhadores, mas todos os brasileiros que sonham com um país mais rico, porém mais justo e solidário. De nada adianta imitar os avestruzes, e enfiar a cabeça em um buraco, na esperança de, ao erguê-la novamente, encontrar o país consertado. Refletir para agir, obtendo maior consequência dos atos, eis o caminho a ser tomado, antes que não haja mais trilhos, trem e estação.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinmoreira.franco@bol.com.br

Feliz Santa Roza!

“Sabem o escurinho do cinema? Pois havia também o escurinho do teatro. Não era como no Plaza, no Rex ou no Municipal, mas o flerte corria solto”

A expressão é antiga, mas cabe como uma luva na “joia da coroa” lapidada pelo governador Ricardo Coutinho: o Teatro Santa Roza está um “brinco” (Aulete define assim um dos conceitos do verbete: “Limpo, cuidado, arrumado, com excelente aspecto etc: A casa está um brinco.”). Com efeito, a velha casa de espetáculos da Praça Pedro Américo passou agora por sua mais longa e radical reforma, a quinta em 127 anos de história. E não foi apenas um “banho de loja”, como se costuma dizer quando um prédio antigo é reformado. Até porque, no caso atual, mais do que reforma, houve uma restauração, em seu sentido mais amplo: o de ir além da pedra e da cal. Na verdade, o teatro não somente teve reformadas suas instalações, mas também readquiriu e devolveu aos frequentadores históricos do espaço a índole, o espírito, a alma, eu diria até o fetiche que tanto lhes seduziam (falo por mim) nas décadas de 1960 e 70.

O próprio governador, aliás, pertenceu a essa categoria, embora muitos anos mais jovem (eu já estava entre os 20 e os 30 de idade na época), daí certamente, a emoção que confessou sentir ao entregar a obra quinta-feira passada. E se ele, que era então um garoto, estava emocionado, imaginem o que não senti ao adentrar a plateia e experimentar a sensação de estar de volta a algum lugar de um passado extremamente marcante em minha vida! Não, nunca fui ator, nem principal, nem coadjuvante, nem mesmo extra ou figurante. Nada disso. Fui, sim, habitual frequentador daquela sala como espectador que não perdia uma noite dos célebres festivais de teatro paraibano; que aplaudia ou vaiava as peças conforme acertos ou erros na montagem; que se envolvia, enfim, com as reações do público e que, fechadas as cor-

tinhas, se dedicava a avaliações sobre o programa encerrado. Não raro com esticadas às cabanas da churrascaria Bambu, na Lagoa, ou aos cabarés da Rua Maciel Pinheiro, no sítio histórico.

Mais que espectador, fui namorador. Ah, como se namorava no Santa Roza! Sabem o escurinho do cinema? Pois havia também o escurinho do teatro. Não era como no Plaza, no Rex ou no Municipal, tudo bem, onde se permitiam até chamegos. Havia résteas a cobrar. O flerte, porém, corria solto. Com uma vantagem que o cinema não oferecia: o intervalo. Entre um ato e outro da encenação, saía-se da plateia e ia-se para as laterais do prédio, áreas livres para discussões, paposcabeça e, claro, “abordagens” com sotaques românticos. Muitos namoros, noivados e casamentos nasceram ali, sob o murmúrio da fonte que dava para a Rua Barão do Triunfo ou o farfalhar das árvores que ornavam os jardins do lado oposto. E estes espaços estão hoje totalmente recuperados. Recuperados, não; restaurados. Espaços que povoam minha memória e permeiam minhas lembranças do Santa Roza de tantas saudades.

Há, todavia, mais uma etapa a cumprir. É a da revitalização do teatro, fundamental como sequência da reforma e da restauração. Cabem sutilezas entre os conceitos, reconhecimento, mas acredito que tenha sido esta a concepção que inspirou o governador a encerrar seu breve pronunciamento de quinta-feira fazendo eco ao apelo do mestre de cerimônia Luiz Carlos Vasconcelos: “Vida longa ao Santa Roza!” Então, como diz a canção de Gilberto Gil, “poetas, seresteiros, namorados, correi...”

Feliz Natal para todos!

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com



FOTO: Reprodução/Internet

FECHANDO O ANO COM RESULTADOS

O desempenho administrativo da Paraíba, num ano atípico como 2016, marcado por crises política, econômica e institucional, é singular. Enquanto estados bem mais ricos se mostraram incapazes ou foram ineficientes, para dizer o mínimo, no enfrentamento das demandas surgidas pela instabilidade do país – citemos, por exemplo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Goiás –, a Paraíba conseguiu manter uma pauta de investimento, em áreas essenciais para o desenvolvimento do Estado, tais como adutoras, estradas, escolas, obras estruturantes – como o viaduto do Geisel –, além de uma obra importantíssima para o segmento da saúde – o Hospital Metropolitano, em Santa Rita. Ressalte-se ainda que os salários do funcionalismo continuaram sendo pagos em dia, e dentro do mês trabalhado. Qual outro Estado conseguiu superar a crise econômica, de forma tão contundente, com excelência de gestão? A declaração do secretário de Comunicação Institucional, Luís Tórres (foto), em recente entrevista, corrobora o que aqui afirmamos: “A Paraíba esse ano figurou no ranking, junto com São Paulo, como o Estado que mais investiu em infraestrutura, e ficou entre os sete estados com superávit e equilíbrio fiscal. Além disso, figurou na lista como o quarto Estado com a melhor malha viária do país, sendo a segunda melhor do Nordeste. Os índices mostram que o governo está fechando o ano com muito esforço e resultados”.

CRISE DE ANSIEDADE

“Tem que tomar rivotril ou chá de camomila para tentar aplacar o descontrole emocional”. Do governador Ricardo Coutinho (PSB), criticando a postura do senador Cássio Cunha Lima que, segundo ele, faz críticas descabidas à gestão estadual. “Os desesperados não se sentem alegres com o avanço do Estado. Não diria que sentem dor de cotovelo, porque é bem menor do que eles sentem”.

“TENHO DESPREZO”

Da ex-presidente Dilma Rousseff, ao receber o título de doutora honoris causa da Universidade Metropolitana para Educação e o Trabalho (Umet), na Argentina: “Raiva pelos que me destituíram? A raiva se pode ter com quem você tem relações estreitas, isso implica certa intimidade. Não se pode ter raiva dos traidores, apenas desprezo”.

SELO DE PROTEÇÃO

O Fórum Permanente de Proteção do Gramame receberá, de 9 de janeiro a 9 de fevereiro, inscrições para o concurso que vai selecionar o “Selo de Proteção do Gramame”. O concurso é direcionado a estudantes de João Pessoa, Bayeux, Santa Rita, Pedras de Fogo, Pitimbu, Alhandra, Caaporã e Conde. Os três primeiros colocados receberão prêmio em dinheiro. Inscrições no site do www.mpf.mp.br.

“CABRAS SAFADOS”

É absurdo o desrespeito com que a prefeitura de Campina Grande trata os artistas que se apresentaram no Maior São João do Mundo. Muitos não receberam o cachê que lhes é devido, ao ponto de Genival Lacerda mandar recado, via whatsapp, ao prefeito Romero Rodrigues, com irritação: “Se você tivesse força, já tinha dito a esses cabras safados para mandar me pagar”.

VOTO FACULTATIVO

A adoção do voto facultativo no Brasil será um dos temas palpitantes, em 2017, no campo da reforma política. Proposta nesse sentido já está em tramitação no Senado Federal, de autoria da senadora Ana Amélia (PP). Por enquanto, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 61/2016) está em análise na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania

ELEIÇÃO NAS CÂMARAS DE JP E CG: DISTINTAS

As eleições para a presidência das Câmaras Municipais de João Pessoa e Campina Grande devem ratificar os nomes de Marcus Vinícius (PSDB) e Ivonete Ludgério (PSD), respectivamente. A diferença é que em Campina Grande os vereadores decidiram adotar o revezamento no cargo. A vereadora deverá conduzir a Casa no biênio 2017/2018, tese que o tucano não aceita de modo algum. Para o biênio 2019/2020, a disputa ainda está em aberto, na Rainha da Borborema.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albige Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO
Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Guia clínico orienta profissionais da saúde sobre a chikungunya

FOTO: Rodrigo Nunes/Ministério da Saúde

Material orienta quanto a casos graves, medicamentos e cuidados com gestantes

O Ministério da Saúde publicou na última sexta-feira guia clínico para manejo da chikungunya, voltado a profissionais de saúde, para avaliação dos casos no País.

O guia aborda fases de evolução da doença (aguda, subaguda e crônica) e intervenção em cada uma. O material orienta ainda quanto a casos graves, cuidados com gestantes, medicamentos recomendados, exames necessários, bem como tratamento e ações de vigilância.

“Como a chikungunya é uma doença nova, é fundamental aprimorar informações e capacitar profissionais para permitir uma assistência mais qualificada às pessoas que apresentarem consequências dessa infecção”, destacou o ministro da Saúde, Ricardo Barros.

O novo manual incorpora a experiência dos profissionais de saúde desde a publicação do anterior, no início de 2015. Ele permite diferenciar, com mais precisão, um caso de chikungunya de outros agravos suspeitos e iniciar imediatamente o tratamento correto.

Outro destaque é o manejo terapêutico da dor, que informa medicamentos e cuidados mais indicados em cada condição clínica.

O guia também traz orientações sobre a notificação de casos e óbitos. Todo caso suspeito de chikungunya deve ser notificado ao serviço de vigilância epidemiológica, conforme fluxo estabelecido em cada município.



Novo manual incorpora experiência de profissionais de saúde desde a publicação do anterior, em 2015, e ajuda a diferenciar, com mais precisão, a chikungunya de outros agravos

José Aurélio Cruz: “Tribunal está dividido”

Óbitos suspeitos são de notificação imediata e profissionais devem comunicar às Secretarias Municipais de Saúde em até, no máximo, 24 horas.

A chikungunya é causada pelo vírus de mesmo nome. Estudos mostram que cerca de 70% dos indivíduos infectados pelo ví-

rus desenvolve os sintomas. O percentual é significativo quando comparado a males semelhantes. A doença persiste por até dez dias após o surgimento das manifestações clínicas.

A transmissão se dá por meio da picada de fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*

infectados. Casos de transmissão vertical podem ocorrer e, muitas vezes, provocam infecção neonatal grave. Pode ocorrer também transmissão por via transfusional, considerada rara de acordo com protocolos analisados.

Os sinais e sintomas são clinicamente parecidos

aos da dengue - febre de início agudo, dores articulares e musculares, cefaleia, náusea, fadiga e exantema. A principal manifestação clínica que a difere são as fortes dores nas articulações, que muitas vezes podem estar acompanhadas de inchaço.

No Brasil, foram notifi-

cados, até 10 de dezembro, 263.598 casos prováveis da doença. Neste ano, foram registrados 159 óbitos, nos estados de Pernambuco (54), Paraíba (32), Rio Grande do Norte (25), Ceará (21), Rio de Janeiro (9), Alagoas (6), Bahia (4), Maranhão (5), Piauí (1), Sergipe (1) e Distrito Federal (1).

NO SEMIÁRIDO

Insa vai monitorar os reservatórios brasileiros

O Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTIC), em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), por meio do Laboratório Analyctis do Departamento de Sistemas e Computação (DSC) e do Laboratório de Hidráulica II, lançou essa semana, em sua sede administrativa, o sistema Olho N'água, uma versão interativa de monitoramento hidrológico de reservatórios do Semiárido brasileiro.

A proposta tem como objetivo compartilhar com a sociedade informações atualizadas da disponibilidade de água dos reservatórios que abastecem cerca de 24 milhões de habitantes da região. O Olho N'água integra o Sistema de Gestão da Informação e do Conhecimento do Semiárido Brasileiro (Sigsab), que reúne e disponibiliza informações econômicas, sociais, ambientais e da infraestrutura do Semiárido.

Sistema de alerta

O sistema de monitoramento trabalha com o recorte de 452 reservatórios distribuídos nos nove estados da região: Alagoas, Bahia, Ceará, Minas

Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, todos juntos totalizam 40.256 hm³ de capacidade máxima de armazenamento.

No sistema interativo existe a seção “Informe-se” onde o usuário pode realizar uma consulta sobre os níveis dos reservatórios e se cadastrar para receber atualizações através do Messenger da página oficial do Facebook oficial do Olho N'água.

As informações utilizadas para o monitoramento dos níveis dos reservatórios são provenientes da Agência Nacional de Águas (ANA), Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (AESPA), Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC). Além destes, destacam-se a Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH), Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS), Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA) e da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Rio Grande do Norte (SEMARH-RN).

Prazo para saque nas agências bancárias termina no dia 29

O prazo para o saque do abono salarial do PIS/Pasep do ano-base 2014 nas agências bancárias termina na próxima quinta-feira (29). No total, 900 mil trabalhadores que têm direito ao benefício ainda não retiraram a parcela, que equivale a um salário mínimo.

Para aqueles que possuem cartão cidadão com senha, o saque pode ser realizado nos terminais de autoatendimento da Caixa e em lotéricas até sexta (30) - nesse dia, as agências estarão fechadas.

Ao todo, R\$ 802 milhões estão disponíveis, considerando o valor médio de saque individual, de R\$ 874,84. “Num cenário de dificuldades e restrições pelo qual passam as pessoas, esse abono salarial poderá ser alento para muitos chefes de família em todo o País”, destacou o coordenador-geral do Seguro-Desemprego, Abono Salarial e Identificação Profissional

do Ministério do Trabalho, Márcio Borges.

Saques pendentes

Um levantamento por regiões e estados mostra que, dos 1,2 milhão de trabalhadores que não fizeram o saque no prazo inicial, São Paulo tem o maior número de saques ainda pendentes. São 353.054 trabalhadores, de um total de 395.188 com direito ao abono de 2014, que estão deixando o benefício para trás. Apenas 42.134 (10,6%) deles retiraram o valor, em torno de um salário mínimo. No Rio de Janeiro, de 102.401 pessoas com direito ao benefício, apenas 18.931 (18%) já buscaram o dinheiro. Faltam 83.470 saques.

Segundo Márcio Borges, esses números refletem o comportamento do mercado de trabalho, já que 40% dos trabalhadores do Brasil são das regiões Sudeste e Sul. “O abono salarial é direito assegurado a trabalhadores com carteira

assinada e vínculo formal de emprego. Do total de abono salarial pago, 89% decorrem da iniciativa privada e 11%, da atividade pública. Esses dados explicam porque os maiores números são oriundos dessas regiões”, explicou.

Quem tem direito

O Abono Salarial ano-base 2014 está sendo pago para quem estava inscrito no PIS/Pasep há pelo menos cinco anos e trabalhou com carteira assinada por pelo menos 30 dias naquele ano, com remuneração mensal média de até dois salários mínimos. Também é preciso ter seus dados informados corretamente pelo empregador, na Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

Para conferir se tem direito ao benefício, o trabalhador pode acessar o portal do Ministério do Trabalho. Basta inserir CPF ou número do PIS/Pasep e data de nascimento para fazer a consulta.

Anvisa suspende a fabricação de vacinas BCG e Imuno BCG

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) suspendeu fabricação das vacinas BCG e Imuno BCG da Fundação Ataulpho de Paiva, localizada no Rio de Janeiro. A vacina é essencial para proteger bebês contra tuberculose. A decisão foi publicada no Diário Oficial da União da última quarta-feira. O resultado da inspeção sanitária investigativa que ocorreu entre 28 e 30 de novembro foi o motivo da suspensão. A fiscalização constatou o descumprimento de requisitos de Boas Práticas de Fabricação (BPF) de produtos injetáveis.

A inspeção também detectou que processos utilizados pela empresa na identificação de desvios de qualidade e suas causas não são eficientes.

A inspeção feita em novembro na fábrica é resultado do acompanhamento que a Anvisa e a Superintendência da Vigilância do estado do Rio de Janeiro têm realizado ao longo dos últimos anos na Fundação Ataulpho de Paiva.

É tempo de
agradecer as
boas notícias,
compartilhar
os bons
pensamentos,
acreditar nos
sonhos e
torná-los
realidades.



A União deseja a
todos um Feliz Natal.

NATAL SOLIDÁRIO

Voluntários se dedicam a fazer o bem

Projetos que objetivam cuidar do próximo reforçam ações na época natalina

Rachel Almeida
Especial para A União

Uma das principais mensagens transmitidas pelo Natal é a comunhão entre as pessoas, através da troca de presentes, reunião com familiares, conversas despojadas ao redor da árvore de natal e compartilhamento de muitas lembranças à mesa. Aproveitando o clima que esta data proporciona, algumas pessoas promovem um pouco

de felicidade à população menos favorecida, com ações solidárias e doações de cestas básicas, roupas, livros e presentes. Muitos deles realizam essas ações não apenas no período natalino, mas durante todo o ano, prestando ajuda tanto financeira quanto médica para comunidades carentes de João Pessoa.

De doações de livros a cestas básicas, algumas pessoas decidem realizar trabalhos voluntários a fim de levar novas possibilidades a moradores de rua, presidiários, comunidades carentes e idosos. Pessoas que prestam solidariedade voluntariamente e utilizam a criatividade para mudar muitas vidas.



Saiba mais

Brechó Solidário
Thiago Brandão: (83) 8834 - 2578
Márcio: (83) 98880 - 2610
Sopão da Madrugada
IBNM: Rua Tito Silva, em Miramar / Francisco: (083) 9772 - 0940
Donos da Rua
Facebook: Entrar em contato por meio da página "Donos da Rua"

Donos da Rua

As páginas de um livro se transformaram em uma iniciativa de quatro estudantes de jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para mostrar novas possibilidades aos detentos da Penitenciária Geraldo Beltrão e da Penitenciária Feminina Maria Júlia Maranhão, garantindo a liberdade criativa através da leitura. Por meio de uma página no Facebook, intitulada "Donos da Rua", as 'catadoras de história' Dani Fachine, Gabriela Figueira, Ivone Beatriz e Elisa Damante iniciaram o projeto em 2014, quando uma das integrantes fez uma matéria para o Jornal A União. A partir do contato com os presos na apuração da notícia, Dani Fachine descobriu a necessidade que eles tinham em adquirir um conhecimento mais aprofundado e daí surgiu a ideia de montar uma biblioteca nos presídios.

Foram arrecadados mais de 300 livros paradidáticos na primeira campanha, realizada inicialmente na penitenciária masculina. Com a repercussão da iniciativa, foi feita outra campanha na penitenciária feminina, entretanto, as jovens decidiram arrecadar livros infantis, para estreitar os laços de mães e filhos em dias de visita. "Por acreditar que jornalismo é muito mais humano e vivo do que demonstra, resolvemos catar histórias por todos os cantos da rua e mostrar alma, coração e verdade em relatos, fotografias e reportagens. Somos catadoras de histórias e estamos aqui para colocar no mundo grandes memórias, a partir de grandes personagens", comentou a estudante de Jornalismo Elisa Damante.

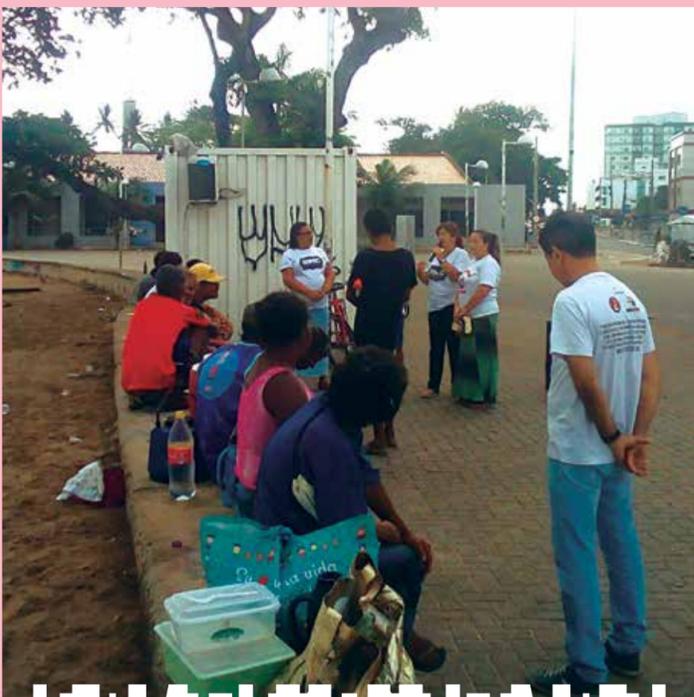
Brechó Solidário

Visando arrecadar roupas e objetos em prol das ações da Associação Beneficente Casa da União João Pessoa, que funciona como Departamento de Beneficência do Núcleo Conselheiro Salomão Gabriel, voluntários realizam o Brechó Solidário no Ponto de Cém Reis, nos meses de setembro e dezembro. Nesse brechó são vendidas roupas com preços acessíveis para a população mais carente, além da Feira das Flores de Holambra, que presta apoio com a venda de flores.

Com atividades beneficentes desde 2003 no bairro de Engenho Velho, Distrito Industrial de João Pessoa, o projeto só foi oficializado em 2007, sob a direção do primeiro presidente, Ricardo Canella. A Casa da União é uma associação civil de direito privado, de fins não econômicos, de caráter beneficente, filantrópico, educacional, cultural e de assistência social. Atualmente Adino Bandeira é o responsável pela Casa da União, e a instituição tem como objetivo promover a beneficência e assistência social à comunidade do Engenho Velho.

Toda a renda arrecadada no Brechó é utilizada para a manutenção da Associação Beneficente Casa da União Conselheiro Salomão Gabriel, que presta auxílio financeiro à comunidade do Engenho Velho e à manutenção da Casa da União. O presidente da Casa da União, Adino Bandeira, afirmou que apesar das ações acontecerem nesses dois meses, as arrecadações são feitas durante todo o ano. "Nós fazemos uma triagem das roupas, em que as melhores colocamos para o brechó, e as demais doamos para as pessoas da comunidade. Além dessa ação, realizamos o 'Dia do Bem', em que solicitamos uma equipe de educadores físicos e profissionais de áreas jurídicas, médicas, cabeleireiro para a comunidade", finalizou o presidente. São realizadas também aulas de reforço nas áreas de educação, profissionalização, geração de emprego e renda, saúde e meio ambiente, além de aulas de computação para todas as idades, incluindo palestras sobre nutrição, em parceria com o Instituto Federal da Paraíba (IFPB).

De acordo com um dos coordenadores do Brechó Solidário, Thiago Brandão, as doações podem ser feitas no Ponto de Cem Réis nos meses que ocorrem as ações, em setembro e dezembro, ou entrando em contato com os organizadores. Além disso, caso as pessoas queiram fazer as doações e não puderem comparecer ao brechó, a entrega pode ser feita em domicílio. "A pessoa que quiser doar pode deixar no brechó, ou se não puder deixar lá, basta ligar para mim, ou um dos coordenadores, que nós vamos buscar em domicílio", acrescentou Thiago.



Sopão da Madrugada

Distribuindo alimentos, roupas e cobertores, voluntários da Igreja Batista Nacional em Miramar (IBNM) saem nas ruas a cada 15 dias, aos sábados, a fim de não só suprir os moradores de rua em suas necessidades básicas, mas com o intuito de conversar, abraçar, tratar com igualdade, alegria e mostrar a verdadeira essência da palavra de Deus, segundo explicou um dos organizadores do projeto, Francisco Assis. Ele comentou que todas as terças os voluntários também oferecem café da manhã para os moradores, na praia. O projeto, chamado de "Sopão da Madrugada", surgiu no final de 2010, exatamente na época natalina, e foi iniciado com apenas seis pessoas. Atualmente o projeto possui mais de 100 voluntários.

Em 2014 o projeto foi agregado às ações da IBNM, após os voluntários apresentá-lo ao pastor Jean Kleber, que, segundo Francisco, apoiou totalmente. Os objetivos principais do sopão são: evangelizar e resgatar moradores de rua, oferecendo moradia, trabalho e "amor". Os encontros são realizados na casa da ação social da IBNM, localizada em frente à Praça das Muriçocas, e as doações podem ser entregues na igreja ou por meio de telefone. Neste fim de ano, foi realizado o terceiro jantar com os moradores de rua, em que os voluntários saíram nas ruas com uma Van para buscá-los durante o dia, oferecendo banho, corte de cabelo e roupas para que eles pudessem usar à noite, na ceia de Natal.

"As experiências que vivemos nessas ações são muitas, e com toda certeza aprendemos mais do que ensinamos. Aprendemos a valorizar o próximo, o alimento e a família e amigos. Para mim, a mais marcante foi no primeiro jantar em 2014, quando o senhor Ricardo Balbino, um morador de rua já falecido, estava na praça ouvindo e dançando com um lóuor e de repente os pais de uma criança de mais ou menos três anos permitiram que essa criança segurasse na mão desse senhor e dançasse com ele. Seu Ricardo olhou para mim e disse: 'hoje é o dia mais feliz da minha vida, pois nem meus netos fazem isso comigo'. Depois que ele disse isso começamos a chorar, ele pela sua emoção e eu pela emoção dele e do trabalho realizado. Foi e é muito gratificante", contou Francisco.



Concerto, missas e culto são opções no dia de Natal em JP

FOTOS: Divulgação

Religiosidade está presente nas atividades realizadas neste domingo

Adrizzia Silva
Especial para A União

Natal é tempo de refletir e a religiosidade é uma parte importante deste período. Para comemorar e lembrar o nascimento de Jesus, as igrejas de João Pessoa realizam, hoje, celebrações especiais com várias atividades musicais e religiosas.

No Centro da cidade haverá duas missas na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, enquanto que na Primeira Igreja Batista acontecerá um culto evangélico, com apresentação de dois corais e mais dois grupos de dança gospel. No Busto de Tamandaré é realizado um concerto de Natal com a Orquestra Sinfônica Municipal. E na Igreja Cidade Viva, o coral em formato de 'Big Band' se apresenta em três sessões.

O Natal é uma criação do cristianismo, mas talvez a única festa em que todos os povos, independente de crença, tomam a data para momentos de reuniões entre a família e amigos. Há, sim, quem veja a data apenas como uma ocasião meramente comercial.

Entretanto, o cunho religioso é indispensável numa noite onde predominam os sentimentos mais nobres. Nesse sentido, independente de qual religião a pessoa é adepta, as igrejas de João Pessoa oferecem algumas opções para quem deseja celebrar o feriado de Natal em cultos e missas.

Catedral Basílica

Pela manhã, às 9h, o cônego Rui Braga realiza na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, na Praça Dom Ulrico, no Centro da capital, a Missa do Dia de Natal.

No mesmo local, às 18h, haverá uma segunda edição do ato religioso, desta vez celebrada pelo administrador apostólico da Arquidiocese da Paraíba, Dom Genival Saraiva de França.

SERVIÇO

Hoje

Duas Missas do Dia de Natal vão ser celebradas na catedral.

9h: com o Côn. Rui Braga.

18h: com o administrador apostólico da Arquidiocese da Paraíba, Dom Genival Saraiva de França.

Dia 31 de dezembro

18h: Hora Santa com o Côn. Rui Braga.

19h: Santa Missa de Véspera de Ano (Oitava do Natal), com Dom Genival Saraiva.

Dia 1º de janeiro de 2017

Duas missas de Ano Novo vão ser celebradas na catedral:

9h: com o Côn. Rui Braga.

18h: com Dom Genival Saraiva.



Na Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves serão celebradas duas missas: às 9h, com o Côn. Rui Braga, e às 18h, com o administrador apostólico Genival Saraiva

Balé, orquestra, coral e celebração na Igreja Batista

O Natal de Cores e Corais, que acontece na Praça Getúlio Vargas, de Cabedelo, continua hoje, a partir das 19h, com a apresentação do Balé Municipal, que encanta as pessoas com lindas coreografias, sons, luzes e cores, além de diversos artistas e manifestações culturais locais. A estrutura montada pela Prefeitura local, por meio da Secretaria de Cultura, além de facilitar o acesso da população ao espetáculo, também oferece segurança e comodidade a todos que prestigiam o evento.

Desde a última quinta-feira (22) centenas de pessoas lotam o circo natalino para acompanhar o Festival de Balé, que apresentou a culminância dos projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo na Escola Municipal de Balé.

Na edição deste ano, o espetáculo junta em uma só noite as apresentações do Balé Infantil e Juvenil, fazendo com que quase 500 bailarinos interajam no palco. O Infantil apresenta todo o sonho e encantamento da Disney, ao representar a história de uma família de turistas que viaja pelo mundo mágico do parque mais famoso do mundo.

Já o juvenil apresenta uma linda homenagem à história de Cabedelo, que foi contada através da dança, e destaca as principais manifestações culturais da cidade, como a Nau Catarineta e o Coco de Roda.

Serviço

Local: Praça Getúlio Vargas, centro de Cabedelo
Data: Hoje
Horário: 19h

Orquestra Municipal

Em Tambaú, no Busto de Tamandaré, a partir das 18h, acontece um concerto especial de Natal da Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa (OSMJP). Sob a batuta do maestro-assistente Gustavo Ginés de Paco, a Sinfônica irá executar obras temáticas, sacramentadas em todo o mundo.



Balé Municipal de Cabedelo se apresenta hoje à noite na Praça Getúlio Vargas

O concerto abre com 'Magia do Natal', do pernambucano Beto Bandolim, em parceria com Noel Tavares. Na sequência, a solista Dani de Paco sobe ao palco para cantar 'El Ramirez', do compositor argentino Ariel Ramirez. Dani vem de uma família de músicos notáveis. Filha do maestro Gustavo de Paco, ela também é neta da falecida maestrina da Orquestra Sinfônica Infantil da Paraíba, Norma Romano.

Com apenas quatro anos já integrava a Orquestra Infantil de João Pessoa e aos seis estudava harpa, instrumento com o qual ingressou na Orquestra de Câmara da cidade. Depois, Dani de Paco descobriu a voz. Participou de diversos corais e abraçou o canto popular, exercitando vários estilos ao longo da carreira, participando de grupos de rock a bandas de baile.

O concerto prossegue com o hino 'Tu és fiel', do pastor norte-americano William Rumyan; 'On eagles' wings', de Michael Joncas e 'Pomp and circumstance N° 1', de Edward Elgar. Obras de Johann Strauss ('Noite nos bosques de Viena'), Leroy Anderson ('Christmas festival' e Franz Gruber (a famosíssima 'Noite feliz') encerram o concerto.

Programação

1. Magia do Natal (Beto do Bando-lim e Noel Tavares)
2. El Nacimiento (Ariel Ramirez)
3. Solista: Dani de Paco
4. On eagles' wings (Michael Joncas)
5. Pomp and Circumstance N.1 (Edward Elgar)

6. Noite nos Bosques de Viena (Johann Strauss)
7. Christmas Festival (Leroy Anderson)
8. Noite Feliz (Franz Gruber)

Concerto

Local: Busto de Tamandaré (final da Av. Epitácio Pessoa, entre Tambaú e Cabo Branco)
Data: Hoje
Horário: 18h
Acesso gratuito

Cidade Viva

'Big Band' é o novo formato de coral da Igreja Cidade Viva, que realiza o Espetáculo de Natal em três sessões. A primeira apresentação ocorre às 16h, com cinco ou seis músicas e, em seguida, o pastor Daniel Corrêa realiza um culto com reflexão especial, alusiva ao Dia de Natal. Mais duas sessões ocorrem às 18h e 20h e as celebrações são iguais nos três horários. O espetáculo é aberto ao público e acomoda cerca de três mil pessoas sentadas. As músicas tocadas pelas big band's possuem, geralmente, arranjos mais elaborados e são muito usadas pelos artistas de jazz.

Serviço

Local: Rua Luzia Simões Bertoline, 100 – Aeroclub
Data: Hoje
Horário: 16h, 18h e 20h
Acesso gratuito

Primeira Igreja Batista

Já na Primeira Igreja Batista (PIB) de João Pessoa, a tradicional celebração do culto será, mais uma vez, ao ar livre. A igreja, todos os

anos, fecha a rua em frente ao templo, no Centro, e reúne milhares de pessoas para o Culto de Natal. Um marco na cidade de João Pessoa, a condução do evento é feita pelo pastor titular, Estevam Fernandes, e tem início às 19h30. Há 20 anos a PIB realiza os cultos de Natal e Ano Novo em via pública, eventos que reúnem mais de 10 mil pessoas. Neste ano, o Culto de Natal contará com a participação de dois corais, o 'Mulher Viva' e o 'Celebração', este último irá abrir a programação com o clássico 'Aleluia', de Friedrich Handel. Haverá também apresentações de danças, realizadas por dois grupos de música gospel, um deles é o 'Corpo e Luz', composto por meninas do bairro São José.

Segundo o pastor Estevam, o culto da PIB é o maior evento ao ar livre do Brasil. "É um evento grande e que pretende reunir não só evangélicos, mas toda a comunidade que deseja participar da celebração do nascimento de Jesus", comentou.

Bloqueio de tráfego

A partir das 7h, há o bloqueio no tráfego de veículos do trecho, pela Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob-JP), desde a Avenida Getúlio Vargas até o Tribunal Regional do Trabalho (TRT), para a montagem de toda a estrutura necessária, como palco, som e luz. A interdição será mantida até amanhã, às 5h, para a retirada dos equipamentos e a liberação da via. A Diretoria de Operações (Diope) da Semob solicita aos condutores de veículos que evitem os pontos de bloqueio e utilizem rotas alternativas para chegar ao destino desejado.

Serviço

Local: Av. Getúlio Vargas, s/n, em frente ao Liceu Paraibano, no Centro
Data: Hoje
Horário: 19h30
Acesso gratuito

Primeiro trimestre de 2017 deve trazer maior volume de chuva

Previsão divulgada pela Aesa anima produtores rurais, que vêm sofrendo com a seca

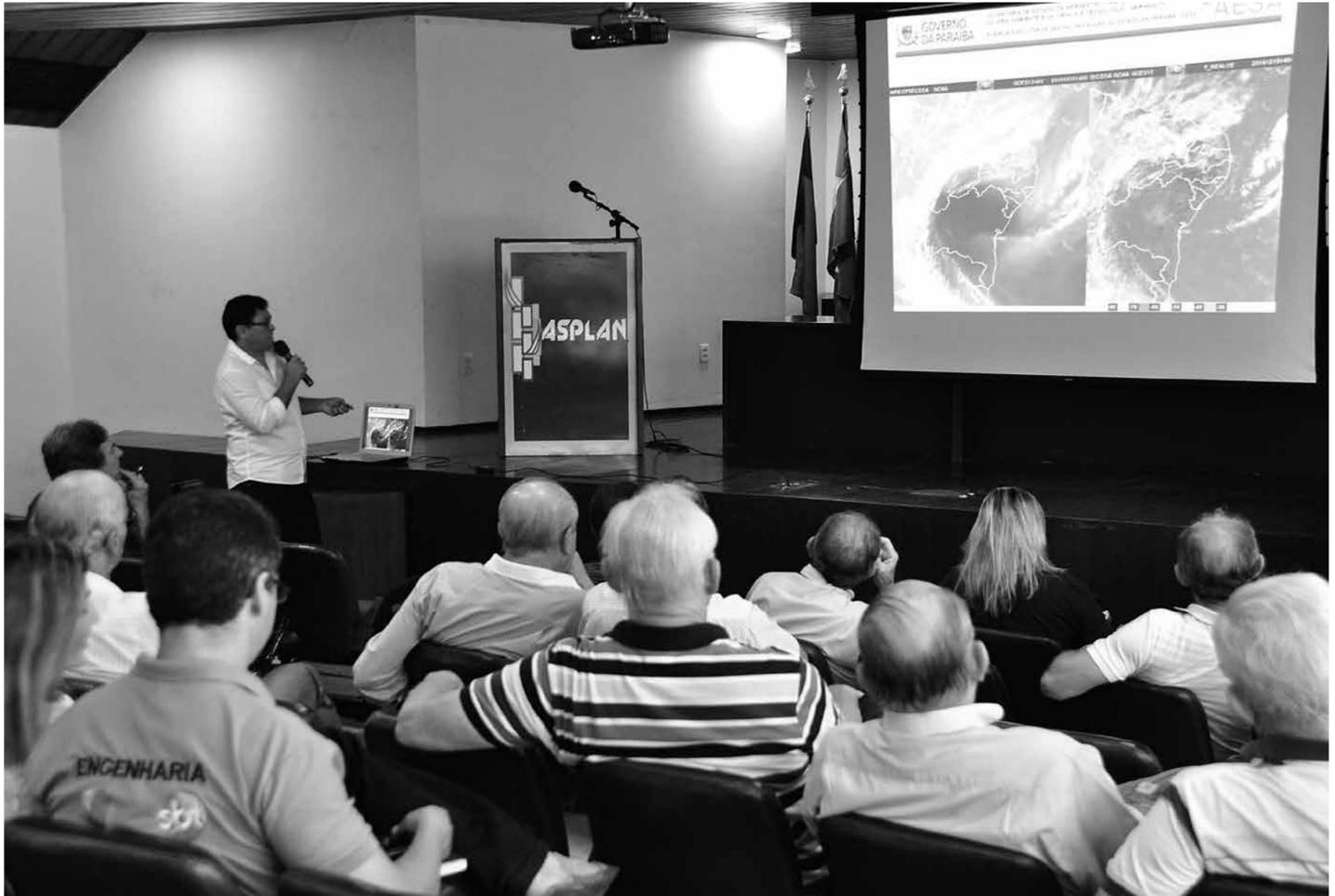
Lucas Campos
Especial para A União

As previsões da Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (Aesa) apontam que haverá uma melhora significativa nos índices de chuva para o primeiro trimestre de 2017. Muito embora janeiro já traga um volume superior de água, é no final de fevereiro e começo de março que a pluviosidade deve alcançar valores verdadeiramente positivos. A expectativa é de que chova entre 300 e 400 mm na área litorânea e entre 500 e 600 mm no semiárido.

Esta é uma excelente notícia quando se leva em consideração que o ano de 2016 foi aquele em que registrou-se uma das maiores secas em pelo menos dez anos, principalmente no período de julho. Isso aconteceu por conta dos fenômenos conhecidos como El Niño, geralmente responsável por causar seca na região Nordeste do País, e La Niña, que, ao contrário do que se imagina, nem sempre traz chuvas. O primeiro desses fenômenos foi identificado como o mais forte do século.

Segundo o meteorologista da Aesa, Flaviano Fernandes, como o Oceano Atlântico Sul vem sofrendo um processo de aquecimento e o Atlântico Norte resfriando-se, é esperado que hajam chuvas próximas da normalidade. "Ou seja, as chuvas podem ficar dentro da climatologia da região, tanto do Semiárido, quanto no Litoral", afirma. Ele explica que as chuvas dessas regiões são naturalmente mal distribuídas e que, em algumas áreas, pode haver uma maior intensidade de água.

Em comparação ao ano passado, Fernandes esclarece que as chuvas devem ser bem características, igualando-se, mas com uma diferença importante: "O mês de janeiro deve ser mais seco que o do ano passado", explica, acrescentando que a sensação térmica para este primeiro trimestre também deve ser alta. Quanto ao resto do ano, o



FOTOS: Evandro Pereira

Em reunião realizada na última terça-feira, na Asplan, em João Pessoa, foram apresentadas as informações de perspectiva climática para o próximo ano



Meteorologista Flaviano Fernandes



Murilo Paraíso, da Asplan: "Estamos todos preocupados com a crise hídrica"

meteorologista pontua que a partir de abril as chuvas serão mais intensas, trazendo benefícios para os setores da agricultura e da pecuária.

Discussão

As informações de perspectiva climática para 2017 foram divulgadas em uma reunião realizada na Associação de Plantadores de Cana da Paraíba (Asplan), na última terça-feira (20). O encontro também contou com a presença de representantes dos produtores agropecuários e dos trabalhadores da agricultura, além do presidente da associação, Murilo Paraíso. "Estamos todos preocupados com a crise hídrica e a Aesa trouxe aqui um representante falando sobre as perspectivas de chuva, animando o pessoal", disse o responsável pela Asplan.

Produtores tiveram perda média de 20% a 25%

O ano de 2016 foi severo para o mercado agropecuário paraibano. A seca intensa castigou as pessoas que dependem do campo para sobreviver, causando uma quebra de 20 a 25% na safra. "O ano foi muito ruim para o produtor, todo fornecedor sofreu com esse problema, apesar da melhora nos preços.", explica Murilo Paraíso. Para o presidente da Asplan, esse foi um inverno que pode ser definido como absurdo, porque o período de junho em diante, onde geralmente há tranquilidade, acabou gerando preocupação por conta da ausência das chuvas.

O produtor José Inácio Morais, que trabalha com agricultura na Paraíba há quase 40 anos, também sentiu os efeitos da seca em sua produção. "O produtor sentiu diretamente no bolso", pontuou. Ele explica que, por adotar um comportamento de prevenção e estocar água para períodos como esse, sua produção não foi tão afetada. Ainda assim, José Inácio teve uma quebra de 15% na safra e sente-se sortudo quanto a isso. "Houve produtores que perderam até 30% da produção! Se essa é uma atividade em que o lucro médio é de 20 a 25%, então tem muita gente no prejuízo", afirmou.



Produtor José Inácio Morais diz que sentiu os efeitos da seca

Embora esteja otimista para 2017, Morais fala que há uma imprevisibilidade, uma vez que as previsões dão uma noção do que se esperar, mas não a certeza. "Há incerteza se no próximo ano teremos uma redução ainda maior ou, se Deus quiser, que mande chuva urgente e nós possamos reverter esse

quadro", explica o produtor agrônomo.

Contrapontos

O agricultor ressalta, entretanto, que mesmo este tendo sido um ano difícil, houve coisas boas, como a elevação nos preços da cana por conta da cotação mundial positiva para o açúcar, o que gerou uma boa taxa de exportação deste produto. "Este ano tivemos safra ruim, mas preços bons, o que nos permitiu reverter um pouco a situação", esclareceu.

Como dica para outros produtores, José Inácio Morais sugere o abastecimento de água.

"A seca no Nordeste não é nenhuma novidade, porque ela é cíclica", afirma, acrescentando que o agricultor precisa ser sábio e não apenas esperar que a chuva venha. Além disso, ele sugere que o produtor adote diversas culturas de plantio, para sobreviver mediante diversas condições, assim como adotar a prática da pecuária.

Como se proteger da sensação térmica e do calor que virá em janeiro?

Usar roupas leves, de algodão e cor clara, para manter a pele arejada.

Manter-se hidratado, bebendo pelo menos 2 litros de água por dia ou bebidas isotônicas, como Gatorade, para repor sais minerais no corpo. O calor elevado pode causar sensação de fraqueza, um sinal da desidratação.

Evitar sair nos horários em que há picos de sol. A sensação térmica será ainda mais intensa no período entre 11h e 17h.

Muito sol, em período de calor elevado, pode gerar insolação. Sentir-se febril é um sinal de insolação, portanto é preciso resfriar o corpo. Fique em ambientes frescos ou tome um banho com água fria.

Protetor solar é sempre uma ótima opção para evitar queimaduras provenientes das ondas de calor.

Fique atento aos bebês e aos idosos, eles sentem de forma mais agressiva os efeitos da sensação térmica elevada.

Como identificar problemas com calor?

- Febre.
- Pele vermelha, sem suor.
- Dor de cabeça.
- Fraqueza.
- Pulso rápido.
- Tontura.
- Câibras.
- Respiração ofegante.

PRAIA BELA E GRAMAME SUL

Perigo de afogamento ronda banhistas

FOTO: Marcos Russo

Nos dois locais há presença de fortes correntezas, fruto de estuários

Lucas Campos
Especial para A União

Praia Bela e Gramame Sul são as praias onde mais acontecem afogamentos e resgates aquáticos - situação onde a pessoa está em eminência de afogamento e é retirada d'água a tempo. Entre janeiro e novembro deste ano, a primeira delas contabilizou 15 resgates aquáticos e 12 afogamentos, dos quais 3 resultaram em óbitos; enquanto que, na segunda, registraram-se 20 resgates aquáticos.

Segundo o tenente Celso Júnior, integrante do Batalhão de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, isso acontece porque nas duas praias há presença de fortes correntezas, fruto de estuários que existem nas duas praias. Um estuário é o encontro do rio com o mar e ele acaba provocando transformações na praia. "Então a pessoa foi na praia hoje e daqui a um mês acha que é a mesma praia, só que ela já se apresenta diferente", explica.

O tenente também afirma que essa formação geográfica, somada à ingestão de bebidas alcoólicas e a falta de atenção dos adultos para com as crianças, potencializa os afogamentos nesses locais. Além dos índices referentes às duas praias, o Corpo de Bombeiros Militar

da Paraíba contabilizou um total de 26 afogamentos, 6 óbitos e 84 resgates aquáticos ao longo de 2016. Os números são preocupantes porque simbolizam um aumento, já que em 2015 houve 15 afogamentos, 3 óbitos e 87 resgates aquáticos.

Para garantir o bem-estar dos banhistas nestas localidades e evitar esses incidentes, sejam eles de turistas ou de moradores locais, foram escalados 144 bombeiros como efetivo extra para o período do Verão, aumentando significativamente o contingente de guarda-vidas ao somá-los com aqueles que já fazem o serviço ordinariamente.

Essa medida é fruto da Operação Verão, promovida para intensificar as atividades de monitoramento no Litoral paraibano no mês onde cresce consideravelmente o número de visitantes a praias, rios e açudes, assim como os riscos. Além do número de bombeiros guarda-vidas em atividade, também aumentarão os postos em funcionamento, podendo chegar até 24 postos ativos nos finais de semanas e feriados. Eles contarão com o apoio de 10 viaturas para facilitar o deslocamento e resgate.

Seja por adotarem comportamentos descuidados ou não conhecer bem os locais que estão visitando, alguns banhistas podem acabar sofrendo acidentes, como os afogamentos. Dessa forma, é pre-



Entre janeiro e novembro deste ano, Praia Bela contabilizou 15 resgates aquáticos e 12 afogamentos, dos quais 3 resultaram em óbitos

ciso que as pessoas busquem se informar sobre aonde estão tomando banho, observando as questões de profundidade, correnteza e a geografia do local. Animais marinhos também podem apresentar riscos, então é sempre bom pesquisar se algumas espécies perigosas frequentam o local.

Para toda a população, o Corpo de Bombeiros realiza um trabalho preventivo, disponibilizando informações e advertências por meio dos guarda-vidas que vigiam determinadas praias. Eles entregam pulseiras de identificação e dão diversas

Dicas

Como evitar acidentes?

- Não nade sozinho.
- Mantenha sempre a linha da água no nível da cintura.
- Não faça brincadeiras do tipo: 'caldos', 'trotos', 'saltos' e simulação de afogamento.
- Evite banhar-se em locais onde haja corrente, obstáculos ou nas proximidades das desembocaduras de rios.
- Tome cuidado com superfícies escorregadias ou cortantes.
- Seja prudente: reconheça seus limites na água e suas habilidades.
- Ao fazer uso de veículos hidroviários, use sempre o colete salva-vidas.

Estou vendo um afogamento:

Como ajudar?

- Jogue um objeto flutuante na direção da pessoa que está se afogando.
- Nunca deixe a vítima se segurar em você, pois no momento de desespero, ela pode acabar puxando-o para dentro d'água.
- Retire a pessoa da água pelas axilas e deixe-a deitada de lado, a fim de evitar engasgos.
- Convoque o serviço de emergência do Corpo de Bombeiros.
- Tire a roupa molhada da vítima para evitar que ela tenha um hipotermia, aquecendo-a com um toalha

ou roupa seca.

■ Espere o socorro ou leve a vítima até um hospital. Em todas as circunstâncias ela precisa ser avaliada para verificar se há água em seus pulmões.

Em caso de emergência, peça ajuda ao Corpo de Bombeiros através do número 193, eles irão realizar os resgates e prestar os socorros básicos. Se isso não for suficiente para garantir o bem estar do banhista, é preciso contatar o SAMU através do 192.

Ao fim de 2016, só temos palavras de agradecimentos a todos que contribuíram com o nosso objetivo de levar educação profissional e qualidade de vida aos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo.

Que o ano de 2017 fortaleça ainda mais os nossos laços, e que possamos, juntos, caminhar em prol de um bem comum:

A todos, um Natal de luz e um Ano Novo de grandes conquistas.

Então é Natal

Tradições e contrastes do período natalino pelo mundo

FOTOS: Divulgação

William Costa
wpcosta.2007@gmail.com



Então é Natal. Nos corações de milhões de pessoas, espalhadas pelo mundo, pulsa a esperança de um mundo melhor, embora quase não se perceba os contornos dessa fé, em meio a tantos sentimentos, majoritariamente negativos, entulhados no peito de tanta gente. Dezembro é assim, meio inverno, meio verão, mais para um que para o outro, dividido, como as pessoas.

Em milhões de lares cristãos e não cristãos, no Brasil e em outros países, este domingo é preguiçosamente fraterno, porém, é também dolorido, enjoado e cansado. O mal-estar é consequência das idas e vindas ao comércio - para as compras relacionadas à época -, consumo de bebidas alcoólicas e degustação de pratos gordurosos típicos das pantagruélicas ceias natalinas.

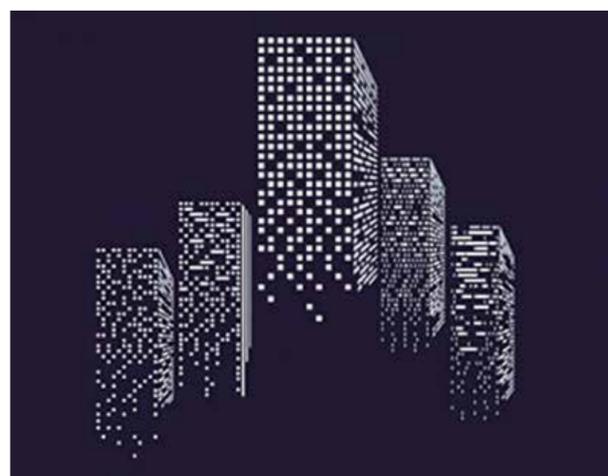
O fígado registra um superávit de óleo e álcool, afinal, foram muitas confraternizações com amigos e colegas de trabalho, até o grande encontro familiar, arquitetado com astúcia e paciência, para não ferir suscetibilidades. Em alguns casos, foram engolidos mais sapos que perus e aquelas outras espécies de aves temperadas não catalogadas por Darwin.

As disparidades na fatura do cartão de crédito, cuja primeira parcela será cobrada em janeiro, refletem não só a desigualdade econômica que divide a humanidade em três classes básicas - ricos, pobres e miseráveis -, como também o real significado do Natal, para milhares de pessoas: é tempo de gastar dinheiro; satisfazer o desejo de consumo, reprimido ao longo do ano.

As igrejas nem tanto, mas as lojas de departamento lembram imensos formigueiros, quando a turba de insetos está adivinhando chuva. Isso é cinema: tanta gente subindo e descendo nas escadas rolantes, equilibrando pacotes e gritando "cuidado com o degrau", para alertar, do perigo, meninos e meninas, empanturrados de pizza de chocolate e refrigerante.

O nascimento do menino Jesus é celebrado em lares que parecem resistir apenas para confirmar a regra. O mundo continua o mesmo. Na sala iluminada por castiçais de ouro, a tradicional família parisiense saboreia refinados pratos servidos pelo 'chef' famoso. Do outro lado do Atlântico, a comadre não fez a ceia porque a palavra ainda não existe nem cai água das torneiras.

Ao contrário das pessoas, o mundo



está cada vez mais quente. A neve não é mais eterna no Everest, e o comércio de sal rosa está empalidecendo o Himalaia. Mais de 60 milhões de pessoas estão deslocadas de suas aldeias e vagam pelo mundo à mercê da mesquinhez de sua espécie. Quantos soldados e civis dispararam armas e acertaram o alvo, nas poucas horas da noite feliz?

Como foi a ceia natalina nos presídios abarrotados de homens e mulheres despidos de humanidade? E nas unidades de tratamento intensivo, houve confraternização com os doentes terminais? Muitas riquezas e seus respectivos donos estiveram sob os olhares atentos de vigilantes, cuja confraternização, com familiares e amigos, aconteceu via aparelhos de telefonia celular.

Matas e florestas estão cada vez mais devastadas e distantes, portanto, são de tudo, menos de madeira, as árvores de Natal, cujas luzes cintilam dentro das casas. Ainda assim as coisas

vão bem nesses lugares. Há cidades onde não só não existem mais árvores de pé, próximas ou afastadas, como quase todas as casas e edifícios vieram abaixo depois que as bombas caíram.

Se em algumas cidades a luta que se trava dentro dos lares é pelas coxas do peru, em outras os cômodos das casas são conquistados em sangrentas batalhas, com irmãos em armas matando-se em nome de Deus. Piscam luzinhas coloridas em muros, janelas e jardins. O Ocidente está em festa. Metro e meio depois do meio do mundo, a noite explode em mil pedaços iluminados.

Mesmo que o mito surgisse em carne, osso e barbas brancas, vestido com o seu inconfundível pijama vermelho, seria muito difícil encontrar Papai Noel no meio de tantos policiais que, em Nova Iorque, Londres, Paris, Roma, Berlim etc. etc., mantêm-se em estado de alerta máximo. Afinal, se a guerra é santa, a data é propícia para confraternizações do tipo

"o-homem-bomba-explodiu".

Enfim, é Natal. Embora uma parte do mundo não concorde, existe outra que acredita que foi neste dia, há dois mil e dezesseis anos, que nasceu o menino Jesus, cuja vinda ao mundo fez com que o Pai Todo-Poderoso redimisse os pecados da humanidade, atendendo ao último pedido do Filho. E as duas partes haverão de concordar que é de paz e amor que o mundo carece.

Em verdade, não importa o quanto se comprou e comeu, nesse, nem quanto se comerá e comprará nos futuros natais; talvez nem mesmo se se tem ou não fé em Deus. O fundamental é não economizar nas palavras de afeto e nos gestos de solidariedade; nos esforços diários no sentido de construção de um mundo diferente, onde a justiça e a liberdade imperem de fato e de direito.

Mêncio garante que o homem tem a tendência natural para o bem. Não nos desvirtuemos do caminho, como alerta Lao-tzu. Sejamos brâmanes, livrando-se da raiva, do ódio, do orgulho, da hipocrisia. Amemo-nos uns aos outros, como Jesus nos tem amado. E, contrariando a belíssima canção de Lenine, não queiramos ficar de lado apenas de quem nos interessa.



OPINIÃO

A inauguração do Cineclub "Verbo e Imagem", na coluna de Alex Santos

PÁGINA 11



CINEMA

O Natal dos Coopers, um filme interessante com a temática da festa natalina

PÁGINA 12



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo

Karl Marx e a Netflix

Esta semana lembrei, por acaso, sem a menor nostalgia, das extintas locadoras de filmes e CDs. Tal recordação estava associada à imagem do meu amigo Sandro Antão – o maior cinéfilo que conheço –, que locava mais de uma dezena de filmes por semana e os assistia com o mesmo ímpeto que a guilhotina devorava cabeças na revolução francesa.

As antigas locadoras tinham alguns inconvenientes como taxas por atraso de devolução e certa dificuldade para conseguir alugar os filmes lançamentos; o que nos obrigava a fazer reservas. Não troco os serviços de streaming de hoje, como Netflix e Spotify, pelas locadoras de ontem. São mais práticos e estão disponíveis em vários sistemas de mídia como celulares, televisores e tabletes.

Os serviços de streaming são o desenvolvimento do antigo modelo de locadoras. A Netflix, por exemplo, começou em 1997 oferecendo títulos “à la carte” a clientes que pagavam uma quantia x por mês, sem multas por atraso. Conta-se que Reed Hastings teve a ideia de criar o negócio após ver obrigado a pagar 40 dólares de multa por atraso.

Em 1999 a empresa passou por importantes reformulações com a adoção de um sistema de assinaturas e alugueis ilimitados. Todas as entregas eram feitas pelos correios. Cada cliente tinha direito a solicitar até 8 filmes por vez para serem enviados a sua casa. As despesas de reenvio do material eram pré-pagas pela empresa. O sucesso foi imediato e gigantesco, atraindo investidores e clientes. Com efeito, em 2005, a Netflix enviou 1 milhão de DVDs por dia. Dois anos depois alcançou a incrível marca de 1 bilhão de alugueis por ano.

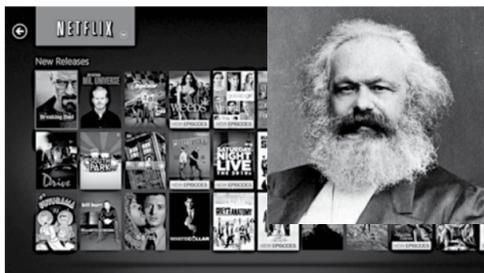
Uma das características do capitalismo que o coloca noutro patamar em relação aos demais sistemas econômicos que a humanidade teve a possibilidade de experimentar, é a capacidade de revolucionar perma-

nentemente seus instrumentos de produção, modificando ao mesmo tempo as relações de trabalho. Basta recordarmos os efeitos da invenção das máquinas industriais sobre o trabalho artesanal, a descoberta da energia elétrica, a invenção da imprensa e os impactos que esta sofreu com a informática e a era digital, entre tantos outros exemplos.

Karl Marx, no século XIX, viu no abalo sistemático das relações de trabalho e na revolução contínua dos instrumentos de produção, como nas incertezas sociais delas decorrentes, as características que diferenciam o mundo moderno do antigo regime. As formas de produção pré-modernas e a estratificação social estavam calcadas na ideia de conservação e unidade. De modo que o próprio sistema de divisão de classes legitimava-se na crença em uma ordem metafísica, hierárquica, refratária à mudança. É o caso do poder da Igreja, dos reis, e, em geral, da aristocracia hereditária.

Foi com base nessa ideia que o filósofo alemão afirmou que na modernidade “tudo que é sólido se desmancha no ar”. O capitalismo não só “desmanchou” as formas e instrumentos de produção arcaicos como também as instituições sociais tradicionais, dessacralizando-as. Esse processo não ficou reduzido à Europa. O capitalismo é um sistema de abrangência global que redesenhou a paisagem do mundo e forçou países e seus produtores e comerciantes locais a se adaptarem às transformações sob pena de serem “varridos do mapa”.

A Netflix é um exemplo de como a adaptação e uma boa leitura das possibilidades que surgem com os aperfeiçoamentos técnicos são fundamentais para o sucesso. Se antes a empresa era uma das maiores clientes dos correios norte-americanos, hoje passou a ser responsável pelo maior tráfego de streaming na internet durante o horário nobre.



Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Natalinos cristalinos & Severinos etc

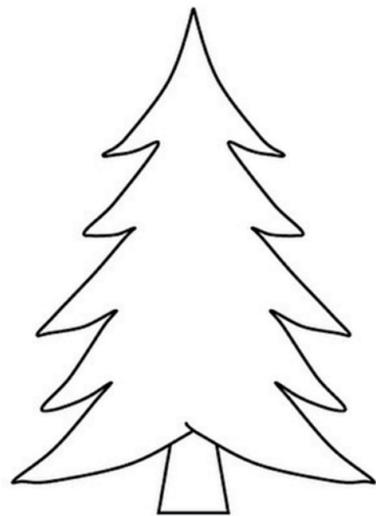
Tem dois dias que eu dou graças a Deus toda noite, antes de dormir, por ter resolvido, horas atrás, desligar a televisão na hora em que os caras fulanos falando choramingando expondo milagres mentirosos na tevê e nada a ver emendam com mensagens natalinas. Feliz Natal!

Coragem? Não sei se é o termo. Claro que ninguém imaginaria tanto. Mas algo me puxa de volta. Ligo a tevê e nada vejo nada, nem chuveiros. Eu racionalizo com mil motivos emocionais e práticos, digo para mim e para os outros que é o que faz mais sentido, mas tem uma cordinha invisível amarrada em volta da minha cintura dando leves puxões. Feliz Natal!

Outro dia sonhei com a alma do Pedro Collor, que começou isso lá atrás. O quê? Detonou geral ao lado da mais bela musa Teresa Collor jamais cansada de guerra. É guerra é? Então, Feliz Natal. Mas não, sou eu mesmo querendo tocar fogo na televisão.

Os que amarram sua felicidade ao Brasil, em alguns eu acredito, em outros, jamé. E em muitos nada. O velhinho corcunda que me pede moedas no Mercado Central, a dona que oferece tudo menos sexo, além de alguns bonecos made in China todos vivem sem estresse no transe da grana e nem de longe largam o pé de uma tevê ligada, nisso ou naquilo. Aliás, tem gente que não pode se queixar de 2016. São os masoquistas e suas iscas. Feliz Natal.

Alguns ou muitos dançam nas boates gay da cidade velha e se acham totalmente pontuais e, dizem ser mais felizes ali, ou dormindo no provável quartinho de aluguel de Pa-



ris até que acordam com cara mais feia do mundo. Te dana!

Saudade da doce Lourdinha Luna. Faça sol ou chuva ela está lá no cooper com seu estimado guarda-chuva que só faltar falar. Deve ser bom passar a velhice na beira da praia. E Lourdinha é uma intelectual da Paraíba jamais metida em política. Feliz Natal.

Todo dia, todo dia, todo dia é a mesma coisa. Eu queria ser a Bárbara do Chico Buarque, que mora em Amsterdã, queria não. Queria ser a Ana Bolena, jamais a Rita que matou sorriso. Mas já fui mulher, eu sei. Não, não sei, não tenho como saber. Lógico que não idealizo a vida de quem passa o tempo sendo “artista” sem nunca ter sido artista. Feliz Natal

Do mesmo jeito que não sei todas as circunstâncias da vida da pessoa que diz ser mais feliz aqui, do que do outro lado que é lado da linha

do Equador, que escarra no coador e não sabe da missa um trancelim e ainda anda com um uma penca de banana na cabeça e se acha linda. Só quer ser Dani Fialho. Nunca. Feliz Natal.

O que sei é que é bobagem condicionar sua felicidade a qualquer coisa: localização, pessoas, situações, carros, lagostas, bons vinhos, uísques, festas, além das boas tragadas que os viciados dão em seus cigarros da vida. Sei lá, será que vale uma paixão vadia, agonizante, se nunca é tarde, e nunca será demais?

Fui feliz aqui. Sou feliz aqui, longe do todas as bocas grandes, dos olhos grandes, das patentes, até do amanhã que será outro dia, é claro. Talvez não o tempo todo, mas a maior parte dele, sim. E posso (aliás, sempre fui!!) ser feliz em Boa Viagem ou em Ipanema eu e D. Francis. Tenho meus motivos para amar João Pessoa, mas tenho outros, diferentes, para gargalhar lá longe, aquele lugar chamado Leblon Serei o velho do Leblon? Feliz Natal.

Viva Severino Sertanejo e Severino, neto de João Cabral. E Priu!

Kapetadas

1 - Pra arrumar direito a cama, basta uma pessoa; pra desarrumar bem desarrumada, precisa duas.

2 - A vida não é só isso que se vende na internet. A vida presta!

3 - Tem gente que não pode se queixar de 2016. São os masoquistas.

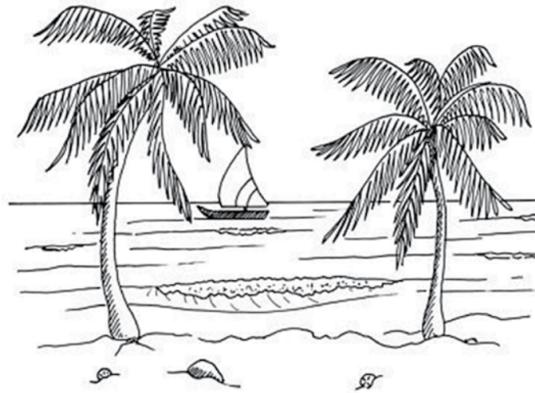
4 - A brisa é poética. Mas tente fazer subir pipas e pandorgas só com poesia. Breu!

5 - Som na caixa: “Quem me ver assim cantando não sabe nada de mim”, Sueli Costa.

André Ricardo Aguiar

Jornalista e historiador

FOTOS: Reprodução/Internet



Um poema

Poderia sair um poema fácil daqui, um poema, digo, manufaturado, dentro e fora tudo igual. Até a linguagem corar de vergonha, porque não era bem isso que combinamos. Um poema é uma casa vazia que subitamente é ocupada: seres, móveis, sensações, o espanto de existir. Quando pensamos o poema, pensamos no instante inventado, o tempo em que Deus não deu corda, fica por fora do enquadramento, um campo ao relento. Quando pensamos o poema, somos o tempo mais sua música. O poema é: tempo, infância, eternidade.

Nostalgia do paraíso, inferno, limbo disse Octavio Paz. Música das crianças exiladas, diria Herberto Helder. Uma paisagem nas páginas. Eugenio Montale sorri da estante, um riso metafísico. As catacumbas de Augusto. A estrada pedregosa de Drummond. Sérgio e seu zoo lúdico, espantosa savana. O mar de Sophia. O mar em Lúcio Lins.

Tenho para mim que o poema é uma forma de loucura dirigida, um éden que a caneta traça no mapa dos nossos desejos. A máquina lírica. A água primitiva.

A primeira coisa que fiz com um poema teve um algo de proibição. Foi um soneto, estava preso entre um soneto e uma tarde escura de inverno numa rede, na casa da avó. Os corredores da casa, os corredores do verso. Linguagem ressurgida como que regada, como que abrindo as flores noturnas. Se eu não entendia tanto, não vi problema. Eu guardava os versos como quem espera a semente discutir com a terra o seu projeto, que forma decidir. Eu seria o guardador de poemas, até não aguentar, até iniciar minha própria criação. Falha, às vezes, fiz da precariedade um modo de me guiar. Uma lâmpada indecente que cultivava muito bem sua fazenda de sombras.

Conheci os livros. Desconfiei cá de alguns, desses poetas de cabeceira. Desconfiança boa: ainda entro num livro como a perscrutar o labirinto. Cada direção, infinitos modos de me perder. Um poema é um labirinto lógico e seu modo de atravessar é garantir que a beleza dará voltas e voltas sem achar uma saída. Planejamento onde o caos são suas paredes que se dobram para mais um enigma.

Todo poeta traz uma provisão de sobrevivência para um mundo sem solução. Dar sentido às coisas, mais do que a filosofia (usina que questiona) e a ciência (que vai à frente, mas recua dois passos). São os poemas os pedaços de milagre. Não me lembro dos primeiros livros que adquiri, daqueles em que me senti como os fiéis companheiros de tantas jornadas. Eu, leitor, descobri por acidentes, e fui sendo tomado por desconfiança, depois choque, depois alubrimento. Como quem sobe uma escada para ver melhor em que mundo nós estamos. O poema é uma escotilha. E uma descida aos infernos da fala. É qualquer coisa acima disto que estamos falando. Um poema está sempre acima. Linguagem alta. E horizonte.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexspb@yahoo.com.br

Sem suspense e perplexão, "Vidas Secas", por que não?

Mas, que confusão foi aquela com a data e o filme de inauguração do Cineclube Verbo e Imagem, da Academia Paraibana de Letras? Santo Deus! Pareceu "coisa feita". A organização do evento às tontas; na semana passada ninguém se entendia...

Dias antes, uma coluna assinada do Jornal da Paraíba anunciava "alto e bom impresso", inclusive trazia ao "internetgroup" da Academia Paraibana de Cinema que a inauguração era na quarta-feira (14), às 18 horas, no Auditório da APL, com exibição e debates sobre "Vidas Secas", de Nelson Pereira dos Santos, filme baseado na obra homônima do escritor Graciliano Ramos. O que não aconteceu, infelizmente.

Aliás, esta teria sido no meu entender a melhor opção para a abertura do cineclube. Vez que, tanto pelo nome "Verbo e Imagem", dando título à nova iniciativa da APL, como pelo próprio livro de Virgínius da Gama e Mello, que, se não me engano, comenta a obra graciliana e com previsão de lançamento naquela ocasião. O que teria sido mais interessante e oportuno.

Na quinta-feira (15), então, o embaraço: os jornais já anunciavam para aquele dia um outro filme, "Psicose" de Alfred Hitchcock, na inauguração do cineclube da APL, e não mais seria "Vidas Secas", deixando-no sem perplexão (desculpem a ousadia do termo). Como se não bastasse, para



FOTO: Reprodução Internet

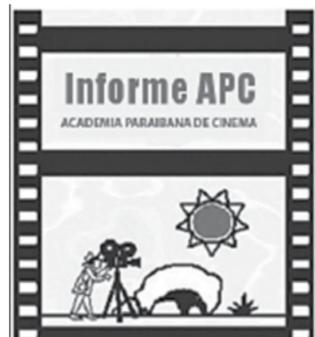
Baseado no livro homônimo de Graciliano Ramos, filme retrata a seca que castiga vidas

agravar ainda mais a situação, naquela tarde uma chuvinha fina e impertinente dificultava as coisas. Interessado em "Vidas Secas" e não acreditando no que li nos jornais, fui à APL ver de perto. Busquei o amigo Damião, ainda não tinha chegado.

Caminhando pela Rua Duque de Caxias, sob uma garoa fria e insistente, já por volta das dezessete e trinta, encontro-me com o amigo e historiador José Octávio de Arruda Mello, que também fora prestigiar a abertura do cineclube. Conduzindo sua pasta de couro e envelope com livros, na calçada oposta, por detrás de alguns veículos ali estacionados, abordou-me: - "Alex?" (forçando a vista, pela neblina). Cum-

primenteio-o: - Sim, sou eu! Indagando-o, em seguida: - Vais à inauguração do cineclube? Afirmou que sim. Então, disse-lhe que nos encontraríamos lá, logo mais...

Segui rumo à esquina do antigo Cine Rex, interessado que estava em, ali, constatar algo, justamente naquela quase noite, para mais um trabalho que estamos realizando - eu, Manoel Jaime e Moacir Barbosa. Depois, retornei à Academia de Letras, mas vi que o rígido horário programado para as 18 horas não seria cumprido; sequer, para o "fast food". Não quis esperar e me retirei do local, deixando o "suspense" por conta do mestre Hitchcock... - Mais "coisas de cinema", acesse: www.alexasantos.com.br.



APC inaugura Sala "Antônio Barreto Neto"

A Academia Paraibana de Cinema inaugura na próxima terça-feira, às 18:30 horas, na Fundação Casa de José Américo, dentro das celebrações do Dia Mundial do Cinema, a "Sala Antônio Barreto Neto". Patrono da Cadeira 18 da APC, "Barretinho" será saudado pelo também crítico de cinema e ocupante da cadeira João Batista de Brito. O ato contará com a presença dos familiares do homenageado, especialmente convidados, que receberão a "Comenda APC", além de autoridades, jornalistas, da diretoria da Academia Paraibana de Cinema e seus integrantes.

Dentro da mesma programação do Dia Mundial do Cinema, tomará posse na Cadeira 01 o "videomaker" Cláudio Marzo Cavalcanti de Brito, professor do IFPB, na vaga do cineasta Linduarte Noronha. Naquela oportunidade serão entregues comendas a familiares do ator Manoel Rafael de Carvalho, da cidade de Caiçara, e ao palestrante da noite e pesquisador Jocelino Tomaz, que falará sobre a vida e a importância do ator Rafael de Carvalho no teatro, cinema e televisão brasileiros. Haverá exibição de vídeos, além de distribuição de publicações da APC.

Em cartaz

SING, QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA (EUA 2016). Gênero: Animação. Duração: 110 min. Classificação: livre. Direção: Garth Jennings. com Mariana Ximenes, Wanessa Camargo, Fiuk. Sinopse: Um empolgado coala chamado Buster decide criar uma competição de canto para aumentar os rendimentos de seu antigo teatro. A disputa movimentada o mundo animal e promove a revelação de diversos talentos da cidade, todos de olho nos 15 minutos de fama e US\$ 100 mil dólares de prêmio. **CinEspaço2**: 14h, 16h20 (DUB) e 18h40, 21h (LEG). **Manáira2**: 14h, 16h50, 19h30. **Manáira5/3D**: 12h30, 15h15, 17h40, 20h20 (DUB). **Manáira11**: 13h15, 16h 21h10. **Mangabeira4/3D**: 13h30, 16h (DUB). **Mangabeira5/3D**: 12h30, 15h, 17h45, 20h30. **(DUB)**. **Tambiá3**: 14h25. **Tambiá5/3D**: 14h20, 16h25, 18h30, 20h35 (DUB).

MINHA MÃE É UMA PEÇA 2 (BRA 2016). Gênero: Comédia. Duração: 86 min. Classificação: 12 anos. Direção: César Rodrigues. Com Paulo Gustavo, Rodrigo Pandolfo, Mariana Xavier. Sinopse: Dona Hermínia está de volta, desta vez rica, pois passou a apresentar um

bem-sucedido programa de TV. Porém, a personagem superprotetora vai ter que lidar com o ninho vazio, afinal Juliano e Marcelina resolvem criar asas e sair de casa. **CinEspaço4**: 14h, 16h, 20h, 22h. **Manáira3**: 12h45, 14h50, 17h, 19h20, 21h30. **Manáira4**: 14h10, 16h30, 18h45, 20h50. **Mangabeira2**: 14h30, 19h30. **Mangabeira3**: 13h, 15h45, 18h45, 21h. **Tambiá1**: 16h40. **Tambiá4**: 14h05, 15h45, 17h25, 19h05, 20h45.

ANIMAIS FANTÁSTICOS E ONDE HABITAM (EUA 2016). Gênero: Aventura. Duração: 135 min. Classificação: 12 anos. Direção: David Yates. Com Eddie Redmayne, Katherine Waterston, Dan Fogler. Sinopse: O excêntrico magizoologista Newt Scamander chega à cidade de Nova York com sua maleta, mas Newt mal sabe que precisará usar suas habilidades e conhecimentos para capturar uma variedade de criaturas que acabam saindo da sua maleta. **CinEspaço1**: 14h20, 17h (LEG). **Manáira1**: 14h.

CINE BANGÜÊ: LUA EM SAGITÁRIO (BRA 2016). Gênero: Romance. Duração: 100 min. Clas-

sificação: 14 anos. Direção: Marcia Paraiso. Com Manuela Campagna, Jean Pierre Noher, Fagundes Emanuel, Andrea Buzato, Ana Cecília Costa, Serguei, Elke Maravilha. Sinopse: Ana vive em uma pequena cidade na fronteira do Brasil com a Argentina, um lugar sem internet banda larga e sem opções de lazer. Seu refúgio é "A Caverna", um misto de lanhouse e sebo de livros e discos, tocada pelo misterioso argentino LP. E é lá que ela conhece e se apaixona por Murilo. **Cine Bangüê**: 18h30, 19h30, 20h30.

CINE BANGÜÊ: SANGUE DO MEU SANGUE (FRA 2016). Gênero: Drama. Duração: 106 min. Classificação: 14 anos. Direção: Marco Bellocchio. Com Roberto Herlitzka, Pier Giorgio Bellocchio, Alba Rohrwacher, Lidiya Liberman. Sinopse: No século 17, Federico Mai, um jovem padre, é chamado até um convento na cidade de Bobbio. Seu irmão cometeu suicídio e não pode ser enterrado em terreno sagrado, a não ser que sua amante, a freira Benedetta, confesse seus pecados, e salve assim a alma do morto. **Cine Bangüê**: 18h30, 20h30.

Letra LÚDICA

Letras paraibanas (4)

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Rodrigues de Carvalho (1867-1935)

Sua poesia, a par da técnica parnasiana na quadratura do verso, é, no fundo, de índole romântica. O lirismo amoroso, sentimental e melancólico, vezes de tom elegíaco, coexiste com o bucolismo da paisagem do Tauá, fincada no sopé da Serra da Borborema, acostado aos brejais úmidos de Alagoinha. Se em "Coração", seu primeiro livro de poemas, de 1894, socorre-se do alexandrino para dar vazão aos estados d'alma, num processo descritivo que traz à tona o coração do poeta (metalinguagem pura!), o coração de uma noiva, de um condenado e de outras categorias humanas, em "Prismas" (1896), alarga o espectro temático e formal, explorando a lírica subjetiva por excelência. É nesta coletânea onde se encontram dois de seus sonetos mais famosos: "Os seios" e "Viúva". A terra natal, com toda sua mitografia telúrica, aparece em "Poema de Maio" (1901), quase um cronicário mensal das belezas silvestres enraizado nas tradições lendárias da cultura popular. Em "Cancioneiro do Norte" (1903), por exemplo, o poeta se transmuta em pesquisador do folclore, num pioneirismo somente compartilhado com estudiosos da estirpe de Sívio Romero, Couto de Magalhães e Euclides da Cunha.

João Batista de Brito (1946...)

Crítico de cinema e amante de poemas. Diante da tela, cultiva, à maneira de Bachelard, um delicado canteiro de "imagens amadas", e, numa certa perspectiva, me parece um daqueles cinéfilos que entram no escurinho da sala de projeção para fugir do automatismo da vida. Face aos sortilégios do poema, posiciona-se com robusto rigor teórico, sem elidir, no entanto, a chama da paixão, fazendo do exercício de análise literária um surpreendente percurso do gozo. A plataforma teórica de que parte para o encontro íntimo com os segredos formais e temáticos do texto poético, naquilo que os norte-americanos denominaram de "close Reading", não sufoca a força da sensibilidade e da imaginação que devem existir na operação analítica. Nele, o método não é um fim nem o "demônio da teoria" se transfigura no suserano absoluto. Ao contrário: método e teoria se põem a serviço de uma intuição especial que pressupõe e comprova, após o esforço analítico e exegético, que também se faz uma trama de preliminares, carícias e descobertas, que o poema é um fenômeno estético, é um fenômeno amoroso, e como fenômeno estético e amoroso, um canal que nos pode conduzir, enquanto linguagem verbal, ao abismo das emoções, aos enigmas da vida, à morada do ser.

Paulo Sérgio Vieira (1959...)

A palavra, nos seus versos, se impõe pela solidão da autonomia e pelo peso de sua substância semântica e metafórica. É ele, particularmente, um "poeta do menos", a fazer do pouco, do miúdo, do quase nenhum, uma espécie de artesanato de configurações imagéticas, cujo brilho se reflete num espelho todo feito de miniaturas e sutilezas. A economia e a contabilidade, assim como a estatística e a matemática, em certo sentido, presidem curiosamente a sabedoria intuitiva de sua criação poética. Ora, é o amor, ora é a paisagem, física e metafísica; ora são os filamentos nervosos dos próprios vocábulos, ora as filigranas dos dissabores existenciais, a comporem um círculo de motivações que se inter-cambiam, no corpo e na alma dos textos, - tercetos, epigramas, quadras e haicais - como mônadas explosivas, responsáveis, ao fim, pelo impacto emotivo e pelo prazer estético.

Literatura

Grande Encontro é uma das grandes atrações do Réveillon do Rio de Janeiro

Elba Ramalho, Geraldo Azevedo e Alceu Valença unem seus talentos para comemorar os 20 anos do grande encontro, um dos espetáculos mais aclamados da MPB em qualquer tempo. O trio se apresenta no réveillon do Rio, na Praia de Copacabana, no próximo dia 31 de dezembro, a partir das 21h45. Na apresentação, Elba, Geraldo e Alceu apresentam novidades na atual edição (o DVD ao vivo acaba de ser lançado pela Sony Music). Se o show original possuía formato acústico, com versões que recriavam a mística do cancionário com intimismo e delicadeza, agora incorpora sonoridade elétrica e percussiva. Esbanja energia sem perder a ternura.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Samba Brasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LÓTEP
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manáira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

12 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 25 de dezembro de 2016

O Natal dos Coopers

Uma família perfeitamente imperfeita

Andrés von Dessauer
Especial para A União

FOTO: Divulgação

A festa religiosa mais importante do ocidente é um argumento recorrente no cinema. E, por ser um tema comum, essas produções, invariavelmente, correm o risco de resvalar em clichês, como a figura do velhinho rechonchudo em um trenó abarrotado de presentes puxado por renas. Fugindo dessa construção a indústria cinematográfica produziu, inclusive, versões politicamente incorretas desse bom velhinho como nos filmes Papai Noel as avessas, de Terry Zwigoff, 2003 e 'Jogo Duro' ('Reindeer Games') de Frankenheimer, 2000.

Na obra 'O Natal dos Coopers' de Jessie Nelson, 2015, essa figura natalina inflacionada ganha espaço apenas em uma longa fila de emprego. O diferencial desse filme está na tentativa de mostrar a confraternização de quatro gerações com personalidades díspares. Não se trata de uma família disfuncional tipo 'Little Miss Sunshine' mas, de uma, 'perfeitamente imperfeita', quiçá um traço comum em muitos clãs. E, para que a obra seja mais atraente a narrativa em 'off' fica por conta do membro canino.

Do time de onze (!) artistas escolhidos a dedo só as crianças e o cachorro são estreates. Importante frisar que a capacidade de persuasão deste notável elenco juntamente com a despreensão, que se percebe na execução do argumento, faz desse trabalho um dos melhores do gênero. Com efeito, O 'Natal dos Coopers' não só trata de antagonismos,



Filme de Jessie Nelson retrata a festa de Natal de uma família acometida por diferentes problemas, como separação, desentendimentos e desemprego

mas, também de quanto esse evento é capaz de sublimar diferenças e instigar a vontade de recomeço.

A diversidade dos temas abordados consegue, de forma dinâmica impor, em tempo mínimo, a clássica sequência de apresentação, conflito e solução. Um tema em destaque é a questão da 'invisibilidade do indivíduo' que, vem a ser uma espécie de cegueira personalizada, por meio da qual

objetivamente se enxerga a pessoa, mas, se ignora, por completo, o que ela quer ou sente. Seria, assim, como a versão moderna daquilo que os romanos denominavam 'pena de ostracismo' que se materializava no ato de banir o cidadão da sociedade. Na obra, essa delicada temática fica por conta dos patriarcas (John Goodman e Diane Keaton, ambos em excelente atuação) já que a intimidade em demasia também pode

separar, assim como o excesso de luz sobre um determinado objeto é capaz de torná-lo invisível.

A obra é uma metáfora sobre a vida. E, considerando que, explicar sentimentos se revela uma tarefa tormentosa para os seres humanos, ninguém mais indicado para narrar esse trabalho metafórico que o cachorro, como se de uma moderna fábula de La Fontaine tratara-se.

O Natal faz a gente
aproximar distâncias,
cruzar fronteiras e
formar novos laços de
paz e amizade
fazemos então desta
festa uma bela contemplação
de harmonia, um presépio
em nossos corações risonhos,
uma estrela iluminando
nossos sonhos



Fernando Villar
Presidente

Federação dos Empregados em Estabelecimentos
Bancários no Estado da Paraíba

Desejamos que o seu
Natal seja brilhante de
alegria, iluminado de
amor, cheio de harmonia
e completo de paz

Boas Festas!
são os votos da

i intrafrut



PARÁ

Reserva é apontada modelo de gestão

A Resex concilia geração de renda e conservação da Floresta Amazônica

Mariana Tokarnia
Da Agência Brasil

Com 18 anos recém-completados, a Reserva Extrativista (Resex) Tapajós-Arapiuns, localizada nos municípios de Santarém e Aveiro, é uma dos maciços verdes mais preservados do Pará, Estado que acumula a maior área de desmatamento da Amazônia Legal, de 1988 a 2016. Composta de 74 comunidades, a reserva concilia geração de renda para os moradores com a conservação da Floresta Amazônica.

A unidade é considerada um modelo de gestão na Amazônia. As comunidades são organizadas em cerca de 50 associações locais - abarcadas por uma associação-mãe, chamada Tapajoara - que participam do conselho gestor da Resex. Todas as decisões sobre a reserva passam pelo conselho e a população tem voz ativa. Participam ainda do conse-

lho o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), responsável pela gestão do território, representantes estaduais e municipais, universidades, organizações não governamentais e cooperativas.

Entre os dias 10 e 18 de setembro, a Agência Brasil visitou sete das 74 comunidades que compõem a Resex. A reportagem conheceu também Cachoeira do Aruá e Alter do Chão, comunidades que não fazem parte da unidade. A expedição percorreu 450km pelos rios Arapiuns e Tapajós.

Para a população, a qualidade de vida melhorou desde a implantação da reserva: a oferta de educação aumentou assim como o número de projetos financiados por organizações e desenvolvidos em parceria com universidades.

Apesar dos avanços, a comunidade ainda reivindica a chegada da luz elétrica e melhorias na saúde e educação, que ainda são precárias.

“Os principais motivos da criação da Resex foram a conservação da natureza

e que todos os moradores pudesse viver com mais dignidade. Mas falta tudo. Falta professor qualificado, falta estrutura nas escolas”, diz o presidente da Associação Comunitária de Vila Franca e representante da Tapajoara, Raimundo Guimarães Gamboa, 58 anos, destacando que só há atendimento de saúde em seis comunidades.

Uma das principais demandas da comunidade é energia. “Na saúde, a energia poderia ajudar na conservação da medicação, não temos remédios como soro antiofídico porque nos nossos postos de saúde não tem energia”, acrescenta.

Os moradores também pedem melhorias na comunicação, com mais acesso à telefonia e internet. “Em algumas comunidades, o rádio é o único meio”, diz Gamboa.

Mobilização

Sem serviços básicos de qualidade, as comunidades se organizam para cuidar dos locais. É o famoso puxirum, que significa mobilização. Um dia por semana, os comunitários se reúnem para limpar ruas,

plantar árvores e fazer atividades. Nesse dia, geralmente não se cobra e não se paga.

“Além do trabalho comunitário, o puxirum pode ser convocado por qualquer pessoa. Por exemplo, se eu tenho que limpar uma rua ou fazer uma roça, convido o povo e arrango uma comida. Fazemos uma panelada de feijão com farinha e vai todo mundo trabalhar”, explica José Rosário Fonseca, Tugurrilho, 69 anos, da comunidade São Pedro.

Tugurrilho viu a Resex ser criada e lutou pela região. “Batalhamos muito, fomos ameaçados de morte pelas madeiras, ninguém dava ouvido para isso. Mas conseguimos o nosso objetivo, foi a Resex que menos demorou para ser criada”, diz. “De lá para cá, melhorou. Ficamos com o direito à nossa terra para trabalhar e não para destruir como estavam fazendo”.

Conservação

A unidade ocupa uma área de 677.513 hectares. Foi criada em 6 de novembro de 1998 por demanda das comunidades. O objetivo na época

era proteger o território dos ribeirinhos do avanço das madeiras que atuam no local.

Nas 74 comunidades que fazem parte da reserva vivem 3.660 famílias, cerca de 15,3 mil habitantes. A área é gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

A Amazônia tem 7,5 milhões de km², está presente em nove países e ocupa 40% do território da América do Sul. É a maior e a mais importante floresta tropical do mundo. Na floresta está localizada a maior bacia hidrográfica do mundo, com 20% da água doce do planeta.

Programa Arpa

A Agência Brasil viajou para a Reserva Tapajós-Arapiuns a convite do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), o maior programa de conservação de florestas tropicais do mundo. Coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente, o programa apoia a criação e implementação de unidades de conservação federais e estaduais na Amazônia desde 2002. Atualmente, o programa atua em 114 unidades

de conservação (45 estaduais e 69 federais) e disponibiliza equipamentos, contratação de serviços e outras ações necessárias para a gestão das unidades de conservação.

O programa é implementado em parceria com governos estaduais da Amazônia, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Fundo para o Meio Ambiente Global (GEF), o Banco Mundial, o KfW (banco de cooperação financeira da Alemanha), o WWF-Brasil, o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e organizações da sociedade civil.

As comunidades da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns são organizadas em cerca de 50 associações locais

*Nestes novos tempos que se avizinha,
que o Sucesso e a Paz sejam nossas*

*Nestes novos tempos que se avizinham, quero desejar a todos
que o Sucesso e a Paz sejam nossas companhias constantes.*

Feliz Natal e Próspero Ano Novo!


Francisco de Assis Benevides Gadelha



FIEP

Federação das Indústrias do Estado da Paraíba

Comissão aprova política nacional para prevenção do diabetes no SUS

Iniciativa inclui o tratamento dos problemas de saúde relacionados à doença

Da Agência Câmara

A Comissão de Seguridade Social e Família aprovou proposta que obriga o Sistema Único de Saúde (SUS) a adotar política nacional de prevenção do diabetes e de assistência integral à pessoa diabética, incluindo o trata-

mento dos problemas de saúde relacionados à doença.

O texto aprovado é o substitutivo da relatora, deputada Carmen Zanotto (PPS-SC), ao Projeto de Lei 6754/13, do deputado Raimundo Gomes de Matos (PS-DB-CE), e propostas apensadas (PLs 6769/13, 4120/15 e 4231/15).

“O substitutivo é uma síntese dos aspectos positivos das proposições”, explica a relatora. Ela destaca que o dia-

betes mata mais que o trânsito e quatro vezes mais que a Aids, e que grande parte dessas mortes poderia ser evitada, com uma política integral de atenção aos diabéticos.

Campanhas

Conforme a proposta, a política incluirá a realização de campanhas de conscientização sobre a importância e a necessidade de medir regularmente e controlar os níveis glicêmicos.

O diabetes mata mais que o trânsito e quatro vezes mais que a Aids, e grande parte dessas mortes poderia ser evitada

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

Teatros e viadutos

Há uma dinâmica científica que se apropria da relação cidade, natureza, pessoa e consciência histórica para responder a questões que nos desafiam cotidianamente a partir de conceitos como identidade, política, segurança, meio ambiente, produção e bem-estar de indivíduos e das coletividades.

Essas ferramentas conceituais, de base teórica fixada, para a organização do mundo, sejam sociologia e urbanismo, arqueologia, arquitetura, economia, estatística e demografia, geografia e telemática, entre outras, como a medicina, a engenharia e a robótica, nos informam sobre uma cidade viva.

Um ente orgânico, com suas áreas de adoecimento, os pontos carentes de urgente revitalização, os brotos de vielas e localidades que eclodem ora espontâneas como um pedido de socorro, ora enquanto imposição em prol da cidadania mínima, e o nascimento dos seus condomínios comerciais, industriais e residenciais inteligentes de altíssimo custo.

A dimensão filosófica dessa apropriação científica do espaço jurídico-legal que compreendemos por cidade tem por base estruturante a multiterritorialidade ética que se estabelece através de pactos concêntricos econômicos, políticos, religiosos e culturais.

Essas instâncias se entrecruzam numa teia de práticas e memórias, de experimentações e inovações para formalizar um modo de convivência orientado por princípios como a dignidade humana, coisa pública, isonomia, equidade, liberdade, participação...

Esse instrumental de uma ética geral para a existência gerou a necessidade de políticas públicas planejadas e produzidas visando ao bem comum.

Para além desses horizontes da razão, existe a relação íntima que estabelecemos à margem de todos os planejamentos com um ideal que usamos como parâmetro para distinguir os vários níveis de percepção do espaço em que vivemos. Esse ideal é aquilo que temos como “a minha cidade”.

Ao longo da vida, seja aos 10, aos 40, aos 70 anos, vivendo na cidade real, dialogamos implícita e explicitamente, consciente e inconscientemente, tanto com a cidade ideal quanto com um ideal de cidade.

O ideal de cidade é toda a busca organizada pela urbanização plena com espaços adequados e seguros à vivência das pessoas com suas buscas, conflitos e convergências. Esse ideal conduziu o marquês de Pombal na reconstrução de Lisboa no século XVIII. E impulsionou Juscelino à construção de Brasília para o espanto contente do mundo no século XX.

A cidade ideal é sempre aquela que nos contempla e envolve depois que identificamos os problemas cruciais que a cidade real nos impõe com seus pedregulhos empesteados pelos miasmas opacos das impossibilidades técnicas e políticas.

Da minha perspectiva, João Pessoa tanto é para mim cidade ideal quanto real. É um ideal de cidade entre o rio e o mar, ainda favorecida pela presença da natureza sob ataque permanente da impessoalidade monetária. Funciona também para mim enquanto universidade aberta com seus cursos livres de arquitetura, história, ecologia, urbanismo...

Desde que abri os olhos para a cidade, faço e refaço um percurso de mais de 500 anos, que vai da contemplação do Porto do Capim, onde surgiu a cidade legitimada por todos os países que negociavam com Portugal e Espanha, passando pelo Centro Histórico com um Parque Barroco que guarda turbilhões evolucionários da estética, da arte e da cultura comuns ao Ocidente Cristão, chegando ao Teatro Santa Roza inaugurado quase cem anos depois da morte do Marquês de Pombal, onde explode em feérico festejo formal o maior requinte que o neoclassicismo construiu no Brasil.

Se o Teatro Santa Roza, agora reformado, obra no rol da política pública de revitalização do patrimônio cultural paraibano do Governo Ricardo Coutinho, sinaliza como porto aberto de memórias artísticas, o Viaduto Eduardo Campos (do Geisel), recém-inaugurado em João Pessoa, é marco referencial das transformações vividas pela cidade para reconfigurar o espaço concreto em que a cidade se realiza, também palco simbólico para o enriquecimento e produção de novas memórias da cidade entre várias gerações de agora e futuras.

Duas obras do Governo. a revitalização que transformou o teatro emblemático da nossa tradição cultural histórica; e a construção do viaduto, símbolo da eficácia de uma política pública que reconfigura o traçado urbano, estabelece novo status ambiental, compõem nova visualidade, amplia os equipamentos para a mobilidade, entre outros aspectos positivos como a economia de combustível e a redução do risco de acidentes; obras que interagem com a cidade concreta na perspectiva de ganhos patrimoniais e imateriais, com a cidade ideal por representarem o êxito das ações de equipes governamentais, ou seja, o Estado cumprido o seu papel, e com um ideal de cidade com seus equipamentos que democratizam as relações sociais em sua diversidade funcional e formal. Teatros e viadutos, arte e ciência em sinergia para compor esse tecido vivo que a todos nós abraça que é a cidade. Cidade palco, leito, teto, festa, faltas, sonho e amores.

Diretrizes

● O TEXTO PREVÊ COMO DIRETRIZES DA POLÍTICA:

- ⇒ a universalidade, a integralidade, a equidade, a descentralização e a participação da sociedade na definição e no controle das ações e dos serviços de saúde;
- ⇒ a ênfase nas ações coletivas e preventivas, na promoção da saúde e da qualidade de vida, na multidisciplinaridade e no trabalho intersetorial em equipe;
- ⇒ o desenvolvimento de instrumentos de informação, análise, avaliação e controle por parte dos serviços de saúde, abertos à participação da sociedade;
- ⇒ o apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico voltado para o enfrentamento e o controle do diabetes, dos problemas com ele relacionados e de seus determinantes;
- ⇒ a formação e educação continuada de profissionais, pacientes, familiares e cuidadores, visando ao melhor controle da enfermidade e à prevenção de complicações;
- ⇒ o direito às medicações, incluindo os análogos de insulina, aos instrumentos e aos materiais de auto aplicação e auto-controle, visando a garantir a maior autonomia possível por parte da pessoa diabética;
- ⇒ o exame de glicemia no protocolo de atendimento médico de urgência e emergência, com a inclusão do teste do teor de açúcar no sangue no procedimento de triagem, junto com os outros exames previstos nas normas operacionais do SUS;
- ⇒ a disponibilização pelas unidades de saúde, independentemente de atendimento médico, de exames de glicemia capilar ou outros que sejam de fácil realização e leitura imediata.

● TRAMITAÇÃO

O projeto será analisado em caráter conclusivo pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

FOTO: Marcos Santos/USP Imagens



Deverão ser realizadas campanhas de conscientização sobre a importância e a necessidade de medir regularmente e controlar os níveis glicêmicos

Alunos com problemas de saúde

Da Agência Câmara

A Comissão de Seguridade Social e Família aprovou o Projeto de Lei 1368/15, do deputado Rogério Rosso (PSD-DF), que garante ao aluno com necessidade de assistência à saúde prioridade no atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS).

O projeto inclui dispositivo na Lei de Diretrizes e Bases da

Educação (LDB – Lei 9.394/96), que hoje já prevê que o Estado deverá garantir atendimento ao educando, por meio de programas suplementares de assistência à saúde. Pela proposta, esse atendimento ocorrerá em caráter preferencial.

O parecer do relator, deputado Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ), foi favorável à proposta. “A sinergia entre os sistemas de saúde e de

educação públicos no País é fator de grande relevância para elevar a qualidade da aprendizagem de nossa população e, desse modo, melhorar os níveis educacionais nem sempre satisfatórios”, disse.

Tramitação

A proposta será analisada, em caráter conclusivo, pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Pesquisa diz que El Niño contribuiu para surto de zika na América do Sul

FOTOS: Reprodução/Internet

Ao elevar a temperatura, fenômeno cria condições favoráveis para o vírus

Da BBC Brasil

A grande epidemia de zika que se espalhou pelo Brasil, principalmente na região Nordeste, no início deste ano, pode ter sido impulsionada por um fenômeno climático que é velho conhecido do continente americano: o El Niño.

Trata-se do aquecimento das águas do Oceano Pacífico, o que gera um enorme impacto no clima ao redor do mundo. O fenômeno tende a aumentar a temperatura global, liberando calor do mar para a atmosfera.

Pesquisadores da Universidade de Liverpool, na Inglaterra, descobriram uma aparente relação entre o El Niño registrado entre 2015 e 2016 - um dos mais fortes dos últimos anos - e a grande epidemia de zika que se espalhou pela América do Sul, América do Norte, Europa e Ásia neste ano.

“Na pesquisa, desenvolvemos um modelo matemático usando informações e dados de clima de alta qualidade da Nasa”, explicou Matthew Baylis, um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo.

“No ano passado, houve um fenômeno muito forte do El Niño, e esse fenômeno criou as condições muito favoráveis para o zika vírus e permitiu que, em vez de ter acontecido uma epidemia, que tenha sido uma enorme epidemia”, disse.

O vírus da zika é trans-



Pesquisadores da Universidade de Liverpool, na Inglaterra, descobriram uma aparente relação entre o El Niño registrado entre 2015 e 2016 e a grande epidemia de zika

mitido por mosquito das espécies *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* e ganhou grande repercussão no início deste ano pela relação entre a doença com a microcefalia em bebês.

A doença foi considerada questão de “Emergência de Saúde Pública de Preocupação Internacional” pela Organização Mundial da Saúde neste ano.

O que é mais provável é que o El Niño tenha criado

condições de clima em diversas partes do mundo que são bastante favoráveis para grandes epidemias de doenças causadas por mosquitos”, explicou o cientista.

O cálculo foi feito pelos cientistas para determinar um risco de transmissão do vírus zika. A conclusão foi que em 2015 esse risco foi o maior na América do Sul desde 1950.

Esse ponto “máximo” é relacionado a temperaturas e

condições climáticas “ideais” para favorecer a proliferação dos mosquitos e a transmissão de doenças por eles.

Por causa dos efeitos climáticos do El Niño entre 2015 e 2016, houve uma diminuição na taxa de mortalidade dos mosquitos transmissores do zika e, consequentemente, um aumento na atividade deles.

E isso tudo aconteceu logo depois da introdução do vírus no Brasil - a suspeita é

que ele tenha chegado ao País em 2013. Sendo assim, o fenômeno teria potencializado a epidemia da doença.

“O que o El Niño faz, em geral, é mudar padrões de chuva. O que faz com que alguns lugares passem por um longo período de seca seguido por meses de muitas chuvas”, esclareceu Baylis.

“Acreditamos que é essa combinação de seca seguida por muita chuva que estimula a proliferação dos insetos

junto com temperaturas mais quentes, que fazem com que os mosquitos transmitam mais a doença.”

Segundo os cientistas, a pesquisa mostra que “uma epidemia em tão larga escala do zika aconteceu não apenas porque o vírus foi introduzido em uma população que não tinha tido contato com ele antes” - mas também porque as condições climáticas para a transmissão.

NO SRI LANKA

Árvore de Natal mais alta do mundo semeou discórdia

Da Agência EFE

Colombo (EFE) - Quando um ministro do Sri Lanka decidiu há alguns meses construir a árvore de Natal mais alta do mundo para criar harmonia entre as religiões do país, ninguém imaginava que o projeto desencadearia um impasse com a Igreja Católica e acabaria necessitando a intercessão do primeiro-ministro.

Ainda durante a ressaca da guerra enfrentada pela maioria cingalesa e budista do país com a minoria tâmil e hindu entre 1983 e 2009, clérigos dessas duas religiões, juntos a cristãos e muçulmanos, inauguraram em agosto as obras do que seria o símbolo da harmonia e que logo passou a ser o da discórdia.

A polêmica árvore de Natal chegará a 100 metros de altura e está sendo erguida no litoral de Colombo com ferro-velho e outros materiais reciclados pintados de verde, explicou Susantha Attanayake, um dos dez operários que trabalham na construção.

A iniciativa de levantar essa árvore artificial, que será decorada com dois milhões de pinhas e 800 mil lâmpadas, surgiu entre estes trabalhadores do porto de Colombo, que queriam que o país entrasse para a história no livro “Guinness World Records”.

“Quando o ministro (de Transporte e Portos), Arjuna Ranatunga, mencio-

nou que gostaria construir algo que colocasse o Sri Lanka de novo no mapa do mundo, um companheiro teve a ideia da árvore de Natal”, comentou Attanayake sobre a criação do plano, que surgiu por acaso durante negociações trabalhistas entre estes trabalhadores e o governo.

O ministro apadrinhou o plano, encantado com a ideia de um recorde que traria união entre as diferentes religiões de um país no qual os cristãos representam apenas 7,4% e onde cerca de 70% da população é budista, segundo dados do último censo realizado em 2011.

Paralisação da obra

No entanto, a Igreja Católica não gostou tanto da ideia e suas críticas levaram à suspensão da construção da árvore, que já estava feita pela metade.

O arcebispo de Colombo, Malcolm Ranjith, criticou duramente os gastos de construir uma árvore para comemorar a festividade cristã em um país que, segundo sua opinião, tem outras necessidades sociais mais importantes.

“Esses recursos deveriam ser usados para construir casas para pessoas pobres ou para dar bolsas de estudos a crianças sem condição, o dinheiro seria melhor investido para aliviar a pobreza”, afirmou Ranjith.

Após mais de três meses de atividades na obra, a suspensão do projeto veio como um balde de água fria para

os dez iludidos trabalhadores, dos quais só um é católico praticante.

“Quando escutei as críticas, meu mundo caiu por um momento. Sempre sonhei em entrar no ‘Guinness’ e não queríamos enfrentar a Igreja Católica”, lamentou Attanayake.

Felizmente para eles, a paralisação da obra durou apenas uma semana, já que o Ministério de Transporte e Portos argumentou que o financiamento do projeto vinha de doações privadas.

Até mesmo o primeiro-ministro, Ranil Wickremesinghe, e vários ministros católicos foram a público para garantir que nenhum dinheiro público seria usado na construção da árvore. Sendo assim, o cardeal Ranjith aceitou a iniciativa, que custará, segundo a imprensa local, cerca de 12 milhões de rúpias (R\$ 270 mil).

“Não sou contra a construção de uma árvore de Natal em nenhum lugar, mas acho que os recursos públicos deveriam ser destinados a outras prioridades e ser usados em benefício dos pobres e necessitados”, opinou o cardeal.

Alheios à polêmica, os moradores de Colombo e arredores costumam visitar as obras para acompanhar a construção da imensa árvore de ferro-velho.

“Embora seja (um projeto) custoso, estamos felizes por entrar no ‘Guinness’”, explicou esperançoso o hindu Sukumar enquanto visitava a construção com a família.

Os trabalhos, que contam com a co-



A árvore causou impasse com a Igreja Católica

laboração de vários voluntários, avançam contra o tempo para que a árvore de Natal artificial mais alta do mundo esteja pronta antes de 25 de dezembro. Se tudo der certo, o Sri Lanka tomará o recorde mundial do México, construiu uma árvore artificial de quase 90 metros.

A GUANABARA REVELA
SEU MAIS NOVO DESTINO.



JOÃO PESSOA - FORTALEZA

Embarque no Terminal de João Pessoa.

CONHEÇA OS DIFERENCIAIS GUANABARA

Frota mais nova e moderna do Brasil | Melhor quadro de motoristas da região | Wi-Fi | Frota 100% rastreada | Veículos classe executiva com encosto de pernas e serviço de entretenimento | Programa Afetividade: onde a cada 10 viagens, 01 é grátis.

 @ViajeGuanabara

 /expressoguanabara

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /viajeGuanabaraoficial

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS



COMPRA PELO APLICATIVO EXPRESSO GUANABARA

| SAC 0800.728.1992 | www.viajeganabara.com.br



Natal ecumênico

Data reforça a reflexão sobre paz, felicidade e amor

Rodolfo Amorim
Especial para A União



O mês de dezembro carrega uma tradição secular, que está inserido no calendário mundial, o Natal.

A data é comemorada no Brasil no dia 25 do último mês do ano. Usualmente conhecida por ser uma festa cristã, o dia do nascimento do menino Jesus é celebrado por várias religiões, e, inclusive, por não-cristãos. O pluralismo e a diversidade que há no Brasil o tornaram um Estado laico, resultando numa nação com um posicionamento "neutro" no âmbito de crenças. A laicidade tem como ideia principal maior isenção no que se refere às questões religiosas, não defendendo ou segregando nenhuma delas. A promoção do ensinamento de todas essas vertentes constitui o ecumenismo.

Mesmo com a diferença de crenças e adeptos, o Estado laico tenta defender a livre expressão religiosa aos cidadãos, além de não permitir a interferência desses dogmas em temas políticos e culturais. A representatividade, comemorada em todas as cidades do Ocidente, conta com as luzes coloridas, uma decoração singular, além de ser um fomento ao capitalismo. Todas essas simbologias do Natal não põem em evidência, segundo os representantes dos religiosos, Jesus, aniversariante do dia, que é o "verdadeiro" sentido desta data, comemorada também por pagãos. O que torna a comemoração significativa para diversas pessoas é a comunhão pregada pelo filho de Deus, que pode ser vivida por todos.

Diversidade

O espírito natalino invade os corações e promove a solidariedade entre as pessoas nos fins de ano. Cada religião celebra, à sua maneira, o nascimento do filho de Deus. Rebecka Karla de Melo é coordena-

dora do Núcleo Espírita Jesus, o Nazareno, de acordo com ela, Jesus é o espírito mais evoluído que já encarnou na Terra, assim fez, para auxiliar a humanidade a avançar em sua trajetória evolutiva, servindo de exemplo para que todos possam seguir, levando em consideração as leis divinas. Fabiano Barreto, também deste núcleo, acredita que Jesus continua amparando, acompanhando e intercedendo por todos. Ele diz que Jesus é o modelo de ser humano mais perfeito oferecido por Deus. Além disso, constitui a maior referência que a humanidade pode carregar na vida.

"Para o espírita, que é essencialmente um cristão, o Natal é uma data muito importante, porque é um momento em que se comemora a vinda de Jesus a este planeta. A data é uma oportunidade especial de reflexão sobre a importância do amor, da fraternidade, da família e das inúmeras mensagens que o nosso irmão maior, Jesus Cristo, nos deixou", justificou Rebecka.

Jesus, ou Oxalá, no sincretismo religioso da Umbanda é muito importante para a vida dos seguidores da religião. De matriz africana, a Umbanda foi formada no início do século XX, a partir do resumo com movimentos religiosos como o Candomblé, o próprio Catolicismo e também o Espiritismo. Mãe Penha é representante da Umbanda há 52 anos e ocupa a função de presidente na Federação dos Cultos Afro-Brasileiros - PB. Para ela, Oxalá é o Deus de toda a força.

No período natalino, os seguidores da Umbanda fazem um banho de limpeza, com defumador, simbolizando o último toque do mês. Na celebração, as pessoas cantam, se abraçam e se confraternizam. Sobre a crença em Deus, ela faz um pedido: "Gostaria de rogar a Deus, todo poderoso, que enviou seu filho ao mundo, para levar a paz a todos. Diante desta violência que vivemos, que Ele traga paz aos povos, pois toda a humanidade precisa, eu imploro de todo o coração", pediu Mãe Penha.

Festa vai além do nascimento de Cristo

O tradicionalismo da igreja católica, responsável pelo maior número de adeptos no País, carrega na história o nascimento, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo, que para ela, é o filho de Deus. De acordo com um representante da igreja católica, o vigário geral da Arquidiocese da Paraíba, monsenhor Virgílio Bezerra de Almeida, o Natal é tempo de reconhecer a simplicidade que deve existir nessa época. A expressão do menino Jesus é refletida quando se começa a contemplar o acontecimento natalino. Segundo ele, a igreja não comemora, simplesmente, o nascimento de uma pessoa. Mas existe, o mistério da encarnação, complementa. O representante esclarece que compartilhar o Natal é compartilhar da benevolência e a ternura, o amor imenso de Deus, que vem ao encontro de todos.

"O Natal é, por excelência, uma festa contemplativa de um grande mistério: que Deus continua vindo. A Presença de Deus é para salvar, pois nasceu, para nós, um salvador. A igreja não celebra um dia de Natal, mas um ciclo, que se inicia no fim do ano e já uma preparação para a Páscoa. Portanto, celebra-se o natal como uma profunda ternura de Deus, sem esque-

cer Maria, a mãe de Jesus, que com o seu "sim", aceitou ser a 'bem aventurada'", disse.

"Em meio a tantos desafios da nossa época, diria que temos que ter uma abertura e uma profundidade, e que haja em cada coração o acolhimento Dele na face das pessoas pobres, sofridas e excluídas, para que traga paz, alegria e transformação", intercedeu o Monsenhor.

Já a doutrina Seicho No Iê é uma filosofia de vida, que se baseia em aspectos de comportamento e de vivência diária. Ecumênica por essência, a doutrina abrange e acolhe pessoas que podem ser adeptas de outra religião ou não. Teresinha de Jesus é uma representante, e segue a filosofia Seicho-No-Iê. No natal, eles não preparam uma grande festa, como na igreja católica, por exemplo, mas comemoram de forma singela, apenas como forma de lembrança da existência de Jesus. Para Teresinha, o Natal é uma época maravilhosa, em que as pessoas vivem bem o exemplo Dele, na busca pelo perdão e na prática da bondade.

Mas ela lembra que esse comportamento deve existir durante toda a vida, em todos os momentos, pois isso traria uma vivência social melhor, além de um auto bem estar.

"Afinal, Deus criou o mundo não para sofrer, mas para que a harmonia seja vivida entre todas as religiões", pontuou.

Com base na bíblia, o livro seguido pela religião cristã, os evangélicos possuem toda a ideia centrada na palavra. Para o representante da crença, Pastor Estevam Fernandes, não se deve esquecer que a essência da religião é servir. Comemorar o Natal juntamente com aqueles que não conhecem a Jesus é uma grande oportunidade de se colocar em prática o que é de mais importante para a religião de Cristo: ajudar aos necessitados e levá-los ao evangelho.

É preciso lembrar, disse, que para o Senhor, o importante é reconhecermos que Ele nos amou de maneira abundante, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Sobre essa data, o mais importante do Natal não é o dia em que Jesus nasceu, afinal essa data é simbólica, e sim o fato de ter nascido como homem, habitado entre nós e nos salvado, destacou o pastor. "Essa festa aponta para a necessidade de Cristo nascer em cada coração, trazendo vida, cura, libertação, comunhão com o Pai", concluiu.

Número de religiões aumenta no País

Muito embora, a religião católica seja, efetivamente, a que possui o maior número de adeptos, muitas outras religiões têm se firmado no Brasil. O senso do IBGE de 2010, divulgado em 2014, apontou que o

número de católicos apostólicos romanos chegou a 64,6%, mas o percentual diminuiu em uma década. Os evangélicos são 22,2%, número que tem aumentado, e 2% seguem a doutrina espírita. Já as religiões

do cunho africano, como a Umbanda, por exemplo, são 0,3%. O quantitativo de pessoas que não seguem ou se identificam com nenhuma delas é de 8%. Outras religiosidades e filosofias de vida somam 2,7%.



Construção do casco do submarino Humaitá teve início em setembro de 2013 com o corte da primeira chapa e é o primeiro cujo casco resistente foi construído inteiramente no Brasil

TECNOLOGIA AVANÇADA

Brasil terá o 1º submarino nuclear

Apenas cinco países no mundo dominam a tecnologia de embarcações nucleares

Entre os anos de 2023 e 2025, o Brasil vai concluir a construção do seu primeiro submarino a propulsão nuclear. Atualmente, apenas cinco países no mundo dominam a tecnologia para construção de submarinos nucleares: China, Estados Unidos, França, Inglaterra e Rússia.

No último dia 12 desse mês, a Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. (Nuclep), empresa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), concluiu a construção do casco do Submarino Humaitá. A entrega da seção 2A, a última de um total de cinco que compõem o casco do SBR-2.

O submarino Humaitá é o segundo em construção no âmbito do Programa de Desenvolvimento de Sub-

marinos (Prosub). Fruto de um acordo de cooperação e transferência de tecnologia firmado em 2008 entre o Brasil e a França, o Prosub resultará na fabricação de quatro submarinos convencionais diesel-elétrico e do primeiro submarino brasileiro com propulsão nuclear (SN-BR). A Nuclep está encarregada da construção dos cascos resistentes dos submarinos, a parte estrutural considerada mais complexa. O submarino Hamaitá é o

primeiro cujo casco resistente foi inteiramente construído no Brasil e mostra a absorção da tecnologia e a capacitação dos envolvidos. Especialistas de diversas áreas, como engenharia e soldagem, foram enviados à França para conhecer as técnicas de construção da Marinha daquele país.

“Esse é um trabalho realizado em poucos lugares do mundo, e nós conseguimos fazer com qualidade”, destacou o diretor industrial da

Nuclep, Liberal Zanelatto. A construção do casco teve início em setembro de 2013 com o corte da primeira chapa. A seção 2A é a maior, com 18,292 metros de comprimento, 6,2 metros na parte de vante e 5,74 na parte de ré. O peso total da seção é de 120 toneladas. A expectativa é a de que os quatro submarinos de propulsão convencional estejam prontos no período entre 2017 e 2023, e o de propulsão nuclear, entre 2023 e 2025.

Expectativa é de que a conclusão do projeto esteja pronto entre 2013 e 2025, resultado de acordo de transferência de tecnologia francesa

Elejó

Fábio Mozart

História de circo

O circo preparou-se para funcionar no meio do terreno baldio, espalhando seus trastes, madeiros e cores pálidas, desgarrados gatos pingados e malas misteriosas, junto com trouxas de roupas grotescas esperando a noite do destino. Os meninos cercavam a jaula da fera do Gran Circo Central, um gato maracajá assustado. Pela janela do camarim feito com madeiras salvadas da última enchente do rio, o palhaço Pingolengo sente cair em cima do seu pensar uma imensa responsabilidade quando vê chegar o delegado acompanhado do cabo Furico. Iluminado pela luz fraca do camarim, Pingolengo reflete sobre aquele sonho. Foram 88 dias de preparação para estrear o circo, o tempo de uma gestação.

O delegado entrou no cubículo

Pingolengo, hoje eu venho ver seu circo. Se tiver partes impróprias para as famílias, mando fechar o circo e prendo o dono por uma semana, sendo o preso forçado a consertar a latrina da cadeia e pintar a delegacia.

Fique registrado que esse Pingolengo era o que se chama de “homem dos sete instrumentos”. Sabia pintar, consertar engenhocas mecânicas, tocar bombardino, ler partitura, construir

edifícios e fazer palhaçadas na feira.

Se quer saber, Pingolengo não era muito simpático ao delegado. O palhaço era um homem muito insolente, desrespeitoso em atos e palavras com a sociedade e as autoridades, chegado a fazer cenas burlescas para ridicularizar a honra militar, civil e eclesiástica.

Pode deixar, seu delegado. Meu circo é muito rigoroso com a moral pública e privada. Nosso espetáculo é para adultos e crianças de todas as idades.

Noitinha, as pessoas começam a chegar. Trazem suas cadeiras e tamboretas, que o Gran Circo Central não dispõe desses luxos de cadeiras, só uma pouco estável arquibancada. De repente, um rumor vago de chuva, pingos começam a cair na inaudita ideia de Pingolengo. Jamais alguém montou um circo na cidadezinha de Itabaiana. Na primeira noite, a chuva irrompeu das cinco portas do céu naquele outubro tão seco. Os vinte e seis pagantes abrigaram-se sob a arquibancada.

Os meninos não arredaram pé do pé da empanada encardida. Entre esses moleques, Luiz de dona Biu, por questão de tática se posicionou por trás do picadeiro, de onde via o mestre de cerimônia com seu chapéu caprichado e guarda-chuva furado anunciar o início da

função “porque o espetáculo não pode parar”. Luiz de dona Biu reconheceu o cantor Cardoso, atentou na formosura da cançoneta executada com uma voz fanhosa por Maria da Garrafa, calculou o salto mortal do Pingolengo transformado em homem elástico e derreteu-se com a magia do Mister Salvatore, que era o mesmo Pingolengo vivendo outra identidade circense.

A chuva só escasseou no fim da função. Até o delegado segurou sua posição. Que pode uma simples autoridade diante da beleza do circo, pensou. Desistiu de prender Pingolengo. “Eu errei a vocação, devia ter sido artista de circo”, reflete o cabo Furico, molhado até a alma, ainda sentindo coceira na garganta para gargalhar com as presepadadas do palhaço Pingolengo, segurando a alegria, sem força de ânimo para enfrentar o delegado, os problemas e as dificuldades de viver.

O senhor é um humorista de finíssimo espírito – disse o escrivão, apertando a mão de Pingolengo. E ele, humilde:

Podia ser melhor, se não fosse a chuva.

Luiz de dona Biu voltou para casa pensando na bailarina, no acrobata e no mágico. Pelas frestas do barracão onde morava, caía uma goteira em cima da

lamarina de carbureto. Não dormiu. No outro dia, foi ajudar Pingolengo a consertar a lona desbotada e frouxa que circulava o picadeiro.

Seu Pingolengo, eu quero ser artista de circo.

Não, não podia viajar com o circo, mesmo porque o Gran Circo Central estava impossibilitado de sair de Itabaiana. Falta transporte, falta dinheiro para embarcar no trem.

Fique por aí, ajudando. Depois eu ensino uns truques.

O rapaz aprendeu rapidamente. Um dia sentou no batente da casa e chorou. Depois, enxugou os olhos e, sem olhar para trás, embarcou no “bacurau” das nove horas para o Recife. Cinquenta e cinco anos depois voltou a Itabaiana. Sua mãe já era morta. Ele transformou-se no grande ilusionista Mister Kaltos, artista internacional dos maiores circos do Brasil e América do Sul.

O Mister Kaltos extraía fantasias da infância e convertia homens duros em garotos emocionados com sua magia. Nesses instantes, o próprio Mister Kaltos virava de novo o Luiz de dona Biu, olhando comovido pelas frestas da empanada esfrangalhada do Gran Circo Central, tentando apanhar o fio de uma suspeita de que aquele era seu mundo.

Luta contra a extinção

10 peixes-boi serão devolvidos à natureza em 2017 no AM

Dez peixes-boi foram resgatados e reabilitados numa parceria do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) com a Associação Amigos do Peixe-Boi (Ampa). Mantidos em semi-cativeiro num lago a 68km de Manaus, eles serão soltos na natureza após exames de sangue e biometria realizados por uma equipe de biólogos e veterinários. Antes da soltura, cada animal recebe um equipamento com transmissor para o monitoramento da espécie. Por ano, dez peixes-boi são resgatados após denúncias e apreensões do Ibama e da Polícia Ambiental.

Os dez peixes-boi serão devolvidos à natureza em 2017 pela equipe do Inpa e da Ampa. Eles serão escolhidos entre os 16 animais que estão no semicativeiro em Manacapuru, a 68 quilômetros de Manaus (AM). No último dia 16, biólogos e veterinários farão a coleta de sangue e a biometria para escolher aqueles em condições de serem soltos.

A análise faz parte do Programa de Reintrodução do Peixe-boi da Amazônia, que possui duas etapas. A primeira é o semicativeiro num lago de 13 hectares. A segunda é a soltura, feita na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus, a 250 quilômetros de Manaus, onde os animais chegam de barco do semicativeiro. Antes da soltura, os animais recebem equipamentos para garantir o monitoramento da espécie.

“Com o transmissor via HF, que são instalados na cauda do animal, conseguimos obter dados como a localização do peixe-boi, a profundidade e a temperatura da água. E podemos, finalmente, acompanhar o desenvolvimento do animal”, explica o biólogo Diogo Souza.

Por ano, cerca de dez peixes-boi são resgatados após denúncias e apreensões do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Polícia Ambiental. Os animais recebem cuidados veterinários e alimentação adequada, permanecendo nos tanques do Inpa por aproximadamente cinco anos. Em seguida, são levados para o semicativeiro, um lago de 13 hectares localizado em Manacapuru, na fase que antecede a soltura.

Por ano, cerca de dez animais são resgatados após denúncias e apreensões do Ibama e da Polícia Ambiental



Peixes-boi reabilitados pelos servidores do Inpa são mantidos em semi-cativeiro num lago que mede treze hectares a 68 quilômetros em Manaus

Dieta tem influência importante na redução do tempo de reabilitação

A nutrição é um aspecto fundamental para o desenvolvimento de animais em reabilitação, inclusive de filhotes de peixes-boi, animais completamente dependentes de dieta láctea artificial nos seus dois primeiros anos de vida. Por isso, o Instituto Mamirauá, que possui um centro especializado em reabilitação desses espécimes na Amazônia, vem desenvolvendo uma pesquisa para adequar a dieta artificial de acordo com a necessidade de cada animal.

Desenvolvida desde 2013, os resultados já indicam maior ganho de peso para os peixes-boi, permitindo que permaneçam menos tempo em cativeiro, até serem soltos em ambiente natural.

O ganho de peso e o crescimento desses peixes-boi dependem de uma dieta adequada, baseada no leite. No centro de reabilitação são fornecidas mamadeiras diárias, que incluem leite em pó, água e fonte de gordura, em proporções variáveis de acor-

do com cada caso. “Trabalhando com equações exponenciais, baseadas na taxa metabólica basal e fatores de ajustamento clínico individuais, é possível calcular a necessidade calórica energética diária para cada filhote, de acordo com seu peso e condições clínicas. Com essas fórmulas, corrigimos o déficit calórico que ocorria nos animais com a dieta anterior e readequamos a composição do leite, conforme as necessidades de cada um”, afirma Guilherme Guerra, veterinário do Instituto Mamirauá.

Ganho de peso

Baseando-se nos cálculos das necessidades energéticas de manutenção diárias, garante-se mais segurança para trabalhar com o aleitamento artificial. Com a readequação da dieta, o ganho de peso foi potencializado. As primeiras avaliações após a mudança da dieta mostraram que a média do ganho de peso semanal dos animais triplicou. À medida que os animais vão crescendo,

além de considerar o ganho de peso, crescimento e adaptação à ingestão de vegetação, ocorre o desmame, ou seja, há mudança na dieta com a redução gradual das mamadeiras e, conseqüentemente, aumento do consumo de plantas aquáticas.

Lei da mãe

“No processo de desmame a gente também teve algumas mudanças, principalmente na diminuição da frequência das mamadeiras e na concentração do leite, oferecendo o alimento mais parecido com o leite da mãe. A gordura do leite é energia, o que é importante para o desenvolvimento dos filhotes, principalmente no segundo ano de vida, como ocorre na natureza”, avalia o veterinário.

Pensando em estratégias para a conservação da espécie, Guilherme ainda acrescenta que “não existe um protocolo de reabilitação definido para filhotes de peixes-boi amazônicos. Cada instituição tem a sua experiência

com reabilitação. Por exemplo, os ingredientes das formas lácteas são muito diferentes. Aqui nós usamos óleo de canola, em outros lugares se usa manteiga. Os metabolismos do óleo de canola e da manteiga são totalmente diferentes. Tem gente que oferece legumes, verduras e frutas. Nós somos privilegiados por poder fornecer diariamente plantas que são consumidas naturalmente pelos peixes-boi em vida livre. É importante chegarmos a um protocolo clínico, sanitário, nutricional e de instalações adequado dos filhotes em cativeiro, para que os animais possam ser reabilitados em menor tempo possível, para que, quando forem soltos, tenham maior taxa de sucesso na sua sobrevivência”.

Além do leite, os animais também consomem macrófitas aquáticas. Para conhecer melhor o desempenho nutricional das principais macrófitas usadas no centro, também foram realizadas análises bromatológicas em seis espécies de plantas.

Drones são usados para monitorar botos e em pesquisa de campo

O Instituto Mamirauá e o WWF-Brasil fecharam uma parceria para testar e aprimorar a utilização de drones em pesquisas científicas, otimizando as expedições de campo. O projeto propõe a definição de um protocolo para estimar a população de botos amazônicos. O primeiro teste foi realizado em outubro no município de Tefé, Amazonas.

Segundo a pesquisadora Miriam Marmontel, do Instituto Mamirauá, a proposta é testar uma metodologia que possibilite a coleta de dados por meio dos vídeos gravados pelos drones. O equipamento seria usado no mesmo trajeto feito pelos pesquisadores, registrando o rio com a câmera. A partir das imagens captadas, será feita a comparação com as informações coletadas pelos pesquisadores, permitindo a correção da estimativa. “O projeto-piloto foi realizado no lago Tefé durante dois dias e permitiu

testar diferentes altitudes e velocidades de voo com o drone, assim como diferentes ângulos da câmera. Após a análise das imagens geradas, será possível definir os parâmetros mais adequados e desenvolver um algoritmo de identificação automática de botos”, explica Miriam.

Metodologia

De acordo com a pesquisadora, a metodologia atual envolve 10 pessoas posicionadas na proa de um barco que, com os olhos fixos na água, registram os animais avistados em um raio de 180 graus. Depois disso, o número de animais vistos passa por análises estatísticas para obtenção da densidade e abundância.

“A premissa do método é que todos os animais presentes sejam contados, mas sabemos que existem erros, associados à capacidade do observador avistar o animal e à disponibilidade do

animal. Se estiver mergulhando, por exemplo, não será avistado”, disse. Especialista em conservação do programa Amazônia do WWF-Brasil, Marcelo Oliveira resalta que a utilização de drones como auxílio em atividades de preservação não é novidade. Fora do Brasil, a tecnologia já foi utilizada em diversas pesquisas científicas.

Tecnologia

“O projeto já nasceu com a ideia de reunir instituições que tivessem interesse ou expertise na área. Há um ano, fizemos um workshop e começamos a discutir a proposta e, primeiro, entender o que estava sendo feito no Brasil. Observamos que era muito pouco, principalmente, por conta da legislação na época. A ideia principal desse projeto com os botos é como essa tecnologia pode trazer impacto de conservação? Então, será que, com uma metodologia mais barata, não

ampliamos o conhecimento da distribuição dos animais na Amazônia?”, pondera. A pesquisadora do Instituto Mamirauá destaca que a ausência de dados populacionais dificulta a elaboração de estratégias de conservação. Os dados de abundância populacional contribuem para o conhecimento do real status da espécie e para estudos de viabilidade populacional.

Na lista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, em inglês), as duas espécies que ocorrem na região, o boto vermelho (*Inia geoffrensis*) e o tucuxi (*Sotalia fluviatilis*), atualmente, são considerados com “dados insuficientes”, em decorrência da limitada quantidade de informações sobre suas populações, ecologia e taxas de mortalidade. O boto vermelho já foi classificado como “vulnerável” à extinção e, em 2008.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

Ele disse

"A verdadeira família é aquela unida pelo espírito e não pelo sangue"

LUIZ GASPARETTO

Ela disse



"Melhor do que todos os presentes por baixo da árvore de natal, é a presença de uma família feliz"

MARY CHASE

Cícero Dias

NO CINESPAÇO

Mag Shopping, ainda está em cartaz o documentário "Cícero Dias, o compadre de Picasso", dirigido pelo paraibano Vladimir Carvalho. O filme mostra a arte inigualável do pintor pernambucano Cícero Dias, influenciado por artistas como Pablo Picasso, Fernand Léger e Joan Miró.



FOTOS: Goretti Zenaide

As irmãs Miranda Bebete, Betânia, Cecília e Cláudia com a aniversariante de hoje, Maristela Mendonça

Programação especial

A ACADEMIA Paraibana de Cinema celebra o Dia Internacional do Cinema nesta terça-feira, 27, com uma programação especial a partir das 18h30 na Fundação Casa de José Américo. Haverá inauguração da Sala "Antônio Barreto Neto", posse do professor Cláudio Brito na cadeira número 1, palestra do professor Rafael de Carvalho, entrega de diplomas e exibição de vídeo.

FOTO: Dalva Rocha



Estimada Patricia Sales é a aniversariante deste domingo

Zum Zum Zum

●●● A empresária Fátima Lisboa Lopes lembrando que a Calzature, no Manairá Shopping, está com ótimas opções para as festas de final de ano, para todos os ambientes, desde o Réveillon do Tropical Tambaú aos das praias.

●●● Também as empresárias Alda e Renata Gouvea estão com nova coleção para fim de ano na Lacoste, onde os destaques vão para as camisas polos.

●●● O charmoso Restaurante Appetito Trattoria funciona hoje normalmente, informa o gerente Antônio. A casa fecha na véspera de ano e abre no dia seguinte também.

●●● O Centro de Línguas da Paraíba começa seu curso de férias no dia 9 de janeiro oferecendo as disciplinas Inglês, Francês, Espanhol, Português e Redação.

Parabéns

Domingo: Advogado Abelardo Jurema Neto, economista Manoel de Deus Alves, culinária Maristela Mendonça, empresários Emanuel David Gentil Nery Dantas, Daniela Lavor Dore e Patricia Sales, Sras. Ana Elizabeth Shimelpreeng e Aparecida Cahino, jornalistas Ana Neves e Land Seixas.

Segunda-feira: Empresária Maria do Carmo Carvalho, estilista Goret Irineu, Sras. Damiana Rocha Queiroz, Elza Araújo e Diluzia Costa, professora Verônica Nóbrega.

Bom vizinho

O PROGRAMA de voluntariado do McDonald's, chamado Bom Vizinho, já soma mais de 100 mil ações solidárias.

Criado há 14 anos por Ray Kroc, que tem como lema "devemos devolver à comunidade tudo aquilo que ela nos dá", o programa envolve restaurantes do Brasil inteiro com ações que vão desde reciclagem de óleo e limpeza de praças e ruas, até a doação de sangue e arrecadação de objetos e alimentos não perecíveis.

É a fraca!

A DISNEY é o primeiro estúdio a ganhar US\$ 7 bilhões de dólares em apenas um ano, cuja marca foi atingida depois da estreia de "Roque One: Uma História Star Wars" que já faturou US\$ 290 milhões mundialmente.

A empresa reúne as marcas Disney, Walt Disney Animatin Studios, Pixar, Marvel e Lucas Film.

Dois Pontos

●● O vídeoclipe "Desaparecidos - Minha Vida é Você", do cantor sertanejo Thiago di Melo, superou a marca de 1 milhão de visualizações e ganhou destaque nacional por tratar do desaparecimento de pessoas, que no País, a cada ano são 250 mil.

●● Os atores Danielle Winits e André Gonçalves interpretam no vídeo um casal que tem a filha adolescente desaparecida.

CONFIDÊNCIAS

PSICÓLOGA DE FORMAÇÃO E GESTORA POR VOCAÇÃO E EXERCÍCIO

ERIKA MARQUES DE ALMEIDA LIMA CAVALCANTI

FOTO: Arquivo



Apelido: a família e os amigos mais antigos me chamam de Kika.

Uma MÚSICA: todas as músicas que levantam o astral e emanam boas energias.

Um CANTOR/CANTORA: dentre muitos, posso destacar Adele e Phil Collins.

Prefere CINEMA OU TEATRO: amo teatro e gosto de cinema.

Um FILME: "A Vida é Bela" dirigido e encenado por Roberto Benigni.

A melhor peça de TEATRO: "O Fantasma da Ópera", musical inspirado em fatos históricos da Ópera de Paris durante o século XIX e que tem uma trilha sonora muito bonita.

Um ATOR: Morgan Freeman

Uma ATRIZ: Meryl Streep

Poesia ou PROSA: prosa

Um LIVRO: "A menina que roubava livros", do escritor australiano Markus Zusak.

Um ESCRITOR(A): José Saramago

Um ARTISTA PLÁSTICO: O artista russo Wassily Kandinsky e, para valorizar (com mérito) os talentos nacionais, Clóvis Júnior.

Um lugar INESQUECÍVEL: a casa que passei a minha infância.

VIAGEM dos Sonhos: Mikonos, na Grécia.

PREFERE praia de dia e campo à noite, pode?

RELIGIÃO: Católica, respeitando sempre todas as crenças que convergem para um bem comum.

Um ÍDOLO: acho a concepção de idolo um pouco negativa, pois parece que as pessoas admiram até os defeitos dos seus idolatrados. Neste sentido, o único merecedor seria Jesus Cristo, mas dentre os homens comuns, posso dizer com toda certeza que admiro fortemente o Papa Francisco, não apenas pelo seu posicionamento, mas por suas ações.

Uma MULHER elegante: a atriz Fernanda Montenegro.

Um HOMEM charmoso: meu marido, Sávio Cavalcanti.

Uma BEBIDA: vinho

Um PRATO irresistível: frutos do mar na água e sal.

Um TIME DE FUTEBOL: Brasil! Não tenho time específico, mas confesso que gostaria de ter...

Qual seria a melhor DIVERSÃO: sempre a minha maior e melhor diversão é com a minha família.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? todas as pessoas sarcásticas e irônicas, para mim, os piores defeitos.

Um ARREPENDIMENTO: Nenhum, pois o que quero vou lá e faço. Quando erro, aprendo e pronto.

"Não tenho arrependimentos na vida, pois o que quero vou lá e faço. Quando erro, aprendo e pronto"



Para o álbum de família, Mário Neto e Vanine, José Mário Porto e Ana Paula, Bárbara Porto e Caio Palhano em bonito evento na Fortaleza de Santa Catarina



Petrúcio Ferreira ganhou o ouro nos Jogos Paralímpicos e ainda conquistou título de melhor paratleta



Andressa Morais representou o Estado nos Jogos Olímpicos e já foca o Japão em 2020

RETROSPECTIVA 2016

Amadorismo viveu ano de glórias

Paraibanos brilharam nas mais variadas modalidades do desporto e paradesporto

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

O ano de 2016, período em que ocorreram no País os Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro, foi positivo para a Paraíba no quesito “desporto e paradesporto amadorismo”. Várias foram as modalidades esportivas e paraesportivas onde atletas do Estado quebraram recordes, choraram no pódio de alegrias e tristezas e puderam comemorar façanhas de superação. O atletismo, natação, vôlei de praia, handebol beach, futebol amador e outros modalidades, foram pontos-chaves para que a Paraíba ganhasse ainda mais uma maior visibilidade em âmbito nacional e internacional.

No paradesporto, mais uma vez o Estado foi o centro das atenções e dos holofotes, principalmente com o paratleta Petrúcio Ferreira que, após vencer os 100 e 200 metros nos Jogos Paralímpicos, foi coroado no final do

ano como o melhor paratleta da temporada, desbancando grandes nomes do paradesporto nacional e mundial, dentre eles o nadador Daniel Dias.

A relação de atletas heróis que com muita bravura honraram o nome do Estado ao longo dos 365 dias de 2016 não para apenas em Petrúcio Ferreira. O atleta Matheus Aguiar, treinado pelo professor Luiz Alcides, na Pista de Atletismo da Universidade Federal da Paraíba, foi o principal nome do atletismo do Estado na temporada local. Além de conquistar a medalha de ouro no Campeonato Brasileiro Sub-18, em São Bernardo do Campo, interior paulista, na prova dos 800 metros, chegando a quebrar o recorde, subiu no lugar mais alto do pódio na mesma prova, nos Jogos Escolares da Juventude, etapa 15-17 anos. Como prêmio, renovação do Bolsa Atleta.

Hoje, o paraibano é o segundo melhor atleta do País e tem recebido convites de vários clubes do Brasil, principalmente dos grandes centros, para vestir a camisa



Kaio Márcio voltou à vitrine da natação mundial este ano



Matheus Aguiar se torna a maior revelação do atletismo jovem na temporada

daquelas agremiações. Por enquanto, o atleta é vinculado ao Clube Recreativo Kashima, do bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa, treina diariamente na pista de Atletismo da Universidade Federal da Paraíba e quer voos mais altos: disputar um campeonato mundial e uma Olimpíada.

Ainda no atletismo, Andressa Morais de Oliveira foi

um dos ícones feminino nas Olimpíadas de 2016. Nascida em João Pessoa e depois de passar um bom período treinando em Cuba, ela era esperança de medalha, na prova do lançamento de disco, porém, não teve sucesso. Outra conterrânea, Jailma Sales, também não teve êxito no Revezamento 4x400, uma experiência considerada positiva pela atleta da cidade

de Taperoá que garantiu se aperfeiçoar ainda mais e voltar em 2020, nas Olimpíadas do Japão. Além de Andressa e Jailma, a Paraíba conseguiu emplacar outros quatro atletas nos Jogos Olímpicos de 2016: Kleber Ramos (ciclismo), Kaio Márcio (natação), Mayssa Pessoa (handebol) e Douglas Santos (futebol), este último, único medalhista olímpico na temporada

para a Paraíba. Ganhou o ouro no futebol ao lado do astro Neymar.

Na natação, a Paraíba teve o prazer de ter o retorno do pessoense Kaio Márcio Almeida aos Jogos Olímpicos. Treinando no Minas Tênis Clube, de Belo Horizonte, ele, depois de cirurgia no braço, bom tempo fora das piscinas, conseguiu índice para as Olimpíadas na prova dos 200m borboleta. Não foi o esperado. Concluiu a prova na 14ª colocação e, mesmo assim, ao 31 anos de idade, se disse otimista e garantiu não se aposentar tão cedo. Também no desporto aquático, Luana Lira e Bruna Brunet, nos saltos ornamentais, foram duas das atrações na temporada. Juntas, levaram a Paraíba ao terceiro lugar na classificação geral da Taça Brasil de Saltos Ornamentais, no mês de novembro passado.

Dentre tantas positivities no esporte amador paraibano, um dos eventos que mais chamou a atenção e parou a Paraíba, o Brasil e o mundo, foi a chegada da Tocha Olímpica, no dia 2 de junho. Acesa na Grécia, berço do movimento olímpico, a chama olímpica chegou à Paraíba depois de passar por 114 cidades brasileiras - pouco mais de um terço das 335 cidades onde a chama passou. No Estado, foi conduzida por mais de 200 pessoas, dentre atletas, ex-atletas, professores, bombeiros militares, corretores, dentre outras celebridades. Sete cidades tiveram a honra de receber a chama olímpica dos Jogos do Rio.



Luana Lira teve um ano de vitória nos saltos ornamentais, divulgando a Paraíba para o mundo



Bruna Brunet ajudou o Estado a ter mais visibilidade no desporto aquático



Thiago Braz da Silva encantou o mundo ao conquistar a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro este ano. A marca de 6,03m é a sexta melhor de todos os tempos no salto com vara

RANKING MUNDIAL

Thiago encerra ano em primeiro

Medalhista olímpico de ouro no salto com vara tem recorde olímpico

O grande destaque brasileiro no Ranking Mundial de Atletismo da IAAF em 2016 é Thiago Braz da Silva, número um do salto com vara, com a marca de 6,03m, obtida na conquista da medalha de ouro nos Jogos do Rio de Janeiro. Além de recorde brasileiro e sul-americano, o resultado obtido a 15 de agosto, no Engenhão, é também recorde olímpico. A marca é a sexta melhor de todos os tempos.

Na última competição antes da Olimpíada, em 22 de julho, Thiago havia vencido o Meeting Internacional de Salto com Vara, na cidade de Schlanders, na Alemanha, com 5,90m, a 4ª marca no Ranking deste ano.

O campeão olímpico é a grande estrela do País no Ranking, mas não está sozinho. Um exemplo é que no Ranking Olímpico outdoor, categoria adulta, que conta três atletas por País em cada prova, brasileiros entram 55 vezes entre as 50 melhores em suas provas, de acordo com as estatísticas publicadas no site da Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF). São 29 marcas masculinas e 26 femininas. No total, representantes do Brasil entram nas listas em 30 provas individuais - 15 entre os homens e 15 entre as mulheres - e nos quatro revezamentos olímpicos - dois em cada gênero. Nada menos do que 13

dos ranqueados estão entre os top 20 em provas individuais, além das quatro equipes de revezamento, o que é uma referência importante para organizadores de competições internacionais.

No masculino, além de Thiago Braz, outro Top 10 é Wagner Domingos, número 4 do mundo no lançamento do martelo, com 78,63m, resultado alcançado no Meeting de Celje, na Eslovênia, a 19 de junho. A marca garantiu ao pernambucano novo recorde sul-americano e qualificação para a Olimpíada, competição em que foi finalista.

No feminino, duas brasileiras estão entre as 10 melhores do mundo em provas individuais: Fabiana Murer, no salto com vara, e Erica Rocha de Sena, nos 20km marcha. No ano em que anunciou a sua aposentadoria das provas, aos 35 anos, Fabiana obteve o melhor resultado pessoal da carreira ao saltar 4,87m a 3 de julho, em São Bernardo do Campo (SP). A marca garantiu o 2º lugar no Ranking Mundial, além de ser recorde brasileiro e sul-americano.

Já Erica Sena terminou a temporada em 4º lugar nos 20km, com 1h27m18. O resultado, novo recorde brasileiro e sul-americano, foi obtido na conquista da medalha de bronze do Campeonato Mundial de Marcha, a 7 de maio, em Roma. A pernambucana já havia batido o recorde sul-americano a 19 de março ao ganhar prata na etapa de Dudince, na Es-

lováquia, da IAAF Race Walking Challenge 2016, com 1m28s22, 8ª marca no Ranking Olímpico.

Os revezamentos masculinos 4x100 (38s17) e 4x400m (3m00s43) também estão bem colocados - ambos em 8º lugar, enquanto o 4x100m feminino (42s59) ocupa a nona posição. Já o 4x400m das mulheres terminou a temporada na 19ª colocação, com 3m30s27.

Outros sete homens e duas mulheres estão entre os 20 mais bem posicionados na lista em 10 provas. Destaque para Luiz Alberto de Araújo, 13º no decatlo, com 8.315 pontos. Em 14º, está Darlan Romani no arremesso do peso, com 21,02m. Na 17ª posição, aparecem Higor Silva Alves, no salto em distância (8,19 m/1.0), e Augusto Dutra, no salto com vara (5,70 m). Talles Frederico Silva está em 18º no salto com vara (2,29m). Nos 400m com barreiras, Mahau Sugimati ocupa a 20ª colocação, com 48.96.

Caio Bonfim está entre os 20 em duas provas: 20km e 50km marcha, ocupando o 16º e o 19º lugar, respectivamente. Ele bateu o recorde brasileiro das duas provas na Olimpíada do Rio ao terminar os 20km na 4ª colocação, com 1:19:42, e os 50km na 9ª, com 3h47m02.

No feminino, Geisa Arcanjo aparece em 18º lugar no arremesso do peso, com 18,27m, enquanto Fernanda Borges ocupa a 19ª colocação no lançamento do disco, com 62,74m.



FOTO: Camila Boehm/Agência Brasil

O Museu do Futebol ficará aberto à visitação do público até o próximo dia 30 no Pacaembu

MUSEU DO FUTEBOL

Viagem em vídeos, fotografias e áudios evidenciando o esporte

Quem for viajar para São Paulo neste fim de ano terá a oportunidade de visitar o Museu do Futebol, localizado no Estádio do Pacaembu, que tem entrada gratuita até o próximo dia 30 e uma programação especial com oficinas para o público durante o período de férias escolares. O museu apresenta uma exposição permanente e uma temporária, sobre o futebol nas Olimpíadas.

O espaço apresenta, em sua exposição permanente, a história brasileira relacionada ao futebol no século 20, evidenciando o esporte como uma das manifestações culturais do País, por meio de vídeos, fotografias, áudios, objetos, com destaque para a interatividade, que propicia a troca de histórias e memórias

com os visitantes. O passeio sensorial é dividido em três partes principais: História, Emoção e Diversão.

"Nossa exposição principal conta como o futebol no Brasil se tornou essa grande paixão nacional, uma exposição que não é feita só para quem ama futebol. Aquela pessoa que vem aqui acompanhar alguém se surpreende muito com o museu e sai daqui encantada. O museu tem essa grande vantagem de agradar realmente todos os públicos. Ele mostra um lado positivo da história brasileira, um lado de paixão, de emoção", disse a diretora do museu, Daniela Alfonsi. O museu apresenta também a participação das mulheres no futebol, que já foram proibidas de praticar o esporte.

Reinaldo conta como virou viciado: 'Estava nevando cocaína no Brasil'

Maior craque do Atlético de Minas fala sobre os dramas na sua carreira

O ex-jogador Reinaldo foi o Bola da Vez desta semana na ESPN Brasil e no WatchESPN. Um dos maiores ídolos da história do Atlético-MG, o ex-atacante, hoje com 59 anos - fará 60 em 11 de janeiro de 2017 -, comentou sobre várias passagens de sua carreira. Até

mesmo sobre uma das tristes, quando virou um viciado em cocaína.

Em meio a 1h30 de conversa com o apresentador Dan Stulbach e os jornalistas da ESPN Mário Marra e Helvídio Mattos, o ex-centroavante contou que a porta de entrada para o mundo das drogas foi em 1989, quando voltou ao Brasil depois de ter defendido o Testar, da Holanda.

"Estava nevando cocaína (no Brasil). E era muita oferta, muita novidade. Foi aí que eu me tornei dependente, viciado, caí nas delícias da droga e me tornei refém. Foi um período muito difícil e assim fiquei durante cinco, seis, sete anos usando drogas. Cada dia mais decadente, cada dia mais doente, foi até que esbarramos na Justiça", relembrou.

A Justiça, no caso, acabou o acusando de ser traficante de drogas.

"Não cheguei a ser preso. Fui condenado injustamente, fui condenado como traficante... Nunca trafiquei nada! Isso talvez por causa de um juiz cruzeirense, uma coisa estúpida me condenar... Foi recorrido no tribunal, fui absolvido por unanimidade, e todo mundo sabe que nun-

ca trafiquei. Eu era simplesmente um dependente da droga", declarou.

Ele contou que certa vez, nos anos 1970 e por conta do braço erguido com o punho cerrado em suas comemorações de gol, ouviu do então presidente do Brasil, o general Ernesto Geisel: "Você só deve jogar bola, a gente trata de política."

Já durante a Copa de

1978, na Argentina, Reinaldo garante que foi tirado da equipe por desejo político.

"O almirante Heleno Nunes, que era presidente da CBD, tirou do time eu, o Zico e o Cerezo. Ali, foi uma questão política", afirmou. Naquele Mundial, o mineiro de Ponte Nova participou de três partidas e fez um gol (no empate em 1 a 1 com a Suécia, na estreia).

FOTO: Divulgação/Philippe Lima



História de sucesso também em livro

Rei. Apelido majestoso digno de quem protagonizou momentos de puro deleite para a torcida atleticana. Histórias que não se apagam na memória de quem teve o privilégio de vê-las ao vivo, pelos estádios do Brasil afóra. E que poderão ser lidas por aqueles que só ouviram falar na genialidade do ex-atacante Reinaldo Lima com os pés.

Histórias de sucesso e de superação. De gols inesquecíveis e da decadência conduzida pelas drogas. Da passagem por um campo até então desconhecido: a política. Fatos que estão relatados nas 280 páginas de "Punho Cerrado - a História do Rei", livro escrito pelo filho do ex-jogador, Philippe Van R. Lima, e que tem prefácio feito pelo jornalista atleticano Chico Pinheiro.

"A ideia era fazer sobre futebol, episódios dentro de campo, já que ele tem muita história para contar. Mas, na conversa com as pessoas, vi que precisava abordar o lado pessoal. Na época em que ele jogou não se tinha assessoria, ou recompensa financeira como é hoje. Quando se parava de jogar, ainda mais ele que parou precoce, sofrendo com muita dor, aos 29 anos. Ficou vazio. Não podia mais exercer sua profissão, com do-

res. E ainda tinha que lidar com uma fama muito grande. Acaba a pessoa ficando fragilizada, estando sujeito a problemas. E foi o que aconteceu com ele. É uma história que para ele e para família é algo superado. Não incomoda, não dói mais.

Descoberto pelo ex-técnico Barbatana, em Ponte Nova, na Zona da Mata, há exatos 45 anos, Reinaldo é o maior artilheiro da história do Atlético-MG, com 255 gols. O ex-atacante é considerado por muitos como um dos maiores craques do futebol brasileiro. Para Zico, só Pelé o superava. Foram 13 temporadas dedicadas ao Galo. Mas também passou pelo Palmeiras, Rio Negro, pelo rival Cruzeiro. Reinaldo jogou na Suécia e na Holanda e disputou uma Copa do Mundo.

A biografia de Reinaldo, que vai completar 60 anos em janeiro, traz ainda emocionantes depoimentos de pessoas que acompanharam de perto a trajetória do ídolo.

"É uma história que envolve, também, política, superação... vários aspectos que vão além do futebol. Esperamos uma grande mobilização em BH, ele é muito querido. Não só por atleticanos: é um ídolo do esporte" - finalizou Philippe Lima.

FOTO: Divulgação/Atlético Mineiro



Reinaldo com o filho Philippe Van R. Lima que escreveu a sua história

Eduardo Araújo

eduardomarcelaraujo@hotmail.com

Natal da Bola

Família reunida em torno da mesa aguardando a esperada saída do peru de natal do forno e seus acompanhamentos, brincadeiras, sorrisos, abraços e a notável expectativa das crianças para a chegada de Papai Noel e seus presentes. Essa época é de congratulação, descanso e regozijo ao lembrar dos pontos positivos do ano que acaba, além de planejamento para o que se aproxima, afinal 2017 vem aí e com sua chegada a renovação da esperança de dias melhores.

No futebol, ao inverso, esse período do ano não é de folga, ao contrário, é a época do ano em que a diretoria dos clubes mais trabalham, posto que é período de contratações, ajuste de elenco, busca de patrocina-

dores, planejamento e execução.

As notícias deixam de ser sobre os resultados dos jogos e passam a ser sobre a nova temporada de contratações, o famoso mercado do futebol. No Natal da Bola não tem papai noel ou conto de fadas, pois inexistente espaço para erros.

Os clubes projetam um percentual de acerto superior a 80% para as contratações, levando-se em conta, o aproveitamento do atleta na temporada, lesões, problemas em campo e extracampo, para delimitar o nível de êxito.

Por motivos óbvios, um dos clubes brasileiros em destaque quanto as contratações é a Chapecoense, tendo anunciado até o momento quatro contratações: o goleiro Elias

do Juventude, o volante Moisés do Grêmio, o meia Dodô do Atlético MG e o zagueiro Douglas Grolli do Cruzeiro.

A reconstrução do time atingido por uma tragédia sem precedentes no futebol brasileiro se iniciou com a contratação do executivo Rui Costa, conhecido por sua passagem no Grêmio e o acerto com Vagner Mancini para o cargo de treinador.

A Chape tem um histórico de êxito na montagem do elenco nos últimos anos, pautada por uma detida investigação e scout dos atletas a serem contratados, associada a salários abaixo da média de mercado.

O guia primordial das contratações veio de um dos falecidos na tragédia, o diretor Mauro Stumpf, que deixou uma lista pronta

estabelecendo parâmetros para a formação do elenco para 2017, principalmente em caso de classificação à Libertadores.

Dentre os elementos que chama atenção está a verificação do estado civil dos atletas e possibilidade de mudança para a cidade com a família, sendo requisitos para montar um time empenhado fisicamente e que não deixe as "aventuras" da vida atrapalharem o desempenho.

A Chapecoense que serviu de exemplo nos últimos anos por montar times fortes e com baixo salário mensal parece continuar o seu projeto apesar da mudança dos nomes dos gestores, utilizando a receita de sucesso nas temporadas passadas para fazer bonito também em 2017.

PIOR DO RANKING

Fast Club sonha em fazer história

FOTO: Reprodução/Internet

Time amazonense ocupa a última posição entre os 234 clubes do Brasil

O Fast Clube é o pior colocado no Ranking Nacional de Clubes que irá participar da Primeira Fase da Copa do Brasil. O representante amazonense ocupa a 217ª colocação no RNC da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). O ranking conta com 234 clubes, mas os últimos 18 estão ranqueados em 217º lugar com os mesmos 50 pontos. O Paulista, único campeão fora da Copa do Brasil 2017, também está nesta lista de lanternas.

O Vila Nova, integrante da Série B, será o adversário do Fast Clube na fase inicial do torneio. O jogo único acontecerá em Manaus. Em caso de empate, os goianos avançarão por causa da colocação no RNC. O Vila Nova ocupa o 44º lugar com 3.106 pontos. Além dos amazonenses, apenas mais um clube da Copa do Brasil está abaixo dos 199 primeiros colocados.

O Friburguense aparece na 207ª posição com 68 pontos. O representante do Rio de Janeiro terá pela frente o Oeste que tem a vantagem do empate. Os paulistas ocupam o 42º lugar no ranking. Enquanto isso, 26 clubes estão entre o 100º e o 199º lugar.



O Fast Clube do Amazonas tem um desempenho sofrível no ranking, mas quer fazer história na Copa do Brasil de 2017, caso elimine o Vila Nova de Goiás atuando em casa

Nesta lista, Rondoniense, Sete de Setembro, Sinop, São Francisco, PSTC Procopense, Brusque, São José e Osasco Audax aparecem empatados no 148º lugar com 255 pontos.

O Grêmio é o líder do Ranking Nacional de Clubes com 15.038 pontos. Os gaúchos, por disputarem a Libertadores, entrarão apenas nas oitavas de final para defender o título ganho em 2016. Entre os 80 clubes da Primeira

Fase, o Corinthians ostenta a melhor colocação no RNC. O Timão, que pegará a Caldense, ocupa a 4ª colocação com 14.328 pontos.

Na Primeira Fase serão dez clubes de São Paulo, cinco do Rio de Janeiro, Santa Catarina e Minas Gerais, quatro de Rio Grande do Sul, Paraná, Ceará e Alagoas, três do Pernambuco, Goiás, Bahia, Rio Grande do Norte, Pará e Mato Grosso, dois de Maranhão,

Paraíba, Sergipe, Distrito Federal, Amazonas, Acre, Piauí e Mato Grosso do Sul, e um de Espírito Santo, Tocantins, Amapá, Rondônia e Roraima.

O Estado de São Paulo é o maior campeão da Copa do Brasil com nove títulos. Logo atrás está o Rio Grande do Sul com sete conquistas, contra cinco de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Pernambuco e Santa Catarina contabilizam uma conquista cada no torneio na-

cional. Em relação aos clubes, o Grêmio assumiu a liderança com cinco conquistas. O Cruzeiro estacionou nos quatro títulos, um a mais do que Flamengo, Corinthians e Palmeiras. Já Atlético Mineiro, Vasco, Santos, Sport, Fluminense, Paulista, Santo André, Juventude, Internacional e Criciúma têm um título cada.

Regulamento:

A Copa do Brasil foi no-

vamente inchada em 2017 e será disputada em mata-mata ao longo das suas oito fases. A Primeira Fase contará com 80 clubes e será definida em partida única. Em caso de empate, o melhor colocado no Ranking Nacional de Clubes avançará. A Segunda Fase com 40 clubes também será definida em duelo único. Em caso de empate, a decisão será nos pênaltis.

Todas as outras fases, por outro lado, serão com jogos de ida e volta. A partir da Terceira Fase e até a semifinal, em caso de empate na pontuação, os critérios de desempate serão maior saldo de gols, maior número de gols pró no campo adversário e pênaltis.

Na final, gol fora de casa não fará diferença. Em caso de empate na pontuação e no saldo de gols, a decisão será nos pênaltis.

Nas oitavas de final, a Copa do Brasil receberá os participantes da Libertadores (Palmeiras, Santos, Flamengo, Atlético Mineiro, Botafogo, Atlético Paranaense, Chapecoense e Grêmio), o campeão da Copa do Nordeste (Santa Cruz), o campeão da Copa Verde (Paysandu) e o campeão da Série B (Atlético Goianiense).

O campeão da Copa do Brasil terá vaga na fase de grupos da Libertadores. Em hipótese alguma o vice da Copa do Brasil ficará com a vaga da Libertadores. Se o campeão da Copa do Brasil conquistar a vaga através do Brasileirão, do título da própria Libertadores ou da Copa Sul-Americana, a vaga será repassada a um clube da Série A do Brasileiro.

FOTO: Jefferson Bernardes



O Grêmio, campeão da Copa do Brasil, só entra na fase das oitavas de final da competição e hoje ocupa o primeiro lugar no ranking nacional de clubes divulgado pela CBF

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Um novo Auto Esporte

O profissionalismo, aos poucos, está chegando nos clubes paraibanos, e isso é muito bom. Uma prova de que nosso futebol está em plena ascensão. Não é à toa que clubes como o Campinense e o Botafogo já estão conseguindo algum destaque nas competições regionais e nacionais.

Esta semana, tive uma conversa com o presidente do Auto Esporte, Watteau Rodrigues, que me deixou muito satisfeito e surpreso. A nova estrutura do Auto Esporte fora de campo, tem tudo para refletir dentro dele, e o time fazer uma grande campanha no Campeonato Paraibano.

O marketing do Clube do Povo me surpreendeu, com uma parceria inteligente com o Hospital Laureano, para a venda de kits de ingressos. Posso estar enganado, mas com ingressos baratos, e com a importância

que é colaborar com o hospital referência no tratamento de câncer, acredito que o clube baterá seus recordes de público no próximo campeonato. Ainda falando sobre marketing, o Auto Esporte estará lançando em breve um site moderno, e possivelmente a TV Auto Esporte, para manter um canal aberto com a imprensa e o torcedor alvirrubro.

No Departamento de Futebol, o clube contratou um analista de desempenho, terá ainda um coach, psicóloga e nutricionista. São profissionais essenciais num clube de futebol, nos dias atuais. A soma do trabalho extra-campo, sempre reflete diretamente no desempenho da equipe dentro do gramado.

Se as coisas funcionarem como está prometendo o presidente Watteau Rodrigues, o Auto Esporte não será um mero coadjuvante no próximo Campeonato Parai-

bano. Os clubes de maior investimento que se cuidem.

Belas do Belo

Nunca foi tão fácil conquistar um título paraibano de futebol feminino. O Botafogo sobrou na competição, e em nenhum momento, teve adversário. Talvez se tivesse jogado contra o time reserva do próprio Belo, a goleira titular tivesse trabalhado um pouco mais.

Deu pena ver as outras equipes em campo, diante das Belas do Belo. Os jogos pareciam um treinamento de ataque contra a defesa.

Tal disparidade não é por acaso. O trabalho que vem sendo desenvolvido pela técnica e coordenadora do projeto de futebol feminino do Botafogo, Gleide Costa,

é extremamente profissional, e digno de elogios. Está a anos luz à frente das outras equipes do Estado, que são totalmente amadoras ainda, apenas brincam de jogar futebol.

Vergonha nacional

A situação dos gramados de alguns estádios que vão sediar jogos do Campeonato Paraibano é triste. Ao ver algumas fotos do PV em Campina Grande, e do Marizão, em Sousa, imaginei o quanto é feio será mostrar pela TV, para todo o Brasil, um jogo naquelas praças esportivas.

É uma pena, que sobre o pretexto da seca, abandonemos a manutenção dos gramados dos principais estádios da Paraíba. Em alguns campos, até os clássicos vão virar pelada.

Festejos do Natal

As muitas histórias sobre a tradição religiosa

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br



O dia de Natal nasceu da necessidade da Roma pagã se tornar famosa pela religião, já que tinha perdido o poderio das armas. O escritor inglês Robert Brian, diz que até o ano 221 depois de Cristo, a data que hoje equivale a 25 de dezembro anunciava o nascimento de Mytra, o deus persa e o início do Solstício de Verão. E mostrava uma religião ainda pouco conhecida, a Cristã, que reservadamente festejava, nesta data, alguns mártires como São João, São Pedro, São Paulo e São Sebastião.

Aí entrou em cena o historiador cristão Sextus Julius Africanus, que, com endosso da Igreja Católica Apostólica Romana, fixou o aniversário de Jesus na mesma data de Mytra, a fim de incrementar este festejo, pois, lembrar os nomes dos mártires era um ato bem insosso. Então, no século 4, quando o Cristianismo virou a religião oficial do Império Romano, o Festival do Sol em

honra a Mytra, ora imbatível, começou a mudar de homenagem. E Cristo era o eleito.

“Assim, Jesus assumiu a forma da luz que traria a salvação para a humanidade”, diz o historiador Pedro Paulo Funari, da Unicamp. “Ao contrário do que se pensa, os cristãos nem sempre destruíam as outras percepções de mundo”, observa. “O que ocorreu com o dia de nascimento de Mytra foi uma troca cultural”, afirma outro historiador, especialista em antiguidade, André Chevitar, da UFRJ. Segundo ele e outros autores, “não dá para dizer ao certo como eram os primeiros natais cristãos”.

O fato é que hábitos como a troca de presentes e as refeições suntuosas, além dos símbolos e enfeites, permaneceram, como nos festejos do deus persa. Embora na Idade Média os missionários católicos espalhassem o Cristianismo pela Europa, costumes de outros povos foram entrando para a tradição natalina. E a que deixou uma herança mais marcante foi o Yule, o solstício dos nórdicos. O presunto da ceia, a decoração colorida das casas e a árvore de Natal vieram de lá.

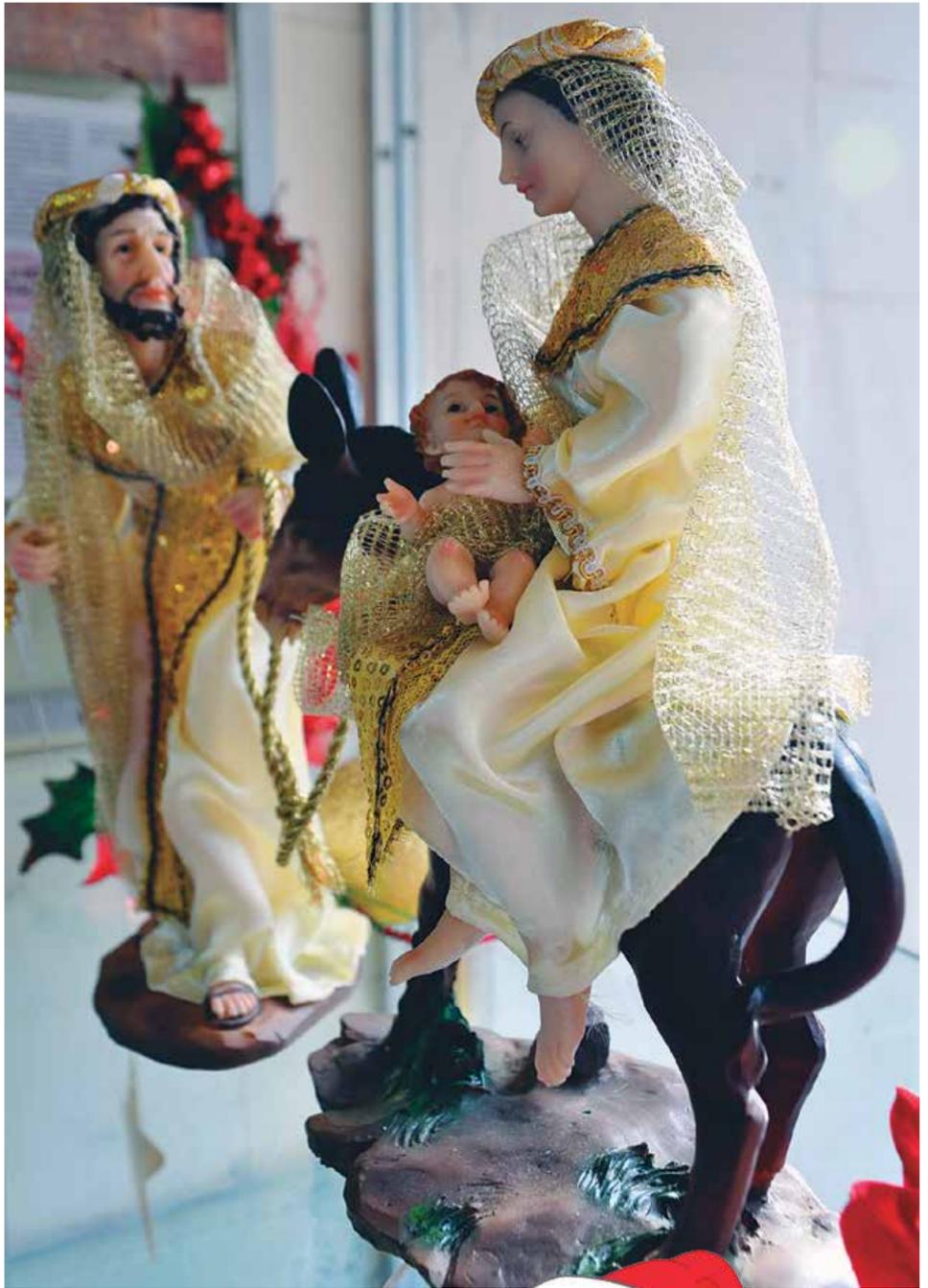


FOTO: Reprodução/Internet

Papai Noel: gnomo ou ser humano?

A ideia de um ser sobrenatural que desse presentes para as crianças durante o Yule, criou a figura do Papai Noel. Nas tradições escandinavas ainda hoje consta que um gnomo fazia esse papel de velhinho bom. Anos depois, o gnomo ganharia traços realmente humanos, na silhueta de Papai Noel. E quem seria este velhinho misterioso, vestido de vermelho, que levava presentes para os pobres no dia do Yule? Seria de um bispo, que por iniciativa própria distribuía esmolas com os pobres, de forma incansável e afetuosa.

Ele seria o bispo Nicolau, da cidade de Myra (Ásia Menor). No Século 4 ele fazia o périplo pelas ruas geladas de Myra (Turquia), assistindo os pobres com dinheiro e alimentos, os quais atirava pelas janelas. Nicolau compadeceu-se de três moças que resolveram se prostituir, porque eram

pobres e não tinham o que comer nem vestir. Então, por três dias seguidos, o bispo atirou moedas dentro de um saco para elas, e evitou o pior. Noel, que seria um diminutivo nórdico ou turco de Nicolau, ficou com a carapuça de caridoso.

Não existem registros históricos sobre a vida dele. Nicolau. Seria um rico, enternecido com o sofrimento da pobreza, que aspergia rogos de bondade, sacrificando a própria fortuna. Um século após a morte dele, já lhe atribuíam milagres. O bispo acabou canonizado pela Igreja Católica. Virou São Nicolau, um santo padroeiro das crianças, dos mercadores e dos marinheiros – estes últimos levaram sua fama de bonzinho para todos os cantos do Velho Continente e do mundo. Na Ásia Menor e Turquia ele punha os donativos pelas chaminés.

Deu no Jornal

A coluna de hoje destaca o Natal com suas velhas e novas histórias

PÁGINA 27



Gastronomia

Lagosta à parisiense é a receita de hoje para o almoço com a família

PÁGINA 28



Piadas

Tartarugas

Duas tartarugas decidiram acampar em um lugar, as duas tartarugas já estavam decididas. O único problema era que para chegar naquele lugar, demoraria 70 anos para ir e 70 anos para voltar. Elas levaram tudo que era preciso para acampar. Chegando no local uma fala para a outra:

- Eu não acredito! Esquecemos a toalha!
- Eu que não irei voltar.
- Muito menos eu!

As duas decidiram quem iria, e chegaram a um acordo.

- Está bem, está bem! Eu irei, apenas se você me esperar voltar para comer!

Elas concordaram e a tartaruga foi. Passaram 120 anos e nada. A tartaruga estava com muita fome, 130 anos e a tartaruga estava ficando com mais pressa. E disse que não aguentava mais. Completaram 140 anos e ela disse:

- Não vou esperar mais! Vou comer agora...

Pegou a comida, quando ela iria comer, a outra tartaruga aparece por trás dela e diz:

- Está vendo se eu fosse?

Advogado

Aquele advogado recém-formado estava sendo entrevistado para um emprego.

— E quais são suas pretensões salariais? — perguntou o entrevistador, depois de ouvir as longas digressões do candidato sobre a sua própria capacidade de assumir responsabilidades.

— Aproximadamente uns 10.000 reais por mês, mais benefícios — e com ar todo empertigado, perguntou... — Quais os benefícios que a sua empresa oferece?

— Normalmente férias de 6 semanas por ano, fundo de pensão para complementar sua aposentadoria, um Toyota Corolla novo a cada dois anos, cartões de crédito, título de um clube, plano de saúde integral para todos os dependentes e viagem aos Estados Unidos duas vezes por ano.

— O senhor está brincando? — pergunta o advogado.

— É claro! Mas foi você quem começou!

Emprego

A empresa Economic Quem estava procurando profissionais na área de contábeis. Foram selecionados três contadores.

O primeiro contador entrou e saiu com a cabeça baixa, os outros dois perguntaram:

— Como que foi lá cara?

Ele respondeu:

— Me perguntaram quanto que é 2+2, e eu respondi que era 4.

O segundo contador entrou e saiu com a cabeça baixa e contou a mesma história.

O terceiro contador entrou e saiu sorrindo abraçado com o chefe, com ele dizendo:

— Amanhã mesmo você já pode começar!

Todos ficaram curiosos com aquilo e perguntaram para ele:

— Cara, como você conseguiu?

O contador disse rindo:

— Simplesmente, ele me perguntou quanto dava 2 + 2 = ?, eu disse à ele: "Quanto que o senhor quer que dê?"

Sogra

A sogra foi visitar a filha e o genro. Quando ela chega na casa deles, o genro atende:

- Sogra querida, que surpresa!

- Por que a surpresa? Minha filha não disse que eu viria passar uns tempos aqui com vocês?

- Disse sim, mas eu achei que fosse só para curar o meu soluço!

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Ponta do rabo, 2 - cajado, 3 - porta (primeira casa), 4 - olho do Jumento, 5 - estrela, 6 - pata, 7 - corda, 8 - árvore, 9 - costeleta.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

O Natal

O Natal é uma das mais importantes FESTAS das religiões cristãs, pois lembra o NASCIMENTO de Jesus CRISTO.

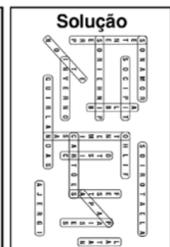
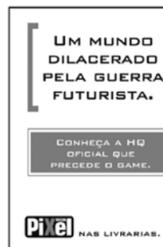
Na Antiguidade, a ocasião era celebrada em dias ALEATÓRIOS, pois mesmo a BÍBLIA não especificava o dia correto em que Maria deu à luz o FILHO de Deus. Acredita-se que foi no século IV que o 25 de dezembro tenha sido instituído, pois era quando os antigos ROMANOS comemoravam com festa o início do INVERNO. A data foi reconhecida pelo PAPA Julius I, que governou a IGREJA Católica entre os anos 337 e 352.

É no NATAL que as pessoas costumam trocar PRESENTES, enfeitar as casas com PINHEIROS e árvores decoradas, pendurar GUIRLANDAS nas portas e enviar CARTÕES com mensagens de paz.

Em alguns PAÍSES, o Natal costuma ser celebrado na véspera, com uma ceia na NOITE do dia 24 de dezembro, onde são servidos pratos TÍPICOS para a ocasião.



L W X U V S A S O A Y X E D O Z O U M Y K Y
S O N A M O R N T J X S O I R O T A E L A Y
E Z X Q W Ç Ç A L M I N J D C P L S Q P W M
T N S O C I P I T N O H L I F C X E I F D K
N G X N U M D L O X T T I P D H F C A Y Y
E C T Z A R L B A P N V O S I R E W F P B
S O R I E H N I P T E B T P G U S V A A C
E N A H Ç P B F N M M S C P W T P B I U N
R Q M Y E G L H X S I P I H M I A S Z S N N
P K W T S J I B J O E C A R T Ô E S S O E Q K
L P I N V E R N O E S F C A H G B H O S F E
V O D A D H Y Y Ç B A N R S Z V U G W A B M
N S E Y G U I R L A N D A S V R R I Ç X L W
C Z B K Q N W A K Q I T D O S A J E R G I J



Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

| Atrair; fascinar (fig.) | Período em que surgiu a metalurgia | Critério de seleção de alunos para o ProUni | Escapa (da prisão) | (?) de conta, base de infantis | Base para determinação do CEP |
|-----------------------------------|--|---|---|--------------------------------------|-------------------------------|
| Prenome do colonizador Caramuru | Indicação falsa e anterior do dia (jur.) | Marca da religião mono-teísta | Interjeição que exprime dor | Ponto, em inglês | Argila de cor avermelhada |
| Agregado O popular "apagão" | Bola alta no tênis (ing.) | Inflamação de certa porção do intestino grosso (Med.) | Cara (?) coroa, jogo com moeda | Deserto do Chile rico em salitre | |
| Símbolo do poder monárquico | | Remo, em inglês | Uma das categorias do iatismo, na qual o Brasil tem mais tradição | Fator distintivo de perfumes (poét.) | |
| Atração no centro de Buenos Aires | Tancredo Neves, político mineiro | (?) qual: do mesmo modo que | | | |
| Guardar em lugar que se fecha | A 3ª nota musical Tesla (símbolo) | Era acompanhado pela criação | | | |

3/dot — 1/bd — oar — pin. 4/orc — star 5/ardio — diogo. 8/bobélisco.

UM MUNDO DILACERADO PELA GUERRA FUTURISTA.

CONHEÇA A HQ OFICIAL QUE PRECEDE O GAME.

PIXEL NAS LIVRARIAS.

Solução

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| R | R | E | C | N | E |
| O | W | T | I | Z | V |
| T | V | I | W | N | |
| O | S | I | E | B | O |
| V | O | N | O | H | T |
| E | U | V | C | E | T |
| R | V | O | O | O | |
| C | S | O | O | I | O |
| O | C | I | N | S | O |
| O | A | V | O | | |
| V | V | O | E | L | N |
| U | O | G | O | I | O |
| R | I | T | O | N | P |
| F | F | | | | |



Áries

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Virgem indicando dias de diminuição de energia, de puxada de freio e de descanso. Procure deixar alguns projetos pendentes para começar no início do novo ciclo, que se inicia daqui alguns dias. O momento pede cuidado com os excessos, para a preservação da saúde. O Sol deixa Sagitário e começa sua caminhada anual através de Capricórnio marcando o início de uma fase, que dura aproximadamente quatro semanas, de sucesso e reconhecimento. Uma promoção ou aprovação de um projeto que está envolvido pode acontecer a qualquer momento.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Virgem diminuindo sua energia vital e deixando você mais calado e menos ansioso. O momento é bom para descansar, deixar de lado questões que não podem ser solucionadas agora, manter-se distante de problemas e dificuldades, retirar-se do convívio social vazio e aproximar-se de quem faz sentido em sua vida. O Sol deixa Sagitário e começa sua caminhada através de Capricórnio, indicando dias de movimento em seus relacionamentos mais próximos. Nas próximas quatro semanas, você estará envolvido com a negociação de uma sociedade ou parceria comercial.



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Virgem deixando você mais fechado e introspectivo, mais voltado para o seu mundo emocional. Sua energia vital estará mais baixa e seu campo de energia mais aberto, o que pode trazer alguns problemas e pequenas dificuldades com sua saúde. Medite e pratique exercícios moderadamente. O Sol começa sua caminhada anual através de Capricórnio marcando o início de uma fase de maior envolvimento com sua vida doméstica e os relacionamentos em família. Procure estar mais perto dos seus, pois esse movimento pode trazer de volta seu sentido de segurança e bem estar.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Virgem indicando dias em que você deve diminuir o ritmo e deixar alguns projetos de lado para descansar. Em poucos dias, sua energia vital renova-se e você poderá retomar suas atividades. Agora é hora de puxar o freio, despreocupar-se, pois o momento envolve a finalização de um pequeno ciclo que recomeça em alguns dias. O Sol deixa Sagitário e começa sua caminhada anual através de seu signo marcando o início de uma fase de um novo ano astral. Sua energia vital é retomada e, nas próximas quatro semanas, você poderá colocar em prática os projetos que foram planejados nos últimos dias.



Touro

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Virgem indicando dias em que você deve priorizar o descanso, a desaceleração e o distanciamento do intenso movimento social. Sua energia vital estará mais baixa. Procure ficar junto de seu amor ou de seus filhos, pois você pode estar mais carente do que o normal. O Sol deixa Sagitário e começa sua caminhada anual através de Capricórnio marcando o início de uma fase de maior envolvimento e contato com projetos de médio prazo, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. Sua energia cresce e o otimismo e fé são renovados.



Leão

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Virgem, indicando dias de finalização de negociações que envolvem o aumento de seus lucros e rendimentos. Neste momento, você deve puxar o freio, diminuir o ritmo e não começar nada, apenas terminar. Um pequeno ciclo se fecha e outro abre daqui alguns dias. Mantenha seus gastos sob rígido controle. O Sol deixa Sagitário e começa sua caminhada anual através de Capricórnio indicando a chegada de novos projetos de trabalho. Você estará mais seletivo e, possivelmente, promoverá mudanças em sua rotina. Sua saúde passa por um momento de gostoso equilíbrio.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Virgem indicando dias de finalização de projetos que envolvam uma equipe de trabalho, ou ao menos, uma etapa deles. Não é hora de começar nada, apenas aparar arestas e finalizar. Procure distanciar-se do convívio social vazio, pois sua energia vital pode ser prejudicada. O Sol deixa Sagitário e começa sua caminhada anual através de Capricórnio indicando dias de maior contato com seu mundo mental e necessidade de novos conhecimentos. O período, que envolve quatro semanas, é ótimo para começar um novo curso de especialização ou programar ou realizar uma viagem.



Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Virgem deixando você mais voltado para si, para o seu mundo emocional mais profundo. Não é hora de finalizar, sejam relacionamentos ou projetos. Suas emoções podem estar mais afloradas e você deve respeitar seu estado de espírito, que é de interiorização e transformações emocionais. O Sol deixa Sagitário e começa a caminhar através de Capricórnio, marcando o início de um período, que dura quatro semanas, de maior envolvimento com suas finanças e investimentos. Nesse período, o dinheiro chega com mais facilidade através de novos projetos ou venda de um bem móvel ou imóvel.



Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Virgem indicando dias em que você estará mais envolvido com com sua vida doméstica e os relacionamentos familiares. O momento pede descanso, contato emocional com os seus e diminuição do ritmo de trabalho. Você estará mais sensível e voltado para emoções do passado, além de estar mais perto de seus pais. O Sol deixa Sagitário e começa sua caminhada anual através de Capricórnio, deixando você mais fechado e ainda mais voltado para suas emoções mais profundas.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Virgem, derrubando sua energia vital. Neste momento, você deve finalizar tudo o que esteja pendente, seja na vida pessoal ou profissional. Não comece nada agora, apenas apare as arestas do que já foi iniciado. Respeite sua necessidade de isolamento e seu estado de espírito. O Sol deixa Sagitário e começa sua caminhada anual através de Capricórnio indicando um período de maior movimento social e aproximação dos amigos. Sua criatividade aumenta e você deve depositá-la em projetos de trabalho. O momento pode envolver também um novo romance ou namoro, que pode começar a qualquer momento.



Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Virgem indicando dias de queda de sua energia vital e maior contato com sua vida doméstica e familiares. O momento é bom para a reclusão e certo isolamento, especialmente dos compromissos sociais, que podem roubar mais de sua energia. Procure preservar-se e ficar mais perto dos seus. O Sol deixa Seu signo e começa a caminhar através de Capricórnio marcando o início de um período, que dura quatro semanas, de maior envolvimento com suas finanças e investimentos. Nesse período, o dinheiro chega com mais facilidade através de novos projetos ou venda de um bem móvel ou imóvel.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Virgem indicando dias de movimento social mais brando, pois sua energia vital está mais baixa. O momento pode envolver a finalização de um processo de negociação de uma sociedade ou parceria comercial. O Sol deixa Sagitário e começa a caminhar através de Capricórnio, marcando o início de um período, que dura quatro semanas, de maior envolvimento com os amigos e vida social movimentada. O período pode envolver um contato importante com uma grande empresa, clube ou instituição, tendo grande possibilidade de firmar um novo contrato de trabalho.

OLÁ, LEITOR!

O Natal com suas velhas e novas histórias

FOTOS: Reprodução/Internet

Perdi a conta dos contos de Natal que já li. Leitor bissexto de poesias, também não deixo passar uma quando o tema me encontra. Falar nisso – e espero não encher o saco de ninguém (saco hoje, só o de Papai Noel) – há um poema natalino – um poeminha, como dizia o autor – que nunca me sai da cabeça. É de Vinicius de Moraes, mas creio que não é dos mais conhecidos. Diz assim:

- A grande ocorrência/ que nos conta o sino/ É que, na indigência/ nasceu um menino.

- Mil novecentos e/ Cinquenta e três/ Anos são peremptos/ Dessa meninez.

- Muito tempo faz.../Mas ninguém olvida/ Que é um dia de paz.../ Porque fez-se a vida.

Natal talvez seja mesmo um dia de paz. Um tempo de paz, melhor dizendo. Mas, definitivamente, o 25 de dezembro não figura entre as datas do calendário que mais me emocionam. Tenho muitos amigos que dizem a mesma coisa. É como se pairasse sobre o espírito natalino uma sombra de tristeza, de melancolia, sem explicação. Em termos de festas religiosas, prefiro a Páscoa, que permanentemente me sugere a busca do diferente, a passagem para outro estágio e a esperança que disso tudo decorre.

Mas hoje é Natal e vou me ocupar do tema sem qualquer ranço melancólico. Ao contrário, trago aos leitores – os que ainda não a conhecem – uma historinha natalina cheia de humor, embora com certa ternura. Não conheço o autor da história, (ou da piada, quem sabe?) mas já a ouvi em várias versões. Trata-se do seguinte:

- Uma criança mandou uma carta ao Papai Noel que dizia: “Querido Papai Noel, nesse Natal eu quero duzentos reais para poder comprar os remédios da minha mãe, obrigado e fico esperando”

O pessoal do Correio leu a carta e ficou com dó do menino. Então resolveram arrecadar um dinheiro para doar a ele. No fim do mês os carteiros só conseguiram arrecadar 100 reais. Acharam pouco mas mandaram assim mesmo para o menino, junto com um bilhete: “Aqui está o seu dinheiro. Assinado Papai Noel.”

Uns dias depois o menino mandou outra carta dizendo: “Obrigado Papai Noel. Mas da próxima vez me dê pessoalmente, porque o pessoal do Correio me roubou 100 reais.”

Mas o Natal não é só brincadeira nem corrida ao comércio para comprar presentes. Tem significados importantes e muitas vezes românticos. Mestre das palavras, Aurélio Buarque de Holanda deu ao substantivo Natal três sentidos:

1 – dia do nascimento;

2 – dia em que se comemora o nascimento de Cristo, situação em que deve ser escrito com letra maiúscula;

3 – qualquer canção de caráter popular inspirada nos festejos ou personagens natalinos. O próprio Aurélio, porém, em seu



conto “Numa Véspera de Natal”, permite que a rigidez normativa ceda espaço à história de um sujeito esquisitão, meio maluco, avesso às convenções da sociedade, caminhando só, no silêncio da noite – “cada vez mais longe da compreensão humana”.

Ele está longe de ter sido o único a colocar um marginal na literatura pátria sobre o Natal. Bernardo Élis também trata daqueles que veem a festa pelos vidros das janelas e das vitrines, sem fartura ou presentes. Em “Papai Noel Ladrão”, um menino pobre coloca o único sapato da mãe, cozinheira, na porta da casa, esperando a chegada de Papai Noel. O bom velhinho não só não vem como é substituído por um cão vadio que leva o valioso calçado. Resultado: uma sova em jejum de uma mãe irada e descalça, bem no dia de Natal.

Qualquer consulta no Google se encarrega de mostrar que não foram poucos os escritores que abordaram as ceias de Natal, o presépio e as relações humanas durante a festa. Há,

no mínimo, uma dezena deles, desde o pai da nossa literatura moderna, Machado de Assis, ao irônico João Antônio, na prosa; e ao conciso e denso José Paulo Paes, na poesia.

O nosso grande Machado tratou do tema, literalmente, em verso e prosa. No poema “Soneto de Natal”, lá está um poeta, em plena Noite Feliz, lutando contra a folha de papel em branco, tentando inutilmente escrever um poema, que morre no primeiro verso (“Mudaria o Natal ou mudei eu?”). Sem esquecer do célebre conto “Missa do Galo”, em que o narrador, em seus

românticos 17 anos, descreve seu diálogo com a trintona D. Conceição, que o hospedava. Surge, após a leitura, uma dúvida: o clima de sedução e de interditos descrito pelo narrador ocorreu de fato ou tudo não passou apenas de fruto da imaginação do rapaz?

No livro “Quadrante”, a escritora e poeta Cecília Meireles nos conta como é o “Natal na Ilha do Nanja”:

- Na Ilha do Nanja, o Natal continua a ser maravilhoso. Lá ninguém celebra o Natal como o aniversário do Menino Jesus, mas sim como o verdadeiro dia do seu nascimento. Todos os anos o Menino Jesus nasce, naquela data, como nascem no horizonte, todos os dias e todas as noites, o sol e a lua e as estrelas e os planetas. Na Ilha do Nanja, as pessoas levam o ano inteiro esperando pela chegada do Natal. Sofrem doenças, necessidades, desgostos como se andassem sob uma chuva de flores, porque o Natal chega: e, com ele, a esperança, o

consolo, a certeza do Bem, da Justiça, do Amor. Na Ilha do Nanja, as pessoas acreditam nessas palavras que antigamente se denominavam “substantivos próprios” e se escreviam com letras maiúsculas. Lá, elas continuavam a ser denominadas e escritas assim.

Já Mário de Andrade cria uma atmosfera cheia de incertezas e ambiguidades no conto “O Peru do Natal”, tido como um clássico que as antologias não se cansam de publicar. O modernista estabelece, no cérebro do narrador, a luta entre a ave prestes a ser devorada pela família reunida em volta da mesa, na tradicional ceia, e a imagem que o menino guarda do pai, falecido cinco meses antes da data do nascimento de Jesus. Tem quem sustente que ler o conto antes da noite de Natal é um convite ao jejum.

Outro que também se debruçou sobre o Natal foi o imortal Manuel Bandeira, para muitos o maior poeta brasileiro. Ele escreveu versos em que evoca “o menino que todos os anos na véspera de Natal/ Pensa ainda em pôr os seus chinelinhos atrás da porta”. Poucas e sábias palavras do mestre do pessimismo irônico. Afinal, quem é que não volta a ser um pouco criança no Natal, com a expectativa de ganhar aquele desejado presente?

O poeta Carlos Drummond de Andrade enfoca o tema em dois gêneros: crônica e poesia. Curiosamente, em ambos trata do presépio. No texto, enquanto observa atentamente a Sagrada Família e os reis magos, a protagonista pensa em seu amor, que se confunde com a figura de Jesus. Paralelamente, o cigarro de seu amado aparece ardo na areia do presépio. Já no poema “Os animais do presépio”, os olhos do poeta recaem sobre a vaca, o burro e as ovelhas (“Salve, reino animal: / todo o peso celeste/ suportas no teu ermo”).

Pra terminar, e se o espaço deixar, vai aí um belíssimo conto de Graciliano, escrito em dezembro de 1941. O mestre Graça é sempre um presente para todos nós.

A última noite de Natal

Graciliano Ramos
Escritor

Os grandes olhos claros e aguados boiavam na sombra nevoenta, cheios de espanto. Esfregou-os, arrastou-se pesado e entanguido, mal seguro à bengala, sentou-se num banco do jardim, fatigado, suspirando, examinou a custo os arredores. Gastou uns minutos passeando as mãos desajeitadas na gola do casaco. O exercício penoso enfureceu-o. Resmungou palavras enérgicas e incompreensíveis, esforçou-se por dominar a tremura. Com certeza era por causa do frio que os dedos caprichosos divagavam no pano esgarçado e os queixos banguelos se moviam continuamente. Era por causa do frio, sem dúvida. Se conseguisse abotoar o casaco e levantar a gola, os movimentos incômodos cessariam.

Em que estava pensando ao chegar ali? Ia jurar que pensava em coisas agradáveis. Ou seriam desagradáveis? Pedacos de recordações incoerentes dançavam-lhe no espírito, acendiam-se, apagavam-se, como vaga-lumes, confundiam-se com os letreiros verdes, vermelhos, que se acendiam e apagavam também quase invisíveis na poeira nebulosa. Tentou reunir as letras, fixar a atenção nas mais próximas, brilhantes, enormes.

A igreja toda aberta resplandecia. O incenso formava uma neblina perturbadora. E, através dela, os altares refugiam como sóis, a luz das velas numerosas chispava nas auréolas dos santos. Que doídice! Não é que estava imaginando ver ali, nas transitórias claridades, a igreja vista sessenta anos antes? Tresvariava. Sacudiu a cabeça, afastou a lembrança importuna. De que servia desenterrar casos antigos, alegrias e sofrimentos incompletos?

O que devia fazer... Pós-se a mexer os beijos, procurando nas trevas úmidas e leitosas que o envolviam o resto da frase. O que devia fazer... Repetiu isto muitas vezes, numa cantilena, distraiu-se olhando a chuva amarela, verde, vermelha, dos repuxos. Impossível distinguir as cores. Ultimamente a cidade ia escurecendo. As pessoas que transitavam junto aos canteiros sem flores eram vultos indecisos; os prédios se diluíam nas ramagens das árvores, manchas negras; os letreiros vacilantes não tinham sentido.

O que devia fazer... De repente a idéia rebelde surgiu. Bem. Devia meter os botões nas casas e agasalhar o pescoço. Depois cruzaria os braços, aqueceria as mãos debaixo dos sovacos, ficaria imóvel e tranqüilo. Mas os dedos finos e engelhados avançavam, recuavam, não havia meio de governá-los. Se pudesse riscar

um fósforo, chegá-lo a um cigarro, esqueceria os inconvenientes que o aperreavam: o frio, a dureza das juntas, o tremor, a zoeira constante, sussurro de maribondos assanhados. Dores errantes andavam-lhe no corpo, entravam nos ossos e vinham à pele, arrepiavam os cabelos, fixavam-se nas pernas, esmoreciam.

Agora não estava no banco do jardim, perto das estátuas, das árvores, do coreto, dos esguichos coloridos. Estava longe, a sessenta anos de distância, ajoelhado na grama, diante da igreja da vila. Os rostos embotados, que se dissociavam, juntaram-se no largo onde um padre velho dizia a missa da meia-noite. Fervilhavam matutos em redor das barracas, num barulho de feira, e uma sineta badalava impondo em vão respeito e silêncio. Os cavalinhos rodavam. Esgueiravam-se casais pelos cantos. O padre velho dirigia olhares fulminantes àquela cambada de hereges. Uma figura pequenina cantava os hinos ingênuos, de versos curtos, fáceis. Tudo parecera de chofre muito sério, eterno. Os hinos capengas elevavam-se, estiravam-se. A mulher tinha um rosto de santa e exigia adoração. Sessenta anos. E o burburinho da multidão não diminuía.

Sessenta anos. Da cinza que ocultava os olhos frios saltou uma fálscia; os alfinetes

pregados na carne trêmula embotaram-se; o espinhaço curvo endireitou-se; um débil sorriso franziu os beijos murchos; os braços ergueram-se lentos, buscando a imagem de sonho. Imagem de sonho, que doídice! Era apenas uma bonita criatura de bom coração. Ligara-se a ela. E dezenas de vezes tinham-se os dois ajoelhado ali na grama, olhando as lanternas, os presépios, os foguetes, o padre que dizia a missa da meia-noite. Algumas esperanças, muitos desgostos. Os meninos cresciam, engordavam. E no jardim da casa miúda um jasmineiro recendia.

Depois tudo fora decaído, mingando, morrendo. Achara-se novamente só. Os filhos e os netos se haviam espalhado pelo mundo. Agora... Que extensa caminhada, que enormes ladeiras, pai do céu! Já nem se lembrava dos lugares percorridos. Conseguiu abotoar o casaco e levantar a gola. Andar tanto e afinal chegar ali, arriar num banco, não perceber as letras que se acendiam e apagavam.

Certamente àquela hora, diante duma igreja aberta, outro homem novo admirava outra pessoinha ajoelhada, sentia desejos imensos, formava planos absurdos. Os desejos e os planos iam desfazer-se como a fumaça luminosa dos repuxos.



PITADA

Última coluna do ano, e inicialmente quero agradecer a todos os leitores e leitoras pela convivência e cumplicidade durante 2016 e desejar um 2017 repleto de paz e saúde. Muita gente me pergunta sobre o que comer na virada do ano, e aproveito para escrever um pouco sobre o significado de alguns alimentos que podemos ter na ceia de réveillon e poder assim ter um fim de ano com uma refeição farta e cheia de simbolismo.

Tenha refeições com arroz, que para alguns traz muita sorte, pois é uma semente que simboliza a riqueza, a abundância e a fertilidade. Passe longe de frango, peru, faisão ou qualquer tipo de ave se quer ter algum sucesso no ano que vem! As aves piscam para trás e, para os supersticiosos, isso indica retrocessos e atraso de vida.

Escolha porco, pois está sempre andando e fuçando para frente e, por isso, é visto como um animal de prosperidade. Além disso, seu alto teor de gordura nos remete à fartura e à riqueza. Coma também uva, pois é a fruta mais conhecida por trazer boa sorte no ano novo. Para isso, você deve comer 12 uvas, uma para cada mês do ano. Aproveite e faça um pedido para cada uma que comer.

E, obviamente, brinde 2017 com um champagne, que além de ser feito com uvas carrega uma significação positiva e otimista. Lembrando que você pode substituí-lo por espumantes nacionais ou importados, de quase igual qualidade e mais baratos.

**Bom apetite
Feliz 2017**

Comer antes de dormir faz mal à saúde?

FOTOS: Reprodução/Internet



Estudos mostram que consumir alimentos antes de dormir pode levar a diversos transtornos, de impacto na pressão arterial a problemas digestivos. Para muita gente, especialmente quem passa o dia fora de casa, no trabalho ou estudando, o jantar se transformou na principal refeição do dia.

Especialistas dizem, no entanto, que comer à noite - especialmente quando a refeição é farta e realizada perto da hora de dormir - pode alterar o organismo e os processos digestivos. Um estudo realizado com 700 adultos e apresentado em congresso recente da Sociedade Europeia de Cardiologia analisou a relação entre as horas nas quais se consome alimentos e os efeitos no organismo.

A pesquisa constatou que ingerir alimentos tarde da noite gera um impacto significativo na pressão arterial. Durante a noite, o processo fisiológico normal é a queda da pressão arterial. Porém, o estudo descobriu que 24,2% dos participantes que comeram até duas horas antes de dormir não registraram uma queda adequada da pressão sanguínea. Entre os que haviam jantado mais cedo, a porcentagem foi de 14,2%.

Segundo especialistas, consumir alimentos antes de dormir faz com que o organismo per-

maneja em "estado de alerta", no qual estimula a produção de hormônios do estresse, como a adrenalina, e pode alterar o ritmo circadiano, o ritmo diário do organismo. Os resultados sugerem que o que se come é tão importante quanto o tipo de alimentos que se ingere.

A vida moderna está criando hábitos de alimentação erráticos, como o de pular o café da manhã e comer cada vez mais tarde. Tais práticas estão se tornando cada vez mais frequentes e podem

causar danos ao longo do tempo.

Com a chegada da luz artificial e a industrialização, os humanos modernos começaram a experimentar horas prolongadas de iluminação. Isso levou a um consumo estendido de alimentos e ao consumo de alimentos cada vez mais tarde no dia.

O ideal é não comer após as 20h ou fazer a refeição noturna três horas antes de dormir. Concluindo, não é bom comer muito tarde nem comer e ir dormir.

RECEITA DA SEMANA

Cuidado com o fio da lagosta

A veia (fio) negra que atravessa a cauda de uma lagosta é uma parte do sistema digestivo e está associado ao tomalley que nada mais é do que o sistema de pâncreas da lagosta que ajuda a filtrar e impedir que as bactérias e toxinas se propaguem a partir da entrada no sistema da mesma.

No intestino, as toxinas permane-

cem sem serem filtradas até a altura em que a lagosta é cozida e consumida, daí a imediata preocupação em retirar o fio negro da lagosta. Após serem filtradas as toxinas permanecem no tomalley e são muito das vezes prejudiciais à saúde pois podem vir a causar uma grave intoxicação alimentar no sistema digestivo humano. Podendo causar vômitos, diarreia, enjoos,

mal-estar, dor no estômago ou abdominal, dor de cabeça, febre baixa, cansaço extremo e fraqueza e até desidratação.

Por isto é sempre importante retirarmos o fio da lagosta e também o tomalley após a mesma estar cozida. Vale lembrar que para se comer uma boa lagosta deve-se de preferência comprá-la fresca e não pode ser frita, pois ela resseca e endurece.

LAGOSTA À PARISIENSE Para esta receita de Lívia Amaral vamos precisar de:

Ingredientes

Chester

- 3 lagostas pequenas
- 125 g de manteiga
- 500 ml de caldo de peixe
- 50 g de farinha
- 250 ml de natas
- 2 gemas
- 150 ml de vinho madeira
- 3 colheres (sopa) de queijo ralado ou pão ralado
- 150 ml de vinho branco
- Sal, pimenta e pimenta-de-caiena a gosto

Caldo

- Pimenta em grão a gosto
- Louro a gosto
- 500 ml de vinho branco
- 1 cebola
- Sal a gosto

Utensílios

- 1 assadeira de alumínio descartável
- 1 panela média
- 1 frigideira



- Classificação: prato principal
- Tempo de preparação: 1 hora
- Dificuldade: Médio
- Porções: 2 pessoas

Preparação

- 1 - Na panela faça um caldo com 2,5 litros de água, pimenta em grão, um ramo de salsa, a cebola, uma folha de louro, o vinho branco e sal.
- 2 - Depois deste caldo ferver meia hora, introduza as lagostas atadas.
- 3 - Deixe cozinhar durante 20 minutos.
- 4 - Retire as lagostas do caldo, deixe esfriar e corte ao meio, longitudinalmente.
- 5 - Retire com cuidado a carne das metades das carapaças de modo a não as quebrar.
- 6 - Retire também o saco escuro que se encontra

- na cabeça.
- 7 - Corte a carne das lagostas em fatias e aloure rapidamente num pouco de manteiga bem quente na frigideira.
- 8 - Retire da frigideira e ponha de lado.
- 9 - Coloque mais 1 colher (sopa) de manteiga na frigideira, polvilhe com farinha e deixe cozinhar sem alourar.
- 10 - Regue com 500 ml do caldo em que a lagosta cozinhou, previamente coado.
- 11 - Deixe ferver e junte o vinho branco, o vinho madeira e as natas.
- 12 - Tempere com a mostarda mais ou menos 1 colher de

- (sopa), sal, pimenta de caiena.
- 13 - Retire o creme do fogo e adicione as gemas.
- 14 - Acerte o tempero.
- 15 - Introduza de novo a carne das lagostas nas carapaças e cubra com o molho.
- 16 - Polvilhe com queijo e pão ralados.
- 17 - Regue com a restante manteiga ou margarina derretida.
- 18 - Leve para gratinar em forno bem quente durante 5 a 10 minutos ou até a superfície das lagostas alourar.

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

A influência árabe durante a ocupação da Península Ibérica

Como todos sabem, Maomé proibiu o consumo de bebidas alcoólicas em toda a extensão do território ocupado pelos muçulmanos na Península Ibérica, que conhecemos razoavelmente bem; notadamente as marcas deixadas na identidade nacional dos seus povos, depois da ocupação muçulmana que durou de 300 a 800 anos. De acordo com dados históricos, em 714 da nossa era Tarik ibn-Zyad submeteu os visigodos, com os mouros permanecendo na península até 1492. Dessa forma e dependendo da região, a ocupação muçulmana durou de 300 a 800 anos. No território que viria a ser Portugal, floresceu no século IX o al-Garb al-Andaluz, "o Ocidente Andaluz", com uma ocupação que chegaria até o Rio Mondego; cuja reconquista somente se completaria no século XIII.

Esse período também deixou influências na etnia, no idioma e em toda a cultura peninsular, inclusive na alimentação e na cozinha. Com relação à influência na gastronomia a documentação é relativamente escassa; so-

mente na segunda metade do século passado alguns manuscritos de cozinha desse longo período vieram à luz; representando um legado literário sem equivalente nas outras culturas modernas. No século X, o bibliófilo de Bagdá IBN AL-NADIN colecionou um acervo de manuscritos dessa época, entre os quais treze com textos de gastronomia, que hoje se sabe, por outras fontes, não eram os únicos. Na sociedade culta de Bagdá daquela época, a gastronomia era uma referência de posição social e de cultura, como o gosto pela poesia ou pela música, prazeres sensoriais e intelectuais que aprazavam a elite da sociedade abássida (membros da dinastia) que se consideravam descendentes de Abas, tio de Maomé, e que reinou em Bagdá de 750 a 1258.

Dos receituários dessa época tão somente

um chegou aos nossos dias, o Tratado de Cozinha de Ibu Sayyar-al Warraq, do século X, que veio a ser editado apenas em 1987, em Helsinque na Finlândia. Trata da requintada cozinha abássida com influências do Império Sansânida da Dinastia persa que edificou no planalto do Irã o império homônimo entre 224 e 652-DC; que o precedeu, no qual se incluíam além de poemas, conselhos dietéticos e preferências gastronômicas de vários califas; constituindo um livro de cultura e bem viver.

Da parte ocidental do território ocupado, apareceram dois textos de culinária; sendo primeiro denominado "Relevo da Mesa sobre Manjares e Guisados", que se considera o mais importante e significativo de todos os manuscritos, anônimo e mutilado sabendo-se que as suas primeiras folhas se perderam.

Mesmo assim, o texto mereceu um primoroso estudo do arabista espanhol Ambrósio Huíci Miranda, que em 1957 cita pela primeira vez o manuscrito no artigo "A cozinha hispano-árabe durante o período almoada", publicado na Revista Estudos Islâmicos de Madri onde Huíci pela primeira vez publicou a tradução integral do manuscrito.

A coletânea desses receituários árabes é na realidade uma relação desordenada de receitas, condimentos, preparações medicinais, conselhos alimentares e higiênicos que chegam a citar Galeno e Hipócrates. Constituem um calhamaço com cerca de meio milhar de receitas manuscritas A oito séculos passados; constituindo um tipo de assunto que não deveria aparecer na Coluna do Vinho. Entretanto, como o espaço é apenas um rodapé da página de receitas do gastrônomo Fabio Maia; esperamos não estar criando incompatibilidades com este receituário de tantos anos passados e pouco conhecidos.